



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019 DO CÂMPUS SÃO ROQUE - CPA/SRQ –

Fevereiro/2020

(Revisão 01 de 07/03/2020)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Presidente da República
JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM WEINTRAUB

Reitor
EDUARDO ANTONIO MODENA

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
ALDEMIR VERSANI DE SOUZA CALLOU

Pró-Reitor de Administração
SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS

Pró-Reitor de Ensino
REGINALDO VITOR PEREIRA

Pró-Reitor de Extensão
WILSON MATOS DE ANDRADE

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação Tecnológica
ELAINE INÁCIO BUENO

Diretor Geral do Câmpus São Roque
RICARDOS DOS SANTOS COELHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Equipe da CPA/SRQ envolvida na Avaliação de 2019

ALBERTO PASCHOAL TREZ (Docente; Presidente da Comissão)

CÍCERO PATRÍCIO FEITOSA (Discente)

CLEBER DE JESUS PEREIRA (Discente)

GABRIEL VASQUINHO FERRARI (Discente)

JEFERSON DE MORAES CORREIA (Técnico Administrativo)

JOSIRLEY DE F. CORRÊA CARVALHO (Sociedade Civil)

MABEL REGILA BERNARDINO SANTOS (Discente)

MARIA DAS DORES ALMEIDA (Técnico Administrativo)

MURILO ALMEIDA DE CARVALHO (Discente)

SAMUEL FELIPE GUIMARÃES (Discente)

TATIANE MONTEIRO DA CRUZ (Docente)

Equipe da CPA/SRQ envolvida na elaboração do Relatório de 2019

ALBERTO PASCHOAL TREZ (Docente; Presidente da Comissão)

GABRIEL VASQUINHO FERRARI (Discente LCB)

JEFERSON DE MORAES CORREIA (Técnico Administrativo)

JOÃO VITOR FERREIRA (Discente TVE)

JOSIRLEY DE F. CORRÊA CARVALHO (Sociedade Civil)

KÁTIA CRISTINA ALVES PINTO (Técnica Administrativa)

LENILDO DE ALMEIDA (Sociedade Civil)

MABEL REGILA BERNARDINO SANTOS (Discente BAD)

REBECA SANTOS ARAÚJO (Discente TGA)

SAMUEL FELIPE GUIMARÃES (Discente BAD)

SILCE ADELINA D. GUASSI SIGNORELLI (Docente)



Sumário

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional..... | 9 |
| 1.2. Dados do IFSP..... | 10 |
| 1.3. Histórico do Câmpus São Roque..... | 12 |
| 1.3.1. Nome, endereço, aspectos legais do Câmpus | 13 |
| 1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – Câmpus São Roque | 14 |
| 1.3.3. Infraestrutura básica do Câmpus | 14 |
| 1.4. Contexto Escolar | 15 |
| 1.5. Recursos Humanos | 15 |
| 1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque..... | 19 |
| 1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos..... | 20 |
| 1.6.1.1. Cursos Técnicos | 21 |
| 1.6.1.1.1. Técnico Integrado ao Ensino Médio | 21 |
| 1.6.1.1.1.1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio | 22 |
| 1.6.1.1.1.2. Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio | 22 |
| 1.6.1.1.1.3. Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio | 23 |
| 1.6.1.2. Cursos de Graduação..... | 23 |
| 1.6.1.2.1. Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB)..... | 24 |
| 1.6.1.2.2. Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA) | 25 |
| 1.6.1.2.3. Tecnologia em Viticultura em Enologia (TVE)..... | 26 |
| 1.6.1.2.4. Bacharelado em Administração (BAD) | 27 |
| 1.6.1.3. Curso de Pós-Graduação em Ciências | 28 |
| 1.7. Políticas e Ações | 28 |
| 1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica | 29 |
| 1.7.1.1. Assistência Estudantil | 29 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | | |
|-------------|--|-------------|
| 1.7.1.1.1. | Programa de Auxílio Permanência..... | 29 |
| 1.7.1.1.2. | Programa de Ações Universais | 30 |
| 1.7.2. | NAPNE – Ações Inclusivas..... | 31 |
| 1.7.3. | Formação Continuada..... | 32 |
| 1.7.4. | Políticas e Ações de Extensão | 33 |
| 1.7.5. | Programas e Ações de Pesquisa..... | 36 |
| 1.7.6. | Bolsa Discente | 40 |
| 1.7.7. | Órgãos Colegiados..... | 40 |
| 1.8. | Comissão Própria de Avaliação (CPA)..... | 42 |
| 1.8.1. | Etapas da Avaliação Interna | 47 |
| 2. | Método de Avaliação..... | 49 |
| 2.1. | Coleta de Dados..... | 49 |
| 3. | Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2019. | 52 |
| 3.1. | Análise dos dados de 2019 e sugestões de ações para 2020. | 52 |
| 3.2. | Análise dos Eixos de Avaliação..... | 54 |
| | EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 54 |
| | EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL..... | 56 |
| | EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS | 63 |
| | EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO | 76 |
| | EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA..... | 95 |
| 3.3. | Análise do Processo de Avaliação..... | 107 |
| 4. | Propostas de melhorias com base na avaliação realizada | 1088 |
| 5. | Aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional – Câmpus São Roque ... | 1096 |
| 6. | Aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional | 1166 |
| 7. | Considerações finais dos componentes da CPA – São Roque..... | 1166 |
| 8. | REFERÊNCIAS | 1177 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



APRESENTAÇÃO (Rev01)

Este relatório contempla as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do IFSP – Câmpus São Roque no segundo semestre do ano de referência de 2019, de acordo com os Eixo previstos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

O Relatório de Autoavaliação Institucional, que é elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSP, contém as seguintes partes: Introdução, Método utilizado na Avaliação, Desenvolvimento, Análise dos dados de 2019 e das informações e ações propostas com base nessa análise.

Na Introdução constam os objetivos do relatório, o histórico e a caracterização do Câmpus, a força de trabalho disponível, a apresentação dos cursos superiores e os dados gerais sobre a participação do Câmpus São Roque na autoavaliação institucional. No Método, estão descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Já no capítulo de Desenvolvimento e Análise dos Dados e Informações da Avaliação Institucional de 2019, são apresentados os dados e as informações pertinentes aos eixos e às dimensões, de acordo com o art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes e que estão na Tabela 1.

| EIXO | TEMA DO EIXO | DIMENSÃO |
|---------------|---|---|
| EIXO 1 | Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação |
| EIXO 2 | Desenvolvimento Institucional | Dimensão 1: Missão e Planejamento de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição |
| EIXO 3 | Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes |
| EIXO 4 | Políticas de Gestão | Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira |
| EIXO 5 | Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física |

Tabela 1-Eixos e Dimensões da Avaliação



Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deste relatório serão analisados e apropriados pelos gestores da instituição, representados pelo Diretor Geral, Diretores Adjuntos e Coordenadores além das Comissões eventualmente envolvidas no processo de melhoria, culminando no planejamento e na execução das futuras ações do IFSP. As ações previstas a partir da análise dos dados e das informações, visarão a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição.

1. INTRODUÇÃO.

Este relatório de autoavaliação do IFSP – Câmpus São Roque segue a estrutura proposta nas orientações da Nota técnica nº 65/09-10-2014 do IFSP e, embora seja implementado neste ano de 2020, refere-se ao ano de 2019. Conforme disposto no documento *Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições* do INEP (IFSP, 2019), o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

- avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e
- privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP os principais objetivos são:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;



- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

1.1. Dados da Rede Federal de Educação Profissional

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é centenária. De acordo com Jardim (2018, p. 25), em 1909, o Presidente Nilo Peçanha propõe uma política pública de ação permanente por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, dando origem à rede de educação profissional no Brasil. Em 1937, essas escolas foram transformadas em Liceus Profissionais, a partir dos quais são instituídas, em 1942, as Escolas Industriais e Técnicas, que, por sua vez, em 1959 transformam-se em Escolas Técnicas Federais. No entanto, foi somente em 1978 que as Escolas Técnicas Federais passaram a ser conhecidas como Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet). Trinta anos mais tarde, essas instituições são novamente transformadas e passam a compor, a partir de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Desse modo, em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefet), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Interessante notar que entre os anos de 1909 a 2002 o número de escolas destinadas a EPCT cresceu de 19 para 140 unidades, refazendo, de certa forma, o ideal de Nilo Peçanha, de alcançar populações sem acesso à educação até então. No entanto, não direcionou suas vagas necessariamente aos desfavorecidos, pois os processos seletivos indicaram múltiplos caminhos de acesso ao ensino profissional (JARDIM, 2018, p. 48). Entre 2003 e 2010, nessa modalidade da educação foram de fato inauguradas e implantadas 214 novas escolas, totalizando 354 unidades, num crescimento de 152% em oito anos (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2012, p. 17). Para Ortigara (2014, p. 130), “com essa expansão e configuração, os Institutos mostraram-se mais representativos e melhor distribuídos geograficamente em todas as unidades da federação”.

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivos (RFEPCT, 2019).

Na contextualização do IFSP apresenta-se informações sobre o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; a política de



atendimento para alunos estrangeiros; a quantidade de alunos e professores estrangeiros na IES e disciplinas ofertadas em língua estrangeira; a existência de programas de bolsas e financiamento estudantil e número de beneficiados e a existência de projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.2. Dados do IFSP

A Lei n.º 11.892/2008, em seu artigo 2.º, define que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Portanto, em sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem desenvolvido suas ações em consonância com a referida lei e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O estatuto aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução n.º 01, de 31 de agosto de 2009, e alterado pela Resolução nº 872, de 4 de junho de 2013, Artigo 5º, aponta como finalidades e características do IFSP:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral,



e de Ciências Aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação cultural científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O estatuto também indica, no art. 6.º, os objetivos da Instituição, que são apresentados a seguir:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior:
 - ✓ cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - ✓ cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional;

- ✓ cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- ✓ cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que é um planejamento estratégico da instituição, teve seu início com a publicação da Portaria 2552, de 29 de maio de 2013, do IFSP, que institui a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central e foi pautada por uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: docente, técnico-administrativo, discente, Conselho Superior e Pró-Reitorias. O PDI compreende o período de 2014 a 2018 e contou com ampla participação de todos os segmentos da comunidade do IFSP. O PDI relativo ao período de 2019 a 2023, foi publicado em março de 2019, de acordo com a Resolução 01/2019, e seguiu procedimentos semelhantes ao anterior visando garantir a ampla participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

1.3. Histórico do Câmpus São Roque

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) recebeu um prédio inacabado para instalar a UNED em São Roque. A edificação, em questão, foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário.

Em meados de 2006 o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade pela sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de



representantes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos para os devidos procedimentos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente.

A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades são roquense e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade de 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das Ciências Agrárias no CEFET-SP, vindo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei 11.892, de 29/12/ 2008, a UNED São Roque passou a ser Câmpus São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP. Desde então, o Câmpus tem se empenhado em atender as demandas da microrregião no qual está inserido, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

1.3.1. Nome, endereço, aspectos legais do Câmpus

| | |
|------------------------------|---|
| Nome | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque |
| Sigla | IFSP – SRQ |
| CNPJ | 10882594/0006-70 |
| Endereço | Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque/SP |
| CEP | 18145-090 |
| Telefone | (11) 4719-9500 |
| Página institucional | http://srq.ifsp.edu.br |
| E-mail | edu-srq@ifsp.edu.br |
| Dados Siafi: UG | 158329 |
| Gestão | 26439 |
| Autorização de funcionamento | Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008 |



1.3.2. Cursos Oferecidos no IFSP – Câmpus São Roque

| Nome do Curso | Oferta |
|--|-------------|
| Técnico em Agronegócio – Concomitante ao Ensino Médio | 2008 – 2012 |
| Técnico em Agroindústria – Concomitante ao Ensino Médio | 2009 – 2012 |
| Licenciatura em Ciências Biológicas | Desde 2010 |
| Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP) | 2012 – 2016 |
| Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEESP) | 2012 – 2015 |
| Tecnologia em Gestão Ambiental | Desde 2012 |
| Tecnologia em Viticultura e Enologia | Desde 2013 |
| Técnico em Serviços Públicos (Parceria Rede e-Tec Brasil) | 2013 – 2017 |
| Bacharelado em Administração | Desde 2014 |
| Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio | Desde 2015 |
| Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio | Desde 2015 |
| Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio | Desde 2017 |
| Pós-Graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza | Desde 2019 |

Fonte: JARDIM, 2018.

1.3.3. Infraestrutura básica do Câmpus

| Tipo de Instalação | Quantidade Atual | Área (m ²)* |
|-------------------------------|------------------|-------------------------|
| Auditório | 1 | 295 m ² |
| Biblioteca | 1 | 472 m ² |
| Ginásio poliesportivo coberto | 1 | 1782 m ² |
| Salas Administrativas | 8 | 254 m ² |
| Refeitório | 1 | 55,34 m ² |
| Laboratórios | 6 | 844,2 m ² |
| Salas de aula | 15 | 804,24 m ² |
| Salas de Coordenação | 3 | 44,83 m ² |



| | | |
|-------------------|---|----------------------|
| Salas de Docentes | 1 | 55,83 m ² |
|-------------------|---|----------------------|

1.4. Contexto Escolar

O Câmpus São Roque encontra-se localizado em um bairro periférico do município. Apesar de ter iniciado suas atividades tendo em vista uma demanda de desenvolvimento agrônômico da região, a mudança de CEFET para IFSP implicou em uma modificação na estrutura e finalidades estabelecidas para a escola, inclusive no que se refere ao percentual das vagas ofertadas, das quais 50% devem ser destinadas a matrículas em cursos técnicos de preferência integrados ao Ensino Médio, e 20% em cursos de formação de professores, conforme determina a Lei nº 11892 de 2008, que cria os Institutos Federais.

Na busca de orientar sua oferta formativa em prol da consolidação e fortalecimentos dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, constatou-se a demanda de oferta de cursos na área de ciências agrárias, ambientais e gestão, resultando no oferecimento de diferentes formas de graduação, como cursos de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, e na oferta de cursos técnicos como o Técnico em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Meio Ambiente, todos integrados ao Ensino Médio.

Dessa forma, ao ofertar cursos de nível médio e superior, o Câmpus São Roque atende um público com diferentes faixas etárias, recebendo alunos, em sua maioria, do próprio município, dos municípios vizinhos, de Sorocaba e até da cidade de São Paulo e de sua Região Metropolitana. A questão da convivência entre adolescentes e adultos na divisão de um mesmo espaço escolar implica no reconhecimento da coexistência de diferentes sujeitos, com diferentes perfis e distintas motivações, que buscam em comum um melhor nível de educação e, conseqüentemente, uma melhora nas condições de vida. A maioria dos estudantes é oriunda de famílias menos favorecidas socioeconomicamente, que possuem renda familiar mensal inferior a cinco salários mínimos.

O crescimento da instituição é um reflexo da busca contínua da qualidade no fazer pedagógico e administrativo. De acordo com a Coordenação de Gestão de Pessoas do Câmpus São Roque, estão vinculados ao Câmpus 38 Técnicos Administrativos e 66 docentes efetivos.

1.5. Recursos Humanos

Em 2019 o IFSP - Câmpus São Roque contava 66 docentes efetivos, sendo que destes, 15 estavam afastados para realizar o Doutorado e 2 estavam atuando em outros Câmpus.



Também, contou com 16 docentes substitutos e 2 docentes provenientes de outras Instituições de Ensino. Portanto, o número de docentes em atuação em 2019 foi de 67 docentes. Em seguida é apresentada a Lista dos Docentes efetivos, substitutos e de outras Instituições de Ensino.

Com relação aos técnicos administrativos do Câmpus em 2019, os efetivos totalizaram 38 servidores, sendo que um estava afastado para cursar o Doutorado e 3 estavam atuando em outros Câmpus. Mais abaixo, é apresentada a Lista de Técnicos Administrativos.

Lista de Docentes em 2019

| # | NOME | CARGO | OBSERVAÇÃO |
|----|---|----------------|------------------------------|
| 1 | Alan Bergamo Ruiz | Professor EBTT | |
| 2 | Alberto Paschoal Trez | Professor EBTT | |
| 3 | Alequexandre Galvez de Andrade | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 4 | Alexandre Pereira Chahad | Professor EBTT | Cedido à Reitoria IFSP |
| 5 | Ana Carolina Macena Francini | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 6 | Andre Kimura Okamoto | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 7 | André Mangetti Grubb | Professor EBTT | |
| 8 | Andrea Barros Carvalho de Oliveira | Professor EBTT | |
| 9 | Anna Carolina Salgado Jardim | Professor EBTT | |
| 10 | Antonio Noel Filho | Professor EBTT | |
| 11 | Aurea Juliana Bombo Trevisan | Professor EBTT | |
| 12 | Breno Bellintani Guardia | Professor EBTT | |
| 13 | Carolina Aparecida de Freitas Dias | Professor EBTT | |
| 14 | Clênio Batista Gonçalves Júnior | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 15 | Daniela Alves Soares | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 16 | Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira | Professor EBTT | |
| 17 | Eduardo Roque Mangini | Professor EBTT | |
| 18 | Esdras Henrique Regatti Motinaga | Professor EBTT | |
| 19 | Emanuella Maria Barreto Fonseca | Professor EBTT | |
| 20 | Fábio Laner Lenk | Professor EBTT | |
| 21 | Fabio Patrik Pereira de Freitas | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 22 | Fernando de Oliveira Souza | Professor EBTT | |
| 23 | Fernando Santiago dos Santos | Professor EBTT | |
| 24 | Fernando Schoenmaker | Professor EBTT | |
| 25 | Flavio Trevisan | Professor EBTT | |
| 26 | Francisco Rafael Martins Soto | Professor EBTT | |
| 27 | Frank Viana Carvalho | Professor EBTT | |
| 28 | Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa | Professor EBTT | |
| 29 | Hamilton Carvalho da Silva | Professor EBTT | projeto instituc. IFSP - PTB |
| 30 | Jaqueline Carlos Bender | Professor EBTT | |
| 31 | José Hamilton Maturano Cipolla | Professor EBTT | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | | | |
|----|---|----------------|-----------------------|
| 32 | José Luiz da Silva | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 33 | Karina Arruda Cruz | Professor EBTT | |
| 34 | Leonardo Pretto de Azevedo | Professor EBTT | |
| 35 | Luiz Felipe Borges Martins | Professor EBTT | |
| 36 | Márcia de Oliveira Cruz | Professor EBTT | |
| 37 | Márcio Pereira | Professor EBTT | |
| 38 | Maria Julia Mendes Nogueira | Professor EBTT | |
| 39 | Mariana Bizari Machado de Campos | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 40 | Marite Carlin Dal'Osto | Professor EBTT | |
| 41 | Miriã Camargo Felício | Professor EBTT | |
| 42 | Nathalia Abe Santos | Professor EBTT | |
| 43 | Osias Baptista de Souza Filho | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 44 | Patricia Isabela Silva Pessoa | Professor EBTT | |
| 45 | Rafael Batista Novaes | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 46 | Rafael Fabricio de Oliveira | Professor EBTT | |
| 47 | Renan Felício dos Reis | Professor EBTT | |
| 48 | Ricardo dos Santos Coelho | Professor EBTT | |
| 49 | Rodrigo Umbelino da Silva | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 50 | Rogério de Souza Silva | Professor EBTT | |
| 51 | Rogério Tadeu da Silva | Professor EBTT | |
| 52 | Rogério Tramontano | Professor EBTT | |
| 53 | Rosana Mendes Roversi | Professor EBTT | |
| 54 | Rosiane Morais Torrezan | Professor EBTT | |
| 55 | Sandra Harumi Shiokawa de Simone | Professor EBTT | |
| 56 | Sandro Heleno Morais Zarpelão | Professor EBTT | |
| 57 | Sandro José Conde | Professor EBTT | |
| 58 | Silce Adeline Danelon Guassi Signorelli | Professor EBTT | |
| 59 | Silvana Haddad | Professor EBTT | |
| 60 | Sonale Diane Pastro de Oliveira | Professor EBTT | |
| 61 | Tatiane Monteiro da Cruz | Professor EBTT | |
| 62 | Valdinei Trombini | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 63 | Vanderlei José Ildefonso Silva | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 64 | Vivian Delfino Motta | Professor EBTT | Afastamento doutorado |
| 65 | Waldemar Hazoff Junior | Professor EBTT | |
| 66 | Willian dos Santos Triches | Professor EBTT | Afastamento doutorado |

| LISTA DE PROFESSORES SUBSTITUTOS- CÂMPUS SÃO ROQUE | | |
|---|----------------------------|----------------------|
| # | NOME | CARGO |
| 1 | Ana Lucia Euzebio Alves | Professor Substituto |
| 2 | Camila Rodrigues Sciena | Professor Substituto |
| 3 | Camila Benatti Mourad | Professor Substituto |
| 4 | Camilia Aoyagui dos Santos | Professor Substituto |
| 5 | Estela Mara de Oliveira | Professor Substituto |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | | |
|----|--|----------------------|
| 6 | Ester Gouvêa Martins Ribeiro | Professor Substituto |
| 7 | Fernanda Dell Antonio Facchini | Professor Substituto |
| 8 | Felisberto Goncalves Santos Junior | Professor Substituto |
| 9 | Gabriela Garcia Medeiros | Professor Substituto |
| 10 | Gleisy Tatiana Picoli | Professor Substituto |
| 11 | Heliofabia Virginia de Vasconcelos Facundo | Professor Substituto |
| 12 | Marcelo Buzetto | Professor Substituto |
| 13 | Maria Lucia Ribeiro Franceschi | Professor Substituto |
| 14 | Moisés Franceschi | Professor Substituto |
| 15 | Regina Santos Almeida | Professor Substituto |
| 16 | Samia Rafaela Maracaibe Lima | Professor Substituto |

LISTA DOCENTES EFETIVOS EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO NO CÂMPUS SÃO ROQUE

| # | NOME | CARGO | ORGÃO DE ORIGEM |
|---|-----------------------------------|----------------|-----------------|
| 1 | Auderes Watson de Oliveira Santos | Professor EBTT | IFMA |
| 2 | Tarina Unzer Macedo Lenk | Professor EBTT | UNIFASF |

Lista de Técnicos Administrativos

| # | NOME | CARGO |
|----|---------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 | Adriana Martini Moreira Gomes | Assistente Em Administração |
| 2 | Beatriz Ferraz Diniz | Psicóloga |
| 3 | Benedito Aurélio Pereira | Assistente Em Administração |
| 4 | Bento Filho de Sousa Freitas | Técnico Em Assuntos Educacionais |
| 5 | Carolina Regazzo | Assistente Em Administração |
| 6 | Cassia Silva de Miranda Mendes Veloso | Assistente Em Administração |
| 7 | Cesar Demetrio de Souza | Assistente De Alunos |
| 8 | Christine Hauer Piekarz | Médico Veterinário |
| 9 | Cleiton Gonzalez | Técnico De Tecnologia Da Informação |
| 10 | Danielly Maidana de Menezes Vieira | Pedagoga |
| 11 | Eddy Bruno dos Santos | Auxiliar Em Administração |
| 12 | Ederson Azevedo Mostre | Assistente De Alunos |
| 13 | Elenice Luzia Ribeiro | Auxiliar De Biblioteca |
| 14 | Eli da Silva | Administrador |
| 15 | Elis Regina Ferreira | Assistente De Alunos |
| 16 | Érika Rosa Ribeiro | Auxiliar Em Assuntos Educacionais |
| 17 | Fábio Stefani da Silva | Assistente De Alunos |
| 18 | Fernanda Rodrigues Pontes | Bibliotecário/Documentalista |
| 19 | Geraldo Tessarini Junior | Assistente Em Administração |
| 20 | Héber Vicente Bensi | Bibliotecário/Documentalista |
| 21 | Herlison Ricardo Domingues | Técnico Em Contabilidade |
| 22 | Janaína Ribeiro Bueno Bastos | Pedagogo |
| 23 | Jean Louis Rabelo de Moraes | Assistente Em Administração |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | | |
|----|---------------------------------------|---|
| 24 | Jeferson de Moraes Correia | Assistente De Alunos |
| 25 | Karina Monteiro Pinheiro | Técnico Em Contabilidade |
| 26 | Leila Cristina dos Santos | Tradutor Intérprete De Libras |
| 27 | Maira Oliveira Silva | Técnico De Laboratório - Área Alimentos |
| 28 | Marcos Akio Hirakawa | Assistente Em Administração |
| 29 | Maria das Dores Almeida | Contador |
| 30 | Rafael Billar de Almeida | Assistente Em Administração |
| 31 | Ramieri Moraes | Técnico De Laboratório - Área Agrícola |
| 32 | Ricardo Augusto Rodrigues | Técnico De Laboratório - Área Química |
| 33 | Rodrigo Favoreto Rodrigues | Assistente Em Administração |
| 34 | Roseli Gomes de Lima Costa | Técnico Em Assuntos Educacionais |
| 35 | Silvan Amaro Oliveira | Técnico De Tecnologia Da Informação |
| 36 | Sonia Maria Chanes | Técnico Em Enfermagem |
| 37 | Thiago de Jesus da Silva Lopes Santos | Tecnólogo - Formação Gestão Pública |
| 38 | Tiago João Vaz | Técnico De Tecnologia Da Informação |

| | TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM | EXERCÍCIO PROVISÓRIO NO CÂMPUS |
|---|----------------------------|----------------------------------|
| # | NOME | CARGO |
| 1 | Katia Cristina Alves Pinto | Técnica em Assuntos Educacionais |

1.6. Estrutura Organizacional do Câmpus São Roque

Em linhas gerais, acompanhando a estrutura organizacional da Reitoria, o funcionamento do IFSP em nível de Câmpus enquanto autarquia federal é regido por suas normatizações, sobressaindo a Resolução n.º 26/2016 que estabelece as regras de funcionamento de cada Câmpus e a Resolução n.º 45/2015 que estabelece as regras do Conselho de Câmpus (Concam) (JARDIM, 2018, p. 66).

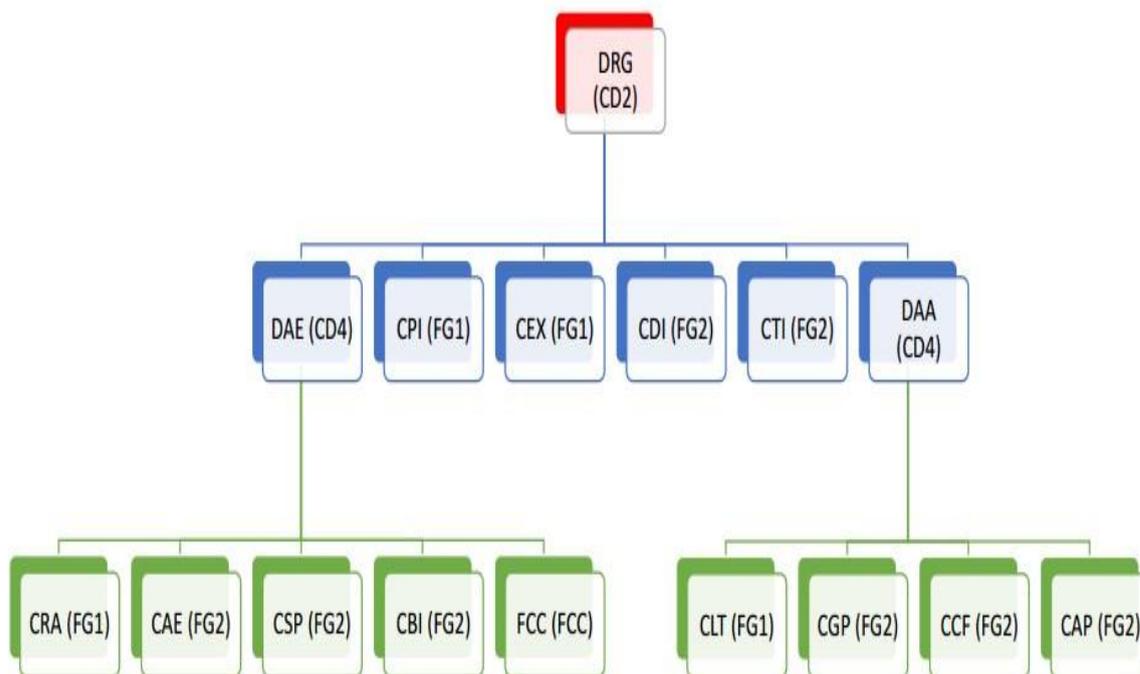
Ainda de acordo com a autora, sendo cada Câmpus responsável por oferecer educação profissional e tecnológica no nível médio e superior, a Resolução IFSP n.º 26/2016 estabelece os direcionamentos gerais e específicos e regras operacionais das três instâncias em cada Câmpus – a Direção-Geral, e outros dois órgãos, que lhe são subordinados: a Direção Adjunta Administrativa e a Direção Adjunta Educacional (IFSP, Resolução IFSP n.º 26/2016).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| CARGO | FUNÇÃO | CARGO | FUNÇÃO |
|--|--------|---|--------|
| Diretor Geral (DRG) | CD2 | Coord. Sociopedagógico (CSP) | FG2 |
| Coord. de Extensão (CEX) | FG1 | Coord. de Biblioteca (CBI) | FG2 |
| Coord. de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CPI) | FG1 | Coord. de Cursos (FCC – 7) | FCC |
| Coord. de Apoio a Direção (CDI) | FG2 | Diretor Adjunto de Administração (DAA) | CD4 |
| Coord. de Tecnologia da Informação (CTI) | FG2 | Coord. Licitações e Contratos (CLT) | FG1 |
| Diretor Adjunto Educacional (DAE) | CD4 | Coord. de Gestão de Pessoas (CGP) | FG2 |
| Coord. Apoio ao Ensino (CAE) | FG2 | Coord. de Contabilidade e Finanças (CCF) | FG2 |
| Coord. Registros Acadêmicos (CRA) | FG1 | Coord. de Almoz., Manut. e Patrimônio (CAP) | FG2 |



Fonte: Resolução n.º 26, de 5 de abril de 2016 (IFSP, 2016).

1.6.1. Estrutura e organização dos Cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes



necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o Câmpus São Roque oferece os seguintes cursos:

1.6.1.1. Cursos Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante e subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *Câmpus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

1.6.1.1.1. Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional.



Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo. No Câmpus São Roque, são oferecidos os cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

1.6.1.1.1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Este curso começou a ser oferecido no *Câmpus* São Roque em 2012, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/SEESP, firmada pelo Acordo de Cooperação nº 002/2011, aprovado pela Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. Em 2015, o curso passou a ser oferecido de forma integral no Câmpus São Roque, no qual os alunos cursam tanto as disciplinas da Base Nacional Comum quanto os componentes curriculares da Parte Técnica.

O Técnico em Administração atua em processos administrativos nas áreas de recursos humanos, de finanças, de compras, de logística, de vendas, de marketing, de produção e de outros serviços relacionados ao funcionamento de uma organização, tendo como principais atribuições a definição de processos mais eficientes para as situações cotidianas, eventualmente envolvendo-se com questões mais complexas de gestão organizacional. Tem como diretrizes, em suas ações, a busca da eficiência, eficácia, efetividade e relevância, amparadas na tolerância, no comportamento empreendedor e na ética. Deve ter facilidade de comunicação verbal e escrita, sendo capaz de gerir e trabalhar em equipe. Por causa da formação integrada, o Técnico em Administração consegue relacionar teoria e prática, praticar a cidadania, atuar em equipe e de forma empreendedora no mundo do trabalho, ou em novos negócios ou projetos, se desejar empreender. É preparado para buscar aprimoramento pessoal e profissional, destacadamente por ter aprendido a aprender.

1.6.1.1.2. Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio

Este curso também começou em 2012 com a parceria com a SEESP. A partir de 2015, o curso passou a ser oferecido integralmente pelo Câmpus São Roque.

O Técnico em Alimentos atua no processo de produção, preparo, conservação, comercialização e distribuição de alimentos e matérias primas, suprimentos, equipamentos e insumos utilizados na área alimentícia. Compreende e aplica técnicas e conceitos teóricos e práticos apropriados para as mais diversas circunstâncias relativas à cadeia produtiva de alimentos e bebidas. Auxilia no planejamento, coordenação, e controle de atividades do setor. Realiza sanitização das indústrias de alimentos e bebidas. Controla e corrige desvios dos



processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos e processos. Realiza análise sensorial, química, físico-química e microbiológicas. Atua em indústrias de alimentos e bebidas, entrepostos de armazenagem e beneficiamento, laboratórios, instituições de pesquisa consultoria, de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor, indústria e comércio de insumos e equipamentos.

1.6.1.1.3. Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

Da mesma forma que os outros cursos integrados, este também é destinado a jovens que iniciarão o ensino médio. O curso é ofertado integralmente (Base Nacional Comum e Parte Profissionalizante) nas dependências do IFSP Câmpus São Roque.

O curso visa formar profissionais capazes de coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; elaborar relatórios e estudos ambientais; propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; executar sistemas de gestão ambiental; organizar programas de Educação Ambiental com base no monitoramento, correção e prevenção das atividades antrópicas, conservação dos recursos naturais através de análises preventivas; organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; identificar os padrões de produção e consumo de energia; realizar levantamentos ambientais; operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; executar plano de ação e manejo de recursos naturais; elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações capazes de atender às demandas dos diversos setores da sociedade a partir de uma formação em nível técnico, articulando ensino, pesquisa e extensão (Fonte: PPC do Curso).

1.6.1.2. Cursos de Graduação

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para



a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CPnº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

1.6.1.2.1. Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB)

Desde 2010, o Câmpus São Roque oferece o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 8 semestres (4 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo nota máxima (5,0) no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2017 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) a nota do curso foi igual a 4,0. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 4,0.

O licenciado em Ciências Biológicas, formado pelo IFSP - Câmpus São Roque, estará apto a atuar profissionalmente como docente no Ensino Básico, especificamente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, desempenhando as seguintes funções: docência em ensino de Ciências, docência em ensino de Biologia, elaboração e condução de atividades de divulgação das Ciências e da Biologia e execução e orientação na área de Ciências Biológicas. Este profissional será capaz de compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino; priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades; adotar a prática como componente curricular; adotar estratégias de ensino diversificadas que explorem menos memorização e privilegiem o raciocínio; adotar estratégias de avaliação diversificadas atendendo a múltiplas



formas de expressão do conhecimento; ter consciência dos aspectos emocionais e afetivos que envolvem o ensino e a aprendizagem; promover o desenvolvimento de competências cognitivas que viabilizem a relação aluno- professor, aluno-aluno, e professor-professor; considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais; tratar a pluralidade de formas de conhecimento cotidiano trazidas por saberes e habilidades dos alunos com respeito; propiciar aprendizagens significativas ancoradas em saberes, conhecimentos e habilidades anteriores dos estudantes; promover o ensino das Ciências com estímulo à autonomia intelectual do aluno, valorizando a expressão de suas ideias, de seus saberes não científicos, tratando-os como ponto de partida para o entendimento dos saberes científicos; resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos; fazer uma leitura orgânica e contextual do conhecimento científico, procurando estabelecer um diálogo permanente com as outras áreas do conhecimento buscando a interdisciplinaridade; tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos dentro das Ciências, entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos, e entre a ciência e a sociedade, as tecnologias, a história e a filosofia; propor parcerias que viabilizem a relação escola- sociedade; conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às Ciências e à Biologia, que são objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos; dominar os conhecimentos das Ciências e da Biologia, tendo tanto a visão global em suas grandes áreas, como o aprofundamento necessário ao ensino das especificidades das mesmas, estando bem alicerçado sobre sua estrutura, com bases matemáticas, éticas e pedagógicas, sólidas e complexas; valorizar o aspecto experimental da Ciência; ter consciência do processo de transformação do conhecimento humano e atualizar constantemente seus estudos para acompanhar as transformações do conhecimento humano, seja do campo educacional geral e específico, seja de campo de conhecimento científico-tecnológico, bem como da vida humana em geral; manter atualizado seus conhecimentos sobre legislação e a atuação profissional; atuar de forma integrada em programas envolvendo equipes multidisciplinares; ser crítico, criativo, participativo e, ético no desempenho de suas atividades e sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

1.6.1.2.2. Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA)

Desde 2012, o Câmpus São Roque oferece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, com duração de 5 semestres (2,5 anos), o qual foi reconhecido pelo MEC em 2014, obtendo



nota 4 no Conceito de Curso (CC). Na edição de 2016 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) a nota do curso foi igual a 3. O Conceito Preliminar de Curso em 2017 foi igual a 3. O acesso é pelo SISU.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental espera-se que o egresso seja um cidadão com formação ética, visão crítica e com forte consciência ambiental, desenvolvida na formação humanista e capacitado tecnicamente para o desempenho de sua atividade profissional nas atividades organizacionais correlatas ao curso, em empresas privadas, nas áreas governamentais e nas atividades do Terceiro Setor focadas na questão ambiental.

O profissional deve estar apto para atuar na Gestão Ambiental que inclui planejamento, organização, liderança, execução, controle e correção. No mercado de trabalho, consultoria e auditoria ambiental, coordenar equipes multidisciplinares, com o objetivo de avaliar, prever, recuperar e minimizar impactos e riscos causados ao ambiente. Além disso, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Tecnólogo em Gestão Ambiental, entre outras atribuições, analisa o impacto ambiental, elabora laudos e pareceres, acompanha e monitora a qualidade ambiental. Pode, ainda, elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental deve possuir autonomia intelectual, capacitação para pesquisa, inovação e domínio tecnológico para as atividades específicas da gestão ambiental, alicerçado na interdisciplinaridade para o desenvolvimento do saber, abrangendo, assim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados com a formação geral do ser humano e, de forma específica, com os assuntos mais diretamente relacionados com a questão ambiental. O curso é reconhecido pelo Conselho Regional de Administração (CRA) conforme D.O.U. N°217 de 13/11/09, Seção 1 – Páginas 183 e 184.

1.6.1.2.3. Tecnologia em Viticultura em Enologia (TVE)

Desde 2013, o Câmpus São Roque oferece o curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, com duração de 6 semestres (3 anos). Foi reconhecido pelo MEC em 2015, obtendo nota 4,0 no Conceito de Curso (CC). O acesso é pelo SISU.

A área de formação profissional do Tecnólogo em Viticultura e Enologia compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas. Inclui-se também, dentre as habilidades e competências desenvolvidas a aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos presentes na



elaboração ou industrialização dos derivados da uva e do vinho, atividades de aquisição e otimização de máquinas e implementos, controle de insumos e produtos, controle fitossanitário, distribuição, difusão e comercialização de tecnologias, produtos e serviços, desenvolvimento permanente de soluções tecnológicas, processos e produtos de origem vegetal. Prestar assistência técnica e exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. Realização de análise sensorial, orientação do controle de qualidade, supervisão dos processos de produção e conservação de produtos da uva, emprego de medidas de preservação ambiental, e a promoção da cultura do vinho, dos espumantes e conhaques também são atribuições desse profissional. O Tecnólogo em Viticultura e Enologia atua em diversas áreas do setor vitivinícola. Tem a responsabilidade de planejar, implantar, gerenciar e avaliar todas as etapas da cadeia produtiva dos derivados da uva e do vinho. Atua na escolha das cepas de uva, plantio, colheita, processamento, fermentação, envase, armazenagem, comercialização e até atividades de *sommelier*. A análise sensorial, o controle de qualidade, a supervisão dos processos de produção e conservação; as atividades de controle ambiental, a cultura do vinho, dos espumantes e conhaques são também atribuições deste profissional. Prestar assistência técnica, exercer atividades de extensão, pesquisa, experimentação e ensino vitivinícola. São atribuições exclusivas do profissional Tecnólogo em Viticultura e Enologia o exercício de responsabilidade técnica pela empresa vinícola, seus produtos e pelos laboratórios de análise enológica; assim como, executar perícias exigidas em processos judiciais a título de prova e contraprova.

1.6.1.2.4. Bacharelado em Administração (BAD)

O Bacharelado em Administração é oferecido no *Câmpus* São Roque desde 2014, com duração oito semestres e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). Foi avaliado pelo MEC em 2016 e obteve nota igual a 4,0. Em 2018, os estudantes participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), obtendo a nota máxima (Conceito 5,0).

Atendendo o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, o perfil do egresso contempla a “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador”.



O egresso desse curso tem competência para, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1.965, emitir pareceres, relatórios, planos, projetos e laudos, prestar assessorias, ocupar cargos de chefia intermediária ou direção superior; realizar pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, execução, coordenação e controle dos trabalhos nas diversas áreas da Administração. É um profissional que contribui para a perenidade e sustentabilidade das organizações com criatividade e atitude empreendedora para intervir como agente de mudança em diferentes realidades sociais e ambientais.

1.6.1.3. Curso de Pós-Graduação em Ciências

O Curso de **Especialização em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza (*Lato Sensu*)** tem o objetivo de oferecer aos professores de ciências da natureza dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio de capacitação em nível de especialização *Lato Sensu*, aperfeiçoamento voltado ao ensino de ciências da natureza no que se refere a práticas metodológicas, conhecimento tecnológico e pesquisa.

Ao concluir o curso, o profissional deverá ser capaz de refletir sobre as constantes investigações na sua área de atuação com reflexões a respeito de práticas pedagógicas; investigar e aplicar metodologias de ensino já consolidadas no meio acadêmico; propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino; utilizar adequadamente as tecnologias educacionais como, notebooks, tablets, smartphones, softwares, vídeos, internet, televisão, máquinas digitais, projetores multimídias, entre outros.

1.7. Políticas e Ações

O Câmpus São Roque realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as Políticas institucionalmente estabelecidas. A missão do IFSP Câmpus São Roque é tornar-se uma Instituição de referência e prestígio na integração entre educação, ciência e tecnologia na busca de uma sociedade sustentável, oferecendo educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional.

As ações desenvolvidas possuem como objetivo comum o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a consolidação da missão institucional do IFSP no que se refere a oferta da formação educacional de qualidade, compromissada com a prática cidadã. Nessa perspectiva, são desenvolvidas as seguintes ações:



1.7.1. Coordenadoria Sociopedagógica

Por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnicos em Assuntos Educacionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP.

Nessa perspectiva, a atuação da referida coordenadoria no Câmpus São Roque têm compreendido, entre outras ações, a participação dos profissionais nas reuniões de curso, o fornecimento de orientação educacional a docentes, discentes, pais de alunos, o levantamento dos perfis das turmas ingressantes e os motivos de retenção e evasão de alunos, no intuito de subsidiar as ações das coordenações, gerência educacional e direção. A Coordenadoria Sociopedagógica administra os Programas de Auxílio Estudantil e Bolsa de Ensino, contribuindo ainda com o NAPNE e com a Formação Continuada dos docentes no Câmpus.

1.7.1.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de Nº 7.234 do ano de 2010. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos dos estudantes, visando ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

As resoluções nº 041 e nº 042 de 2015 regulamentam e normatizam a Política de Assistência Estudantil do IFSP e os Auxílios da Política de Assistência Estudantil, bem como o Programa de Ações Universais.

1.7.1.1.1. Programa de Auxílio Permanência

Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde. Os referidos auxílios têm as seguintes finalidades:

- **Alimentação:** viabilizar auxílio alimentação ao estudante, garantindo-lhe ao menos uma refeição ao dia.



- **Moradia:** disponibilizar auxílio financeiro para pagamento exclusivo de aluguel aos estudantes cuja família não reside no município do Câmpus do IFSP.
- **Transporte:** viabilizar auxílio financeiro para custeio do deslocamento do estudante até o Câmpus.
- **Creche:** disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes pais e mães de crianças até 11 anos, 11 meses e 29 dias;
- **Saúde:** atender aos estudantes que apresentem problemas que comprometam o seu desenvolvimento acadêmico, sendo prioritário as situações em que houve dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- **Apoio Didático Pedagógico:** disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes, com vistas a compra de materiais didáticos relacionados às disciplinas do curso ou a projetos que realizam.

Atualmente, no IFSP - Câmpus São Roque, são ofertados apenas os auxílios: alimentação, transporte e moradia, com base em disponibilidade orçamentária. Os mesmos são ofertados por meio de publicação de Edital anual e o número de contemplados depende do orçamento e demanda. Com relação aos principais impactos ressalta-se a importância para a permanência e êxito da formação estudantil.

1.7.1.1.2. Programa de Ações Universais

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes, bem como apoio Didático pedagógico no caso de disponibilidade orçamentária. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos. Assim, é destinado a toda a comunidade discente do IFSP, independente de situação socioeconômica e suas ações são voltadas à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. Cada área apresenta os seguintes objetivos:

- **Esporte:** compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à prática do esporte, a vivência de lazer pela atividade esportiva e integração do estudante com seus companheiros e comunidade. Pode envolver a participação em campeonatos, palestras esportivas, eventos comunitários, competições grupais ou individuais e oficinas;



- **Cultura:** busca incentivar, promover à prática, difusão e acesso democrático à produção artística e cultural por meio de projetos institucionais. As atividades artísticas e culturais desenvolvidas por estudantes poderão ser socializadas com a comunidade acadêmica do IFSP em eventos no Câmpus e com a comunidade externa. Esta modalidade também compreende o desenvolvimento de atividades voltadas à integração do estudante à instituição e à cidade em que vive, bem como a conhecimento da região; contempla visitas a museus, zoológicos, cinema, apresentações, exposições e atividades extraclasse;
- **Inclusão Digital:** compreende o envolvimento em atividades que oportunizem a socialização e aprofundamento do conhecimento digital aos estudantes;
- **Suporte às Necessidades Educacionais Específicas:** busca incentivar, promover projetos/ações que auxiliem ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação;
- **Apoio Didático Pedagógico:** busca auxiliar a participação de estudantes em congressos, feiras e eventos relacionados aos cursos em que os estudantes estejam matriculados. Esta ação será custeada no caso de disponibilidade orçamentária.

Atualmente, no IFSP- Câmpus São Roque, desenvolvem-se as ações voltadas às áreas de Cultura, Esporte e Apoio Didático Pedagógico. Tais ações vêm sendo desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, de acordo com as Resoluções Nº 041 e Nº 042/2015 que, respectivamente, aprova a Política e normatiza os auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE). Para a concessão dos auxílios é publicado Edital, e, por sua vez, a Comissão do Programa analisa as propostas de projetos, a viabilidade da ação no Câmpus, bem como acompanha a execução dos mesmos.

1.7.2. NAPNE – Ações Inclusivas

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Os NAPNEs também acompanham o desenvolvimento acadêmico



dos estudantes com necessidades educacionais específicas procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos acadêmicos.

O público-alvo das ações inclusivas promovidas pelo NAPNE são os estudantes com necessidades educacionais específicas que se originam em função de deficiência, transtorno do espectro autista e de altas habilidades/superdotação.

O NAPNE busca, entre outras finalidades, integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade, propiciando sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão na Instituição e garantindo a prática democrática e a inclusão como diretriz do Câmpus.

Apesar de o NAPNE desenvolver ações no Câmpus São Roque desde o ano de 2010, apenas em 04 de novembro de 2014 foi publicada a Resolução 137 que regulamenta as atribuições do núcleo. A partir dessa publicação, buscou-se a formalização do núcleo no Câmpus que conta com a participação de servidores docentes e servidores técnico administrativos (pertencentes a Coordenadoria Sociopedagógica). O núcleo realiza reuniões periódicas com a finalidade de discutir as demandas de inclusão do Câmpus e encaminhar ações propositivas.

1.7.3. Formação Continuada

A Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o Câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

As ações de formação continuada ocorrem no mínimo uma vez ao mês, e têm sido desenvolvidas nas reuniões de curso com os docentes e nas reuniões de planejamento, conforme demanda identificada pela própria comissão, em consulta aos docentes. O papel da Coordenadoria Sociopedagógica nessa formação acontece de forma direta, com a participação de um membro na comissão e de forma indireta na orientação e assessoramento nas discussões das demandas e as metodologias de ensino e aprendizagem voltadas a uma educação geral e inclusiva.



1.7.4. Políticas e Ações de Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º - Resolução CNE/ES 7/2018). Neste contexto, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Complementarmente, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada Câmpus se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos.

Estruturaram a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: (i) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (ii) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (iii) a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (iv) a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Art. 5º - Resolução CNE/CES 7/2018).

São ações de extensão: (i) Programa; (ii) Projeto; (iii) Curso de extensão; (iv) Eventos; e (v) Prestação de Serviços (PORTARIA IFSP Nº 2.968, DE 24 DE AGOSTO DE 2015):

- (i) Programa: é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino.
- (ii) Projeto é o conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com objetivos específicos e



prazos determinados, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tratando-se de ação processual e contínua.

(iii) Curso de extensão é a ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Os cursos de extensão são classificados em (a) Curso Livre de Extensão - cursos com carga mínima de 8 horas e máxima de 40 horas; e (b) Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC ou Curso de Qualificação Profissional.

(iv) Evento é a ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFSP. Serão considerados eventos: (a) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico, compreendendo os ciclos, circuitos e semanas; (b) Congresso: evento científico periódico, que abrange áreas científicas e/ou profissionais, que se caracteriza pela apresentação e defesa de projetos e ações desenvolvidas; (c) Encontro: evento acadêmico ou científico periódico, que se caracteriza pela reunião de pessoas de uma mesma categoria profissional para debater temas, apresentados por representantes dos grupos participantes; (d) Evento esportivo: atividade desportiva com caráter competitivo ou não, compreendendo campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva, etc.; (e) Espetáculo: demonstração pública de eventos cênicos ou musicais, compreendendo o recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança, interpretação musical etc.; (f) Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços e afins, compreendendo feiras, salões, mostras e lançamentos; (g) Festival: série de ações ou eventos culturais ou esportivos realizados concomitantemente por um período determinado de tempo, geralmente com edições periódicas; (h) Minicurso ou Oficinas: eventos de capacitação e treinamento com duração inferior a oito horas; (i) Palestra ou Conferência: caracteriza-se pela apresentação de um tema predeterminado a um grupo pequeno, que já possui informações sobre o assunto; (j) Seminário evento



científico de âmbito restrito, tanto em termos de duração (1 ou 2 dias), quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados - incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; (k) Visita Técnica: atividade pedagógica supervisionada realizada em ambiente externo à instituição constituindo um mecanismo de integração entre a escola e a sociedade – são consideradas visitas técnicas a participação em feiras, congressos, seminários e eventos similares, além de visitas às instituições ou organizações externas, empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; e (l) Outros: mostra, conferência, semana, workshop etc. conforme caracterização do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

(v) Prestação de Serviços é a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome do IFSP, a partir da capacitação técnico-científica do Instituto, que envolva a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, palestras e outras, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

As atividades de extensão constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito às instituições de ensino públicas. Neste contexto, o Câmpus São Roque tem regulamentado o desenvolvimento de Ações Extensionistas a partir da realização de editais internos, no intuito de fomentar a realização de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade interna e externa, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Nessa perspectiva, a implementação de projetos de extensão tem sido significativamente buscada por servidores do Câmpus, o que reflete uma positividade e aceitação por parte da comunidade em relação a ações de natureza extensionista.



1.7.5. Programas e Ações de Pesquisa

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social.

Estas ações estão compassadas com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui ao IFSP, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Dessa forma, a Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque (CPI/SRQ) tem como objetivos planejar e acompanhar as atividades relacionadas com a pesquisa, buscando seu fortalecimento em todos os níveis de ensino do IFSP.

Os trabalhos de Iniciação Científica têm como objetivos:

- Despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos de ensino médio e graduação;
- Estimular e desenvolver o pensamento científico, a capacidade criativa, o espírito crítico e a procura de novas respostas e soluções inovadoras;
- Conscientizar estudantes das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica e tecnológica.

O IFSP participa de programas do CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), utilizando parcela dos recursos por meio de sistemas de cotas. A difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Câmpus São Roque compõe artigos completos em periódicos especializados, resumos expandidos e relatos



de experiências em anais de eventos nacionais e internacionais, workshops e feiras científicas. Artigos e relatos de experiência de docentes e estudantes do IFSP Câmpus São Roque podem ser consultados, entre outros canais, na **Revista Eletrônica Scientia Vitae**¹, periódico trimestral do IFSP Câmpus São Roque.

A CPI/SRQ é ligada diretamente à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP-IFSP). No Câmpus, a CPI tem como objetivo principal fomentar as atividades de pesquisa e inovação por meio de programas de bolsas de iniciação científica, jornadas de produção científica e tecnológica, ciclos de palestras técnicas, projetos de pesquisa institucionais, divulgação de artigos em revistas científicas, etc. Neste sentido, o Câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP)** do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. No Câmpus São Roque, o programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica tem tido relevante procura por parte dos discentes.
- **Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT)** do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebam certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.
- **Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e**

¹ O site da revista está disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/>.



Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI)

do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação e ensino médio para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

- **Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP**, que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. Tendo por objetivo aumentar e divulgar a produção científica e tecnológica do IFSP, possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuindo para uma formação mais qualificada e de melhor desempenho.

- **Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT) para Servidores do IFSP**, que viabiliza a participação dos servidores do quadro permanente em eventos científicos e tecnológicos, de âmbito nacional ou internacional, para apresentação/divulgação de produção acadêmica desenvolvida no IFSP. Objetivando, incentivar a publicação de produção acadêmica desenvolvida no âmbito do IFSP em periódicos e anais de eventos, além de possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do IFSP e de outras instituições, bem como contribuir para o incremento da quantidade e qualidade das pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico e inovação no IFSP.

- **Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP (CONICT)**, de periodicidade anual, é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que integra as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna do IFSP e da comunidade externa, promovendo a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais e/ou pôsteres de trabalhos, cujos respectivos resumos



expandidos são publicados em seus Anais. O evento é aberto à participação de estudantes do ensino médio e do ensino superior que desenvolvam pesquisa no IFSP ou em outras instituições de ensino ou pesquisa do país. Além disso, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados das pesquisas desenvolvidas, aproximando os pesquisadores dos setores produtivos. Esse evento vem apresentando, ao longo de suas edições, um crescimento acentuado do número de participantes e, conseqüentemente, do número de trabalhos apresentados. Ao longo de suas edições, o Conict soma mais de 1.700 trabalhos apresentados nas modalidades oral ou pôster, além de diversas palestras e minicursos ministrados. Deve-se destacar o papel da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque, em substanciar o apoio na organização, divulgação e participação de estudantes e professores nestes eventos, realizados todos os anos em diferentes campi do Instituto Federal de São Paulo.

- **Jornadas de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e Ciclos de Palestras Tecnológicas (CIPATEC)**, tratam-se de eventos institucionais que acompanham a história do Câmpus, onde são realizadas palestras, apresentação de trabalhos científicos, publicação de anais eletrônico, oficinas formativas, minicursos, mesas redondas, intervenções artístico-culturais. A Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e o Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) compõem um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Gestão. Para isso, conta com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação modalidade pôster e oral de trabalhos. Aberta aos estudantes (dos ensinos médio e superior) e aos docentes de diversas instituições de ensino do país, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados de estudos científicos, aproximando os pesquisadores entre si e dos setores produtivos.

Realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque, os eventos são organizados por comissão local coordenada pela Coordenação de Pesquisa e Inovação, cuja participação de docentes, técnico administrativos e estudantes, somam-se para que anualmente seja possível dar qualidade e substanciar as ações com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos e intervenções culturais. Os eventos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

decorrem da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com diversas ações institucionais e governamentais em todo o território brasileiro.

- **Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq**, trata-se de importante função da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - Câmpus São Roque, o incentivo da articulação dos pesquisadores em grupos e redes, como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Neste importante ambiente institucional inserem-se no ano de 2019 o total de 8 grupos coordenados por docentes do Câmpus São Roque, cadastrados e certificados pela instituição: Educação Profissionalizante, Gestão Ambiental em Suinocultura, Ensino de Ciências e Biologia, Flora Fungal, Criptogâmica e Fanerogâmica da R. São Roque, Segurança e Tecnologia de Alimentos, Controle Populacional de Animais Silvestres e Domésticos, Diálogos Didáticos de Línguas e Literatura, Estudos Integrados em Administração de Recursos Humanos. Estes grupos são responsáveis por grande das publicações em periódicos e congressos nacionais e internacionais, bem como de reuniões, colóquios, palestras e difusão de pesquisas, tecnologias e inovações desenvolvidas no âmbito institucional.

1.7.6. Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró-reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró-reitoria de Ensino, estão vinculadas a Projetos de Ensino com chamamento via Editais públicos. .

A Bolsa de Ensino oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagir com os professores por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

O Programa de Bolsas de Ensino visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação.

1.7.7. Órgãos Colegiados

Colegiado de Curso: o colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativo, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação



do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), pela coordenação didática dos componentes curriculares do PPC, fornece pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios e coordenar entre outras atribuições.

Conselho de Classe: os Conselhos de Classe do IFSP ocorrem nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso. Ocorre com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série; na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso.

Conselho de Câmpus (CONCAM): É função do Concam aprovar as diretrizes, propostas e metas de atuação do Câmpus e estar atento à adequada execução das políticas educacionais locais; analisar, debater e aprovar as questões relativas aos investimentos orçamentários, relatórios de gestão e propostas de gastos; analisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além das regras, normas e regulamentos, bem como os projetos pedagógicos de cursos e suas alterações. São membros do Concam: o diretor do Câmpus, que é seu presidente, representantes dos docentes, técnicos administrativos, discentes, membros da comunidade externa, egressos e membros do poder público local (municipal ou estadual).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

As decisões deste Conselho têm impacto direto na vida acadêmica e administrativa do Câmpus. O Conselho de Câmpus, cujo Regimento foi aprovado pela Resolução n.º 45 de 15 de junho de 2015, é constituído por representantes de diversos segmentos e atua para acompanhar e referendar as atitudes do Diretor do Câmpus. Ao Conselho cabe, entre outros, debater e aprovar assuntos importantes como os Calendários Escolares, Propostas Orçamentárias, Normas e Regulamentos Internos, Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projeto Político-Pedagógico do Câmpus e o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Câmpus (IFSP, Resolução n.º 45, 2015). As informações sobre o CONCAM estão disponíveis no site do Câmpus (<http://srq.ifsp.edu.br/index.php/conselho-de-Câmpus/atas-de-reunioes>).

1.8. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-IFSP é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. No Câmpus São Roque, alguns dos integrantes da CPA de 2018 (Portaria SRQ.0095/2018 e Portaria SRQ 0101/2018) foram substituídos em 2019 (Portaria SRQ 0060/2019). No final de 2019 houve novo ajuste em função da saída de diversos componentes (Portaria SRQ 0128/2019). As imagens das Portarias citadas encontram-se abaixo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº SRQ.0095/2018, DE 31 DE JULHO DE 2018

Designa a Comissão Própria de Avaliação
do IFSP Câmpus São Roque.

**A DIRETORA GERAL, EM EXERCÍCIO, DO CÂMPUS SÃO ROQUE DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO,**
no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 3.903, de 4 de novembro de 2015.

RESOLVE

Art. 1º – Revogar, a partir desta data, a Portaria nº SRQ.0066/2016, de 3 de julho de 2017.

Art. 2º – Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSP Câmpus São Roque:

- Anna Carolina Salgado Jardim (Presidente da Comissão) – servidor docente
- Sandro Heleno Morais Zarpelão – servidor docente
- Maria das Dores Almeida – servidor técnico administrativo
- Ricardo Augusto Rodrigues – servidor técnico administrativo
- Cícero Patrício Feitosa – representante discente
- Gustavo Bellini Monteiro – representante discente
- Wesley Matos Pereira – representante da sociedade civil organizada

Art. 3º – Esta Portaria tem vigência de dois anos a partir da data da sua publicação.


KARINA MONTEIRO PINHEIRO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº SRQ.0101/2018, DE 31 DE AGOSTO DE 2018

Altera representante discente da Portaria
Nº0095/2018 referente a Comissão Própria
de Avaliação do IFSP Câmpus São Roque.

O DIRETOR GERAL DO CÂMPUS SÃO ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 3.903, de 4 de novembro de 2015.

RESOLVE

Art. 1º – Alterar o representante discente designado na Portaria nº SRQ.0095/2018, de 31 de julho de 2018 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSP Câmpus São Roque:

Excluir

- Gustavo Bellini Monteiro – representante discente

Incluir

- Samuel Felipe Guimarães – representante discente

Art. 2º – As demais disposições permanecem inalteradas.

RICARDO COELHO DOS SANTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº SRQ.0060/2019, DE 13 DE MAIO DE 2019

Revoga as portarias SRQ_0095/2018 e SRQ_0101/2018 e designa nova Comissão Própria de Avaliação do IFSP Câmpus São Roque.

A DIRETORA GERAL, EM EXERCÍCIO, DO CÂMPUS SÃO ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 3.903, de 4 de novembro de 2015.

RESOLVE

Art. 1º – Revogar, a partir desta data, as Portarias nº SRQ.0095/2018, de 31 de julho de 2018 e nº SRQ_0101/2018 de 31 de agosto de 2018.

Art. 2º – Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSP Câmpus São Roque:

- Alberto Paschoal Trez (Presidente da Comissão) – servidor docente
- Tatiane Monteiro da Cruz – servidor docente
- Maria das Dores Almeida – servidor técnico administrativo
- Jeferson de Moraes Correia – servidor técnico administrativo
- Cícero Patrício Feitosa - representante discente LCB
- Cleber de Jesus Pereira – representante discente TGA
- Gabriel Vasquinho Ferrari – representante discente LCB
- Mabel Regila Bernardino Santos – representante discente BAD
- Murilo Almeida de Carvalho – representante discente TVE
- Samuel Felipe Guimarães – representante discente BAD
- Josirley de F. Corrêa Carvalho – representante da sociedade civil organizada

Art. 3º – Esta Portaria tem vigência de dois anos a partir da data da sua publicação.

RICARDO DOS
SANTOS COELHO

Assinado de forma digital por
RICARDO DOS SANTOS COELHO
Dados: 2019.05.13 10:58:23 -03'00'



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº SRQ.0128/2019, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

Revoga a portaria SRQ_0060/2019 e designa nova Comissão Própria de Avaliação do IFSP Câmpus São Roque.

A DIRETORA GERAL, EM EXERCÍCIO, DO CÂMPUS SÃO ROQUE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 3.903, de 4 de novembro de 2015.

RESOLVE

Art. 1º – Revogar, a partir desta data, as Portarias nº SRQ.0060/2019, de 13 de maio de 2019.

Art. 2º – Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSP Câmpus São Roque:

- Alberto Paschoal Trez (Presidente da Comissão) – servidor docente
- Silce Adeline Danelon Guassi Signorelli (servidora docente)
- Kátia Cristina Alves Pinto (servidora técnico administrativa)
- Jeferson de Moraes Correia – servidor técnico administrativo
- João Vitor Ferreira (discente TVE)
- Rebeca Santos Araújo (discente TGA)
- Gabriel Vasquinho Ferrari – representante discente LCB
- Mabel Regila Bernardino Santos – representante discente BAD
- Samuel Felipe Guimarães – representante discente BAD
- Josirley de F. Corrêa Carvalho – representante da sociedade civil organizada
- Lenildo de Almeida (representante da Sociedade Civil)

Art. 3º – Esta Portaria tem vigência de dois anos a partir da data da sua publicação.

RICARDO DOS SANTOS
COELHO:12812494832

Assinado de forma digital por
RICARDO DOS SANTOS
COELHO:12812494832
Dados: 2019.12.17 15:44:13 -03'00'



1.8.1. Etapas da Avaliação Interna

- a) **Planejamento:** A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.
- b) **Sensibilização:** No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.
- c) **Desenvolvimento:** No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- realização de reuniões ou debates de sensibilização;
 - sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
 - realização de seminários internos;
 - definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
 - construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
 - definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
 - definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
 - definição de formato de relatório de Autoavaliação;
 - definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
 - elaboração de relatórios; e
 - organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.
- d) **Consolidação:** Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final.



Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

✓ **Relatório:** O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

✓ **Divulgação:** A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

✓ **Balanço Crítico:** Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

Eixos Avaliados

Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, eixos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

1. Planejamento e Avaliação Institucional
2. Desenvolvimento Institucional
3. Políticas Acadêmicas
4. Políticas de Gestão
5. Infraestrutura

2. Método de Avaliação

Para a elaboração dos procedimentos de coleta e de análise de dados foram necessárias várias reuniões em nível de Câmpus (CPA local) e uma reunião ao mês com a CPA

Central e a participação das CPAs locais, que ocorreu por meio de videoconferência para garantir ao máximo a participação de todos os Câmpus no processo de avaliação institucional. Dessa forma, os novatos em CPA tiveram a oportunidade de aprender sobre o processo de avaliação institucional e de compreender as suas etapas.

2.1. Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram utilizados o documento Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (projetado para 5 anos), informações provenientes de alguns setores do Câmpus e também questionário aplicado através de formulários online disponíveis no Sistema do IFSP. As CPA's de todos os Câmpus fizeram reuniões por videoconferência e trabalharam em ajustes no questionário estruturado utilizado em anos anteriores. Após ajustes e votações o questionário estruturado e atualizado ficou pronto para ser inserido no sistema do IFSP para que a comunidade acadêmica pudesse acessá-lo e respondê-lo.

A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior do INEP/MEC.

Em anos anteriores distribuíam-se senhas individuais à comunidade acadêmica e os docentes e técnicos administrativos em educação respondiam aos questionários nos momentos em que julgavam mais oportunos. Os discentes eram levados ao laboratório de informática, em horários previamente agendados, buscando garantir ao máximo a sua participação.

No ano de 2018 a participação na avaliação institucional esteve vinculada ao registro no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e como consequência, somente aqueles que tivessem e-mail institucional ativo poderiam responder ao questionário. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

anonimato das respostas continuou garantido na edição de 2018 ocorrendo o mesmo em 2019. Os componentes da CPA do Câmpus São Roque não tiveram acesso aos nomes dos respondentes e a todos foi garantido o direito do anonimato, tal como em versões anteriores do processo de avaliação institucional.

Esse processo de avaliação de 2018 vinculado ao e-mail institucional ativo demandou esforços significativos da CPA do Câmpus na sensibilização do corpo discente para a criação dos endereços eletrônicos. Notamos que menos da metade dos discentes tinham o hábito de usar o e-mail institucional e boa parte deles sequer o tinha criado.

Receosos de que esse aspecto impactasse negativamente no número de respondentes discentes em relação à participação dessa categoria em anos anteriores, a CPA local dedicou-se bastante à sensibilização indo até as salas de aula e esclarecendo sobre o processo de avaliação institucional e sua importância, bem como da necessidade da criação e uso do e-mail institucional.

Visando garantir maior adesão ao processo em 2018, a CPA local agendou o laboratório de informática e organizou horários junto aos professores de cada curso para que as turmas pudessem ser conduzidas até o local para a criação dos endereços eletrônicos. Esse procedimento ocorreu simultaneamente ao processo de avaliação institucional propriamente dito. Desse modo, os discentes que já tinham recebido seu *link* de acesso ao questionário via e-mail institucional usavam o horário para respondê-lo e aqueles que não dispunham do endereço eletrônico eram orientados pela CPA para a criação e uso do e-mail institucional. O controle da adesão dos discentes foi realizado por meio de listas de presença. Os esforços garantiram um aumento na adesão da categoria discente à avaliação institucional, como veremos no tópico referente à análise dos dados.

Em 2019 retornou-se à utilização de senhas individuais distribuídas aos Câmpus pela CPA Central. Estas senhas foram distribuídas na semana escolhida (setembro de 2019) para a mobilização para a pesquisa, especialmente junto aos estudantes. Nas semanas anteriores foi realizado um trabalho de sensibilização junto aos docentes, técnicos administrativos e discentes. A Comissão, representada pelo Presidente mais, pelo menos um outro membro, participou de cada reunião de Curso (são 4 no total) para apresentar os resultados do Relatório de 2018 aos docentes, aproveitando para sensibilizar a todos sobre a importância da avaliação. O mesmo procedimento foi feito com os técnicos administrativos, que foram convidados para uma reunião para conhecerem a legislação que criou o SINAES e as CPA's, os resultados do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Relatório de 2018 e para compreenderem como funcionaria a avaliação de 2019. No caso dos discentes os próprios estudantes que participam da CPA/SRQ fizeram este trabalho. A sensibilização consistia em explicar o papel e os objetivos da Comissão, apresentar os resultados da Autoavaliação de 2018 e destacar a relevância de se responder ao questionário de 2019 com sinceridade e atenção.

Durante as reuniões realizadas mensalmente por vídeoconferência com a participação de todas as CPA's do IFSP e conduzidas pela CPA Central (Reitoria), discutiu-se a redução do tamanho do questionário e concluiu-se pela realização em separado da avaliação de cada curso de cada Câmpus. A pesquisa seria realizada utilizando-se a plataforma SUAP que é utilizada inclusive para a geração dos diários correspondentes às aulas ministradas para cada componente curricular. A CPA Central está conduzindo o processo de adequação da plataforma e a previsão é a de realizar as primeiras experiências em 2020. Mas, também, ficou combinado que cada Câmpus poderia realizar a sua experiência de avaliação dos cursos.

Desta forma, no Câmpus São Roque foi construído um questionário específico para o Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia (TVE) em parceria com o coordenador do Curso, professor Fábio Lenk. O questionário foi aplicado para as turmas de TVE no dia 28 de novembro de 2019 utilizando-se o Laboratório de Informática. Cincoenta e sete (57) alunos responderam, e os resultados foram apresentados em Relatório específico no dia 06 de março de 2020, que foi distribuído ao Coordenador do Curso, ao Diretor Geral e ao Diretor Adjunto Educacional. A previsão para 2020 é verificar com os demais Coordenadores de Cursos Superiores (Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental) como e quando esta avaliação poderá ser realizada, enquanto não se implanta um padrão para todo o Estado, utilizando a plataforma SUAP.

Com relação à Avaliação Institucional de 2019, os questionários estruturados foram aplicados às três categorias – docentes, técnicos administrativos em educação e discentes de cursos superiores. Os conceitos utilizados neste instrumento foram aferidos a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, de 1 a 6, da seguinte forma:



| Conceito | Descrição |
|----------|---|
| 1 | Não sei/Não se aplica/Desconheço |
| 2 | Quando o indicador avaliado configura um conceito RUM. |
| 3 | Quando o indicador avaliado configura um conceito RAZOÁVEL. |
| 4 | Quando o indicador avaliado configura um conceito BOM. |
| 5 | Quando o indicador avaliado configura um conceito ÓTIMO. |
| 6 | Quando há ausência de resposta ao indicador avaliado. |

3. Desenvolvimento e Análise dos dados e Informações da Avaliação Institucional referente ao ano de 2019.

Nesta seção são apresentados os dados, as informações e análise dos gráficos para cada eixo/dimensão. Está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, conforme a Tabela apresentada na seção de Apresentação, no início deste Relatório, e no final, há a avaliação do próprio processo de avaliação.

Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

3.1. Análise dos dados de 2019 e sugestões de ações para 2020.

Os dois Quadros apresentados a seguir mostram o índice de participação na avaliação institucional realizada em setembro de 2019, dividida pelos segmentos que constituem a Comunidade Acadêmica comparando com as participações em 2017 e 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Quadro comparativo 2018-2019 da participação na Avaliação Institucional.

| Categorias | Total de matriculados (2018) | Respostas 2018 | Percentual de Participação 2018 | Total de matriculados(*) e de servidores(**) (2019) | Respostas 2019 | Percentual de Participação 2019 |
|--|-------------------------------------|-----------------------|--|--|-----------------------|--|
| Total de estudantes dos cursos superiores | 425 | 202 | 47,5% | 517 | 365 | 70,60% |
| Estudantes do curso de Bacharelado em Administração (BAD) | 140 | 84 | 60% | 165 | 130 | 78,79% |
| Estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) | 132 | 48 | 36,4% | 193 | 134 | 69,43% |
| Estudantes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA) | 66 | 25 | 37,9% | 76 | 53 | 69,73% |
| Estudantes do curso de Viticultura e Enologia (TVE) | 87 | 43 | 49,4% | 83 | 48 | 57,83% |
| Técnicos-administrativos (TAE) | 37 | 30 | 81% | 38 | 33 | 86,84% |
| Docentes | 71 | 66 | 92,9% | 67 | 65 | 97,01% |

(*) Informações da Secretaria do Câmpus

(**) Informações da Coordenadoria de Gestão de Pessoas do Câmpus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Quadro comparativo da participação percentual da comunidade acadêmica nas avaliações institucionais dos anos de 2017, 2018 e 2019.

| Categorias | % participação 2017 | % participação 2018 | % participação 2019 |
|------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| BAD | 57% | 60% | 78,79% |
| LCB | 56% | 36,4% | 69,43% |
| TGA | 32% | 37,9% | 69,73% |
| TVE | 18% | 49,4% | 57,83% |
| Discentes | 43% | 47,5% | 70,60% |
| Docentes | 59% | 92,9% | 97,01% |
| TAEs | 82% | 81% | 86,84% |

Observando-se o Quadro Comparativo, nota-se um aumento da participação de todos os segmentos da Comunidade acadêmica na avaliação institucional em 2019. É possível admitir que a campanha realizada antes do período de avaliação para a sensibilização da comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) que incluiu a divulgação do Relatório de 2018 e os esclarecimentos sobre a base legal para a criação e para as ações da CPA local, além da relevância de seu papel, pode ter ajudado na maior participação e, provavelmente, na qualidade das respostas.

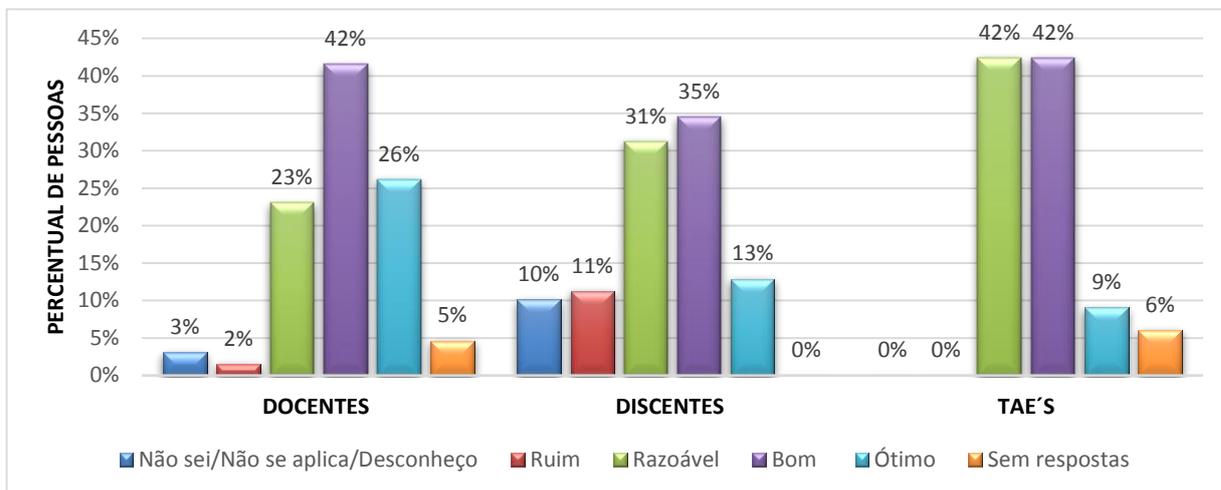
3.2. Análise dos Eixos de Avaliação

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esse eixo explora a relação entre a avaliação institucional e o planejamento, considerando que a avaliação é um importante processo que pode servir de base na elaboração do planejamento estratégico da instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional).

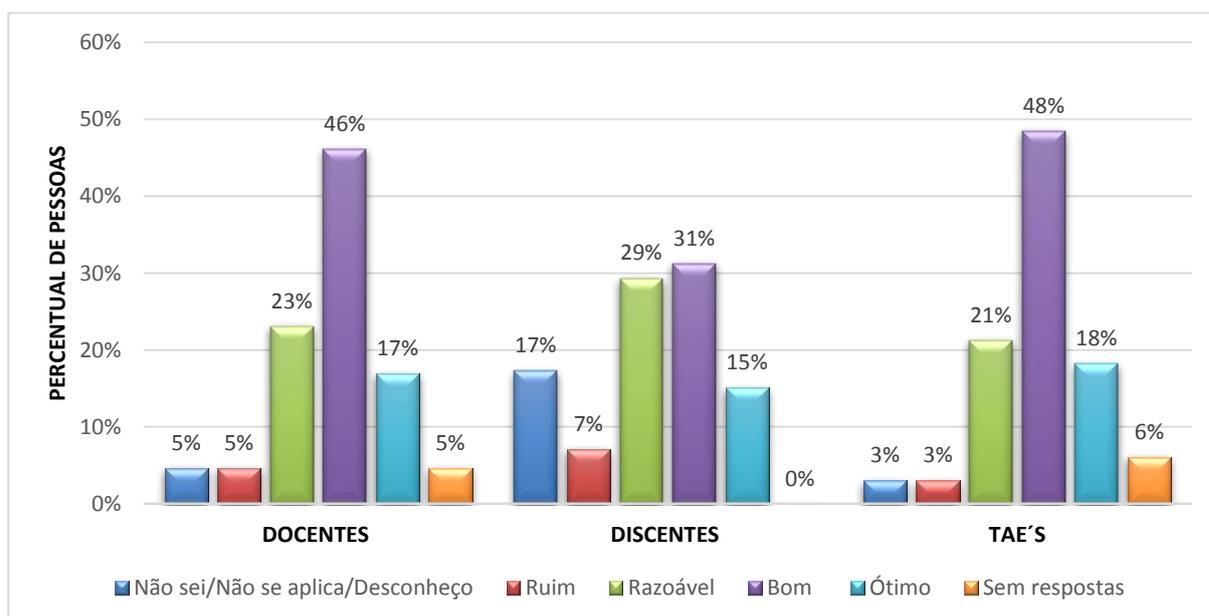


Qual o seu nível de conhecimento sobre a Comissão de Avaliação Institucional do seu Câmpus?



Os gráficos demonstram que a Comissão Própria de Avaliação (CPA/SRQ) é bem conhecida pelos três segmentos do Câmpus. Os percentuais para as condições “não sei” e “ruim” podem estar relacionadas à presença de docentes substitutos (cerca de 24% do total de docentes) e pelos estudantes que ingressaram nos cursos no próprio ano de 2019.

Os relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA, assim como os relatórios de avaliação externa, são apresentados e discutidos com a comunidade do Câmpus.

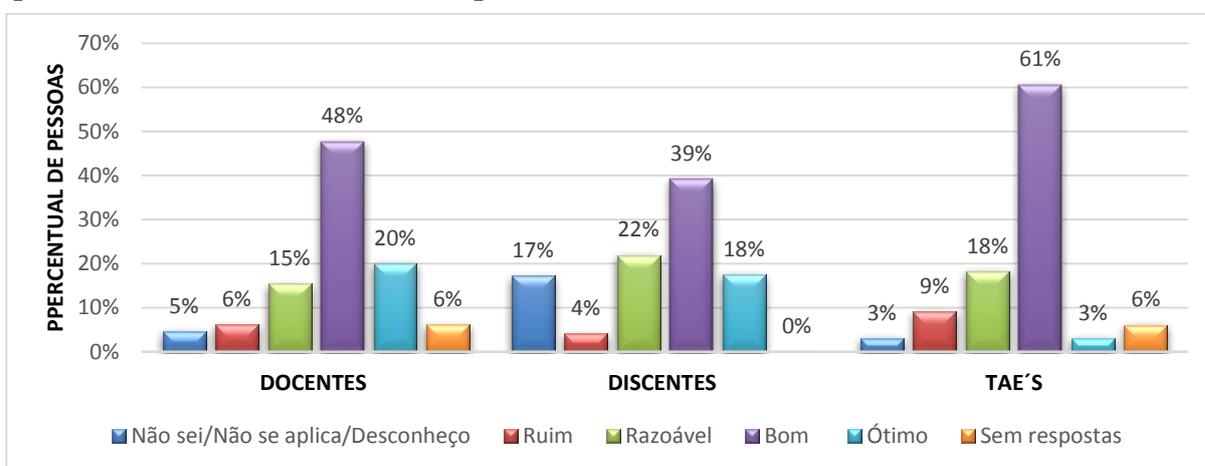




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Os gráficos apresentam resultados satisfatórios nos três segmentos. No entanto, cabe uma reflexão por parte da CPA/SRQ sobre os 17% de desconhecimento dos relatórios no caso dos discentes e, também, dos 7% de “ruim”, embora o relatório esteja publicado no site do Câmpus desde o primeiro semestre de 2019.

Você considera que os relatórios criados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, assim como os relatórios de avaliação externa fornecem auxílio ao Planejamento das ações que são desenvolvidas no seu Câmpus.



Para esta questão pode ser considerado natural o resultado de 17% para o “não sei” dos estudantes. Já para os docentes e TAE's está claro o aproveitamento das informações dos relatórios para a tomada de decisão visando melhorias: 68% de ótimo e bom no caso dos docentes e 79% no caso dos técnicos administrativos.

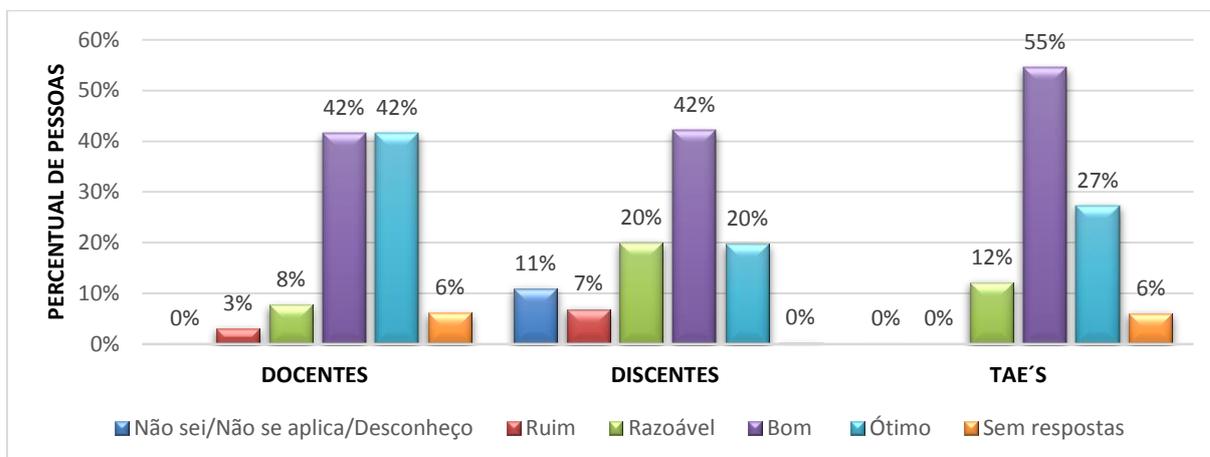
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Esse eixo tem o objetivo de identificar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica a respeito da missão, visão e valores da instituição, de forma a compreender o nível de conhecimento relacionado à identidade institucional.

Como você avalia o seu conhecimento a respeito da Missão do IFSP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

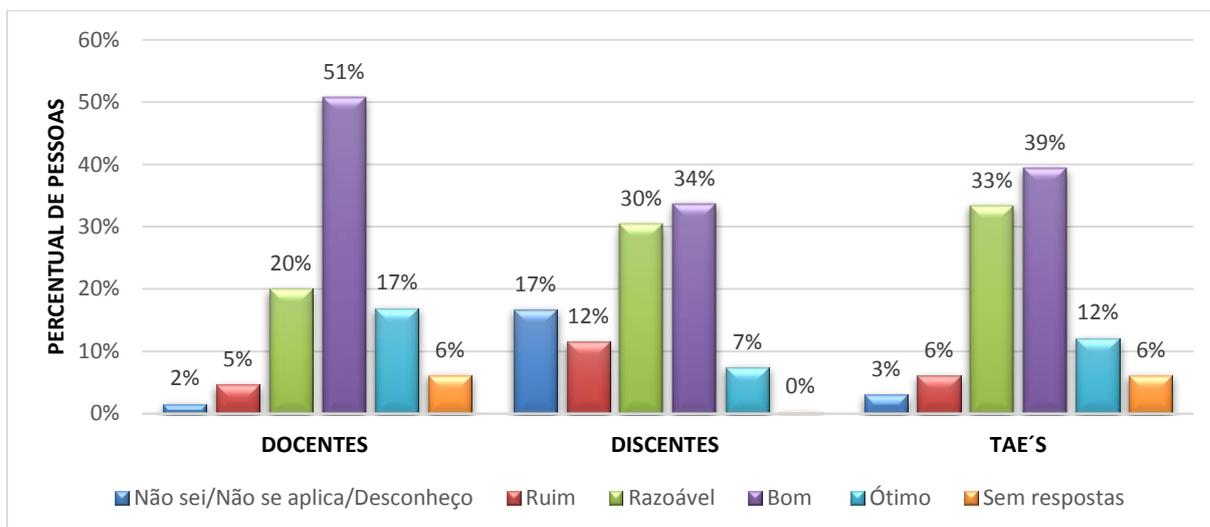


Em geral, a comunidade acadêmica participante do questionário avalia que seu conhecimento sobre a missão do IFSP é boa. 62% dos discentes apontam que conhecem em um nível “Bom” e “Ótimo”, já os técnicos administrativos apontam que 82% entre eles (participantes da avaliação) que seu conhecimento é “Bom” e “Ótimo”. No caso dos docentes, em geral, 84% apresentam a mesma resposta, reafirmando que os participantes em geral avaliam o seu saber de forma positiva. É importante notar que 18% dos discentes avaliam que seu conhecimento sobre a missão do IFSP não é boa, uma solução do problema pode ser que a direção do Câmpus apresente a ideia aos alunos durante o ano para assim seja aproveitada a absorção da proposta dessa missão.

Como você avalia seu conhecimento sobre o PDI do IFSP

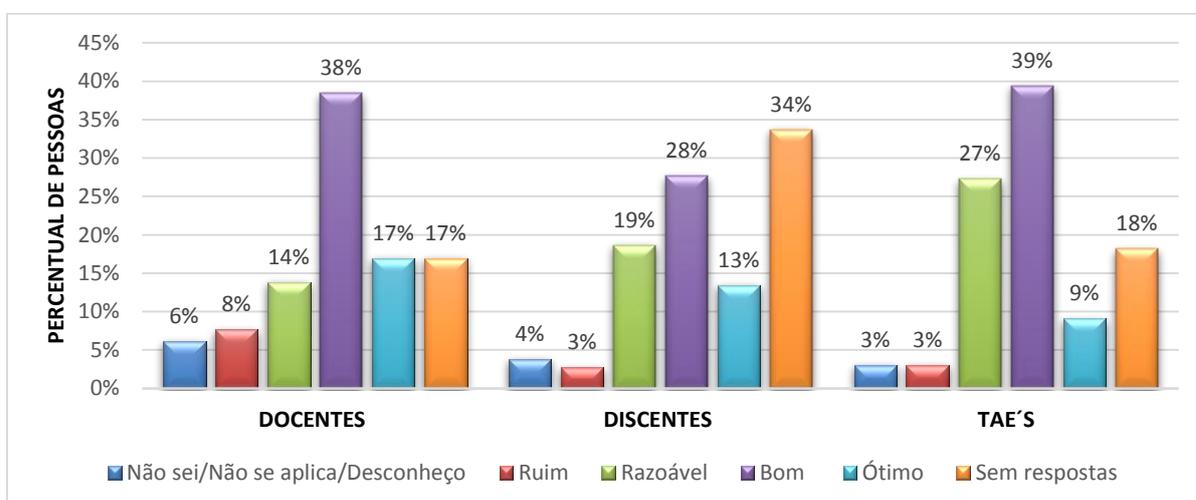


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Os gráficos em questão nesse tópico mostram que, apesar dos discentes em sua maioria conhecerem o PDI do IFSP, não aparentam conhecer o que está proposto no plano de desenvolvimento institucional para assim avaliar se está em prática pelo Câmpus. Em geral, tanto para os docentes, quanto para os técnicos administrativos, a coerência é boa, conseguindo propor o que havia sido planejado (49% para os docentes e 39% para os Técnicos Administrativos). Para melhora de dados nesse quesito, a organização do PDI poderá se apresentar novamente aos discentes, tanto os que entraram no mesmo ano quanto os antigos sobre quem são, e o que está proposto no PDI, para assim os discentes conseguirem ter uma noção de coerência sobre o que os segmentos referentes ao ensino e as práticas da instituição, para melhorar as futuras avaliações institucionais em relação aos dados.

Como você avalia a coerência entre o PDI e as práticas de extensão





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

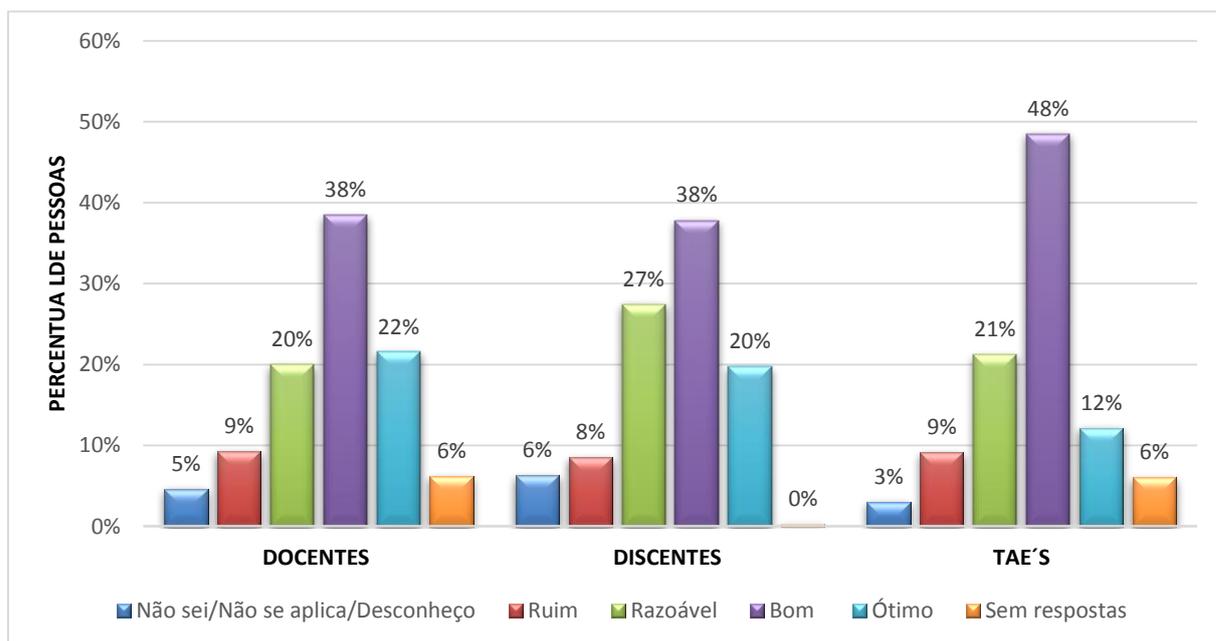
Nesse quesito chama a atenção o elevado percentual de discentes que não responderam à questão (32,7%), ainda que apenas 3,96% declare desconhecimento e 5,9% classifique seu próprio conhecimento sobre a relação entre o que está proposto no PDI e as práticas de ensino como insuficiente. Entre aqueles que declaram que esta coerência é boa, suficiente ou excelente têm-se 57,4% dos respondentes.

Entre os docentes têm-se 74,2% dos respondentes que consideram que há boa, suficiente ou excelente coerência entre o que está proposto no PDI e as práticas de ensino da instituição. Chama a atenção o índice de 13,6% de participantes que não responderam à questão.

Os TAEs têm-se 83,3% que consideram suficiente, boa ou excelente a coerência entre o que está proposto no PDI e as práticas da instituição referentes ao ensino. Entretanto, 13,3% optaram por não responder à questão e 3,3% consideram essa coerência como insuficiente.

Para melhora de dados nesse quesito, a organização do PDI poderá se apresentar novamente aos discentes, tanto os que entraram no mesmo ano quanto os antigos sobre quem são, e o que está proposto no PDI, para assim os discentes conseguirem ter uma noção de coerência de práticas de extensão e melhorar as futuras avaliações institucionais em relação aos dados e aumentar o número de pessoas com o conhecimento sobre.

Avalie as ações desenvolvidas pelo IFSP que têm como propósito o desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura urbana/local, a melhoria das condições de vida da população e a inovação social.



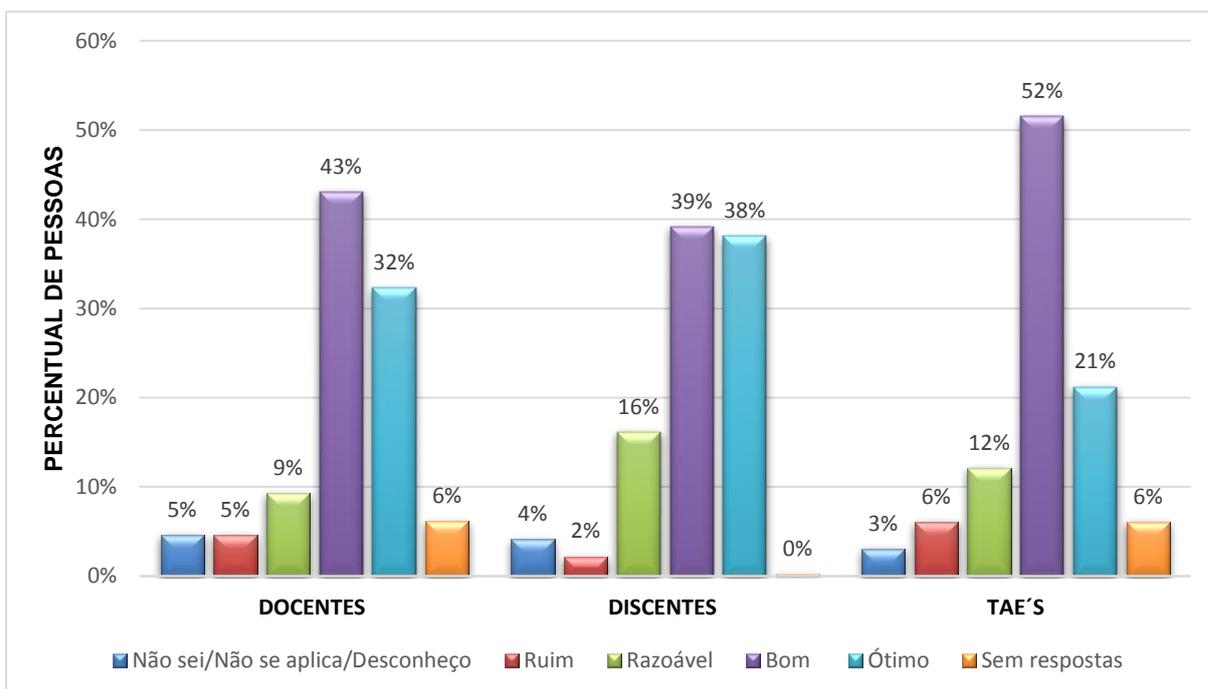


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Analisando os segmentos dos docentes e dos TAEs, pode ser constatado que a maior parte das respostas válidas consideraram a coerência do PDI e as atividades de pesquisa como “suficiente”, sendo 37,9% e 36,7% respectivamente, vale destacar também que 24,2% dos docentes e 26,7% dos TAEs avaliaram como bom/boa. Ao analisar a resposta dos discentes, houve 34,2% que não responderam esta questão e outros 22,8% que consideram os aspectos abordados na questão como “suficiente”.

A direção do Câmpus juntamente aos conselheiros podem avaliar possíveis melhorias de infraestrutura e aspectos econômicos regionais para possíveis melhoras, sendo possível realizar reuniões e reserva de verba para aprimoramento local.

Avalie as ações desenvolvidas pelo IFSP que objetivam a defesa e promoção dos direitos humanos e a igualdade étnico-racial.



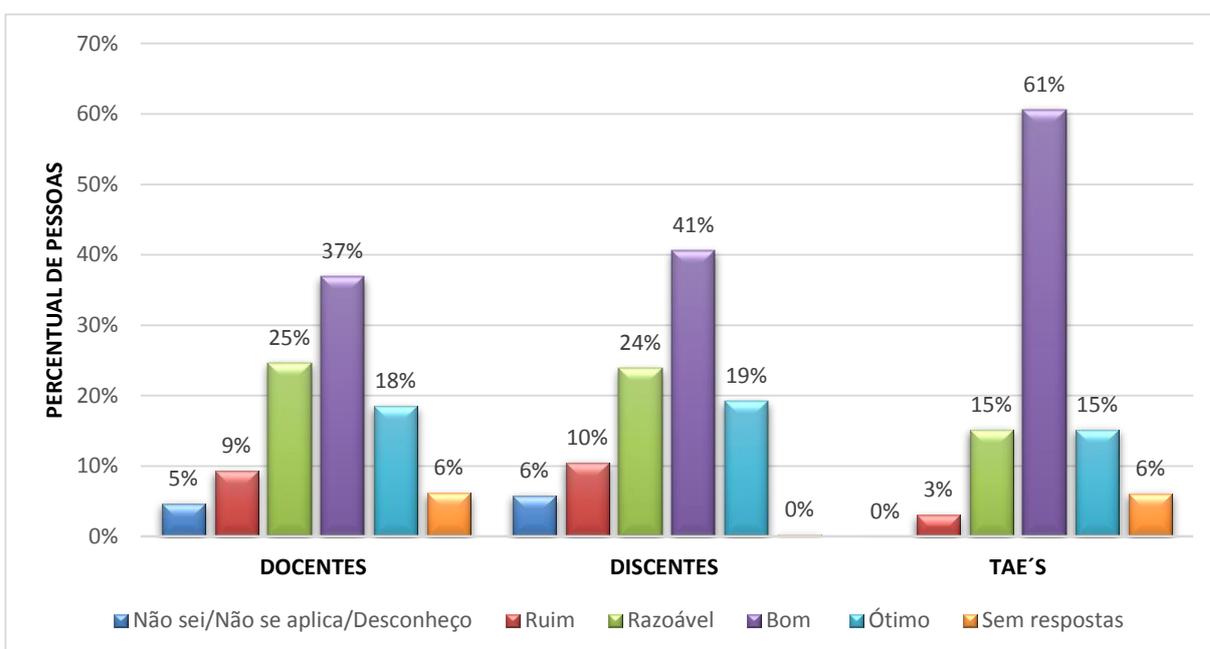
A relação entre as ações do IFSP, previstas no PDI, e o desenvolvimento econômico foram avaliadas da seguinte maneira pela comunidade acadêmica: 51,7% dos discentes, 68,2% dos docentes e 83,3% dos TAEs participantes avaliam esse quesito como suficiente, bom ou excelente. Chama a atenção as respostas dos participantes que consideram como insuficientes as ações do IFSP em prol do desenvolvimento regional, especialmente entre os discentes e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

docentes, cujos percentuais foram 22,3% e 21,2%, respectivamente. A igualdade étnica-racial e a promoção dos direitos humanos apesar de ser vista como suficiente pela maioria dos discentes e docentes, tem respostas negativas, fazendo com que a direção do Câmpus, junta ao CA (centro acadêmico) possa solucionar o impacto de respostas “insuficientes” desses participantes.

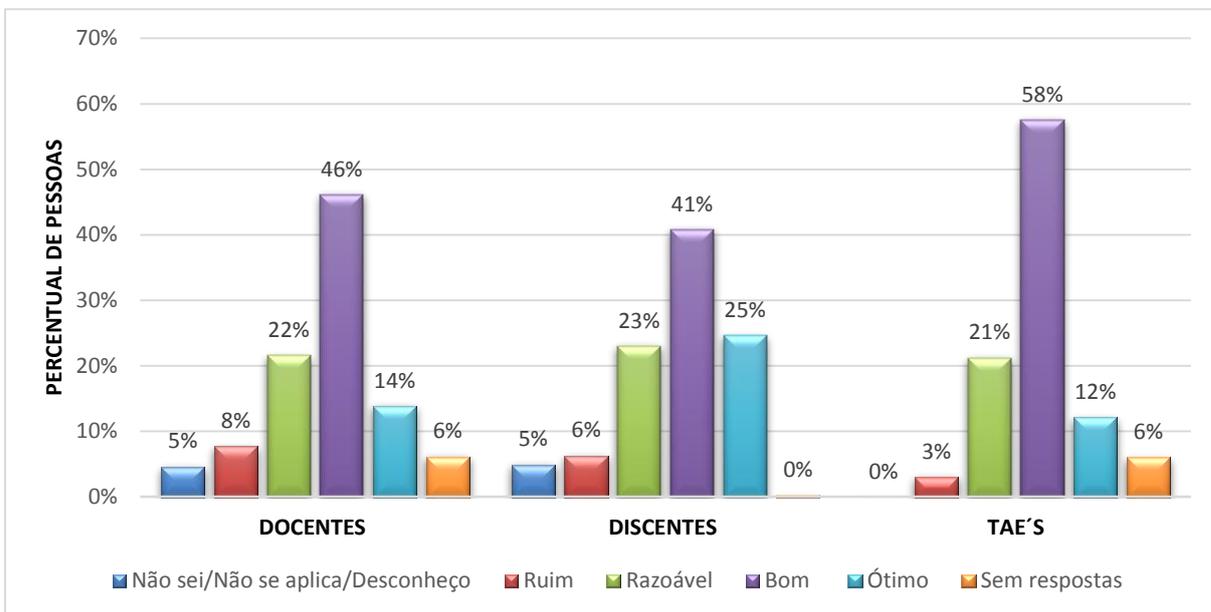
Avalie o desenvolvimento, no IFSP, das políticas de acesso e de apoio a estudantes em condição de vulnerabilidade social.



A relação entre a melhoria da infraestrutura urbana/local e as ações do IFSP previstas no PDI indicam que 54,9% dos discentes; 56,1% dos docentes; e 73,4% dos TAEs a veem como suficiente, boa ou excelente. É interessante notar que há um número significativo de discentes e de docentes que a melhoria da infraestrutura urbana/local ainda é insuficiente (30,2% de discentes e 31,8% de docentes), fazendo com que uma possível mudança em infraestrutura para busca de melhoras seja realizada, já que apesar do número ser baixo de pessoas que consideram insuficiente, ainda é sujeito a melhoras na organização para realizar tal ato.



Avalie o reconhecimento social do IFSP



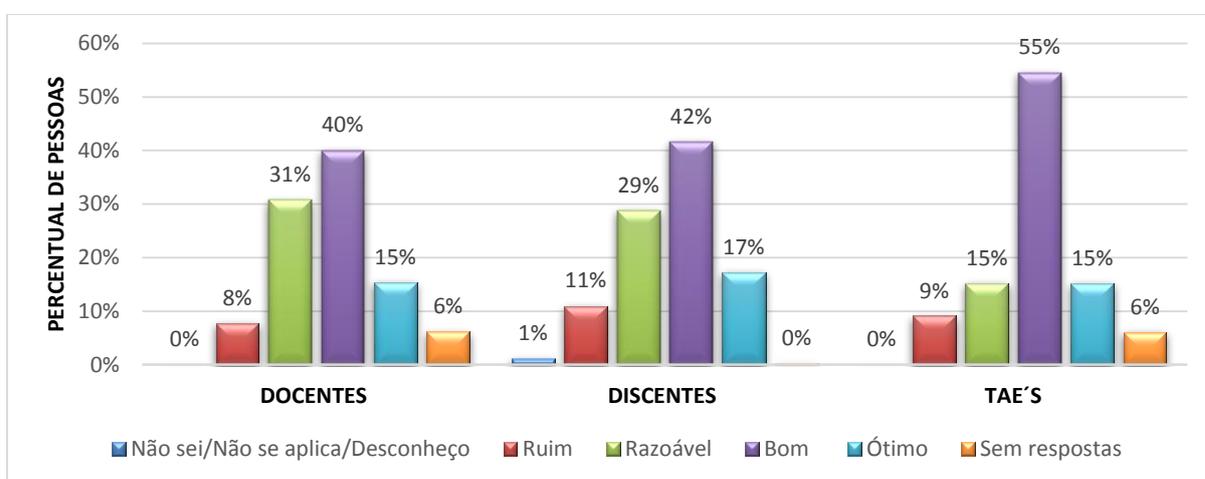
Analisando os três segmentos, é de se notar que o reconhecimento social do IFSP é bom, tendo destaque que o nível de desconhecimento e “sem respostas” para discentes está muito baixo (5%), o que significa que o Câmpus está cumprindo seus objetivos em geral no quesito de reconhecimento social.



EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Políticas acadêmicas são um conjunto de ações relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e à internacionalização com vistas à melhoria dos processos e procedimentos que tenham impacto mais direto no corpo discente, mas que envolvem todos os sujeitos pertencentes à Instituição: alunos, professores, técnicos administrativos e até mesmo a comunidade externa: grupos organizados, empresas, governos, etc.

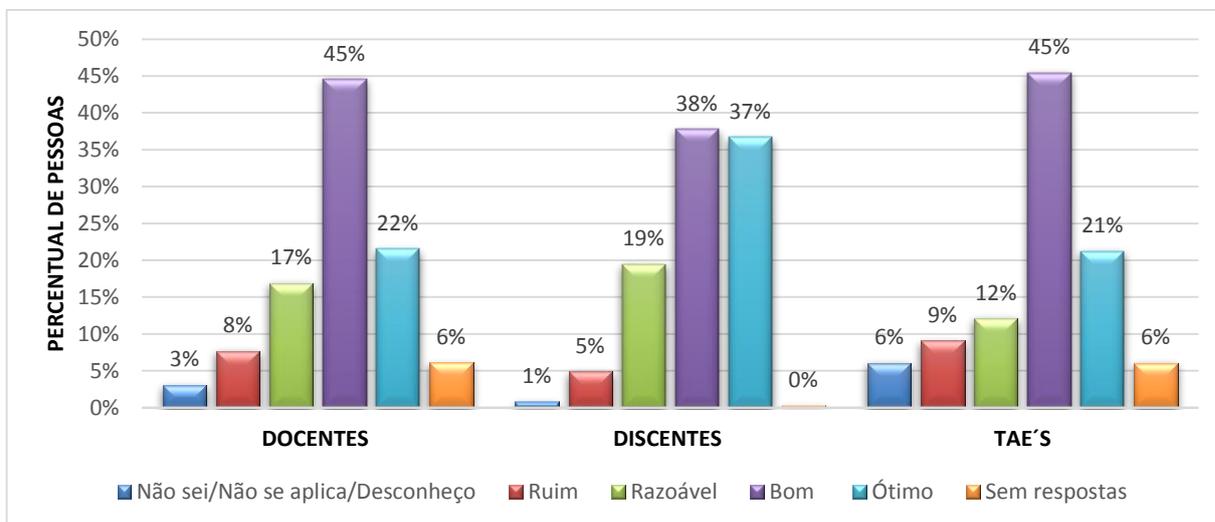
Divulgação dos cursos oferecidos.



Cerca de 10% dos três segmentos consideram “ruim” a divulgação dos cursos oferecidos. Ocorre que o Câmpus oferece também três cursos técnicos que são integrados ao Ensino Médio (Técnico em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Meio Ambiente). Esta situação pode ter contaminado as respostas, já que a CPA deve avaliar os cursos superiores. Mas, ainda assim há aqui uma indicação de que o Câmpus pode melhorar esta condição (divulgação) para todos os cursos. Por outro lado, cerca de 60% do segmento que tem o maior interesse na divulgação, que é o de discentes, avaliou como ótimo e bom a divulgação realizada, e 29% como razoável.

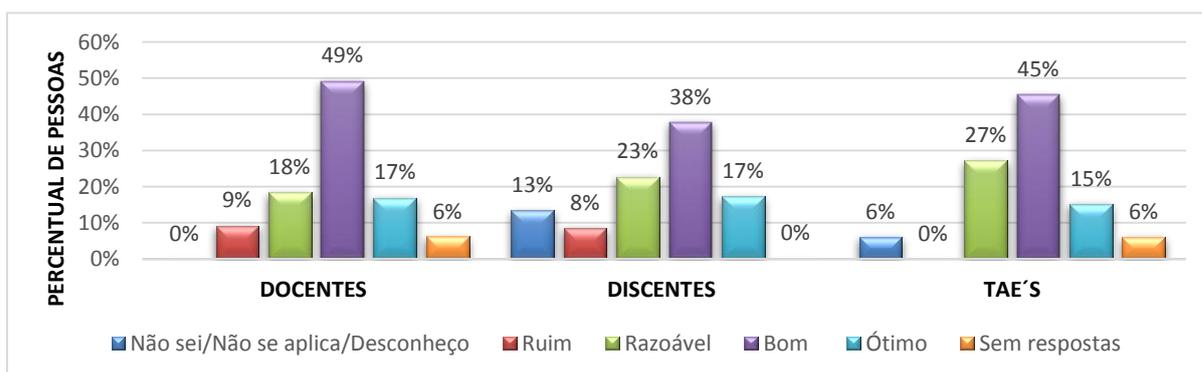


Acolhimento aos alunos ingressantes.



Pelas respostas, o Câmpus São Roque parece fazer um trabalho muito bom de acolhimento dos estudantes ingressantes. 75% dos discentes consideraram o acolhimento bom ou ótimo e 19% razoável. No entanto, cerca de 9% dos docentes e técnicos administrativos avaliaram como ruim o acolhimento. Seria interessante verificar possíveis falhas que podem estar sendo percebidas por este segmentos.

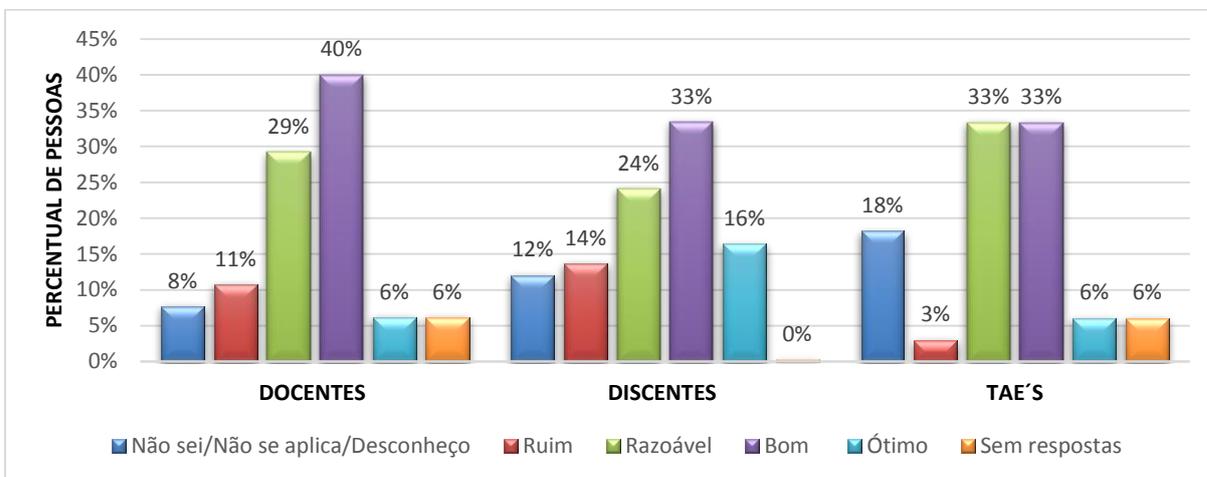
Apoio psicopedagógico



Chama a atenção o registro de que 13% dos estudantes não conhecem o serviço de apoio psicopedagógico, já que são o público-alvo. Também, chama a atenção os cerca de 9% de docentes e discentes considerarem este serviço ruim. É recomendável um contato com estes dois segmentos para tentar descobrir o que falhou para que surgisse este tipo de avaliação.

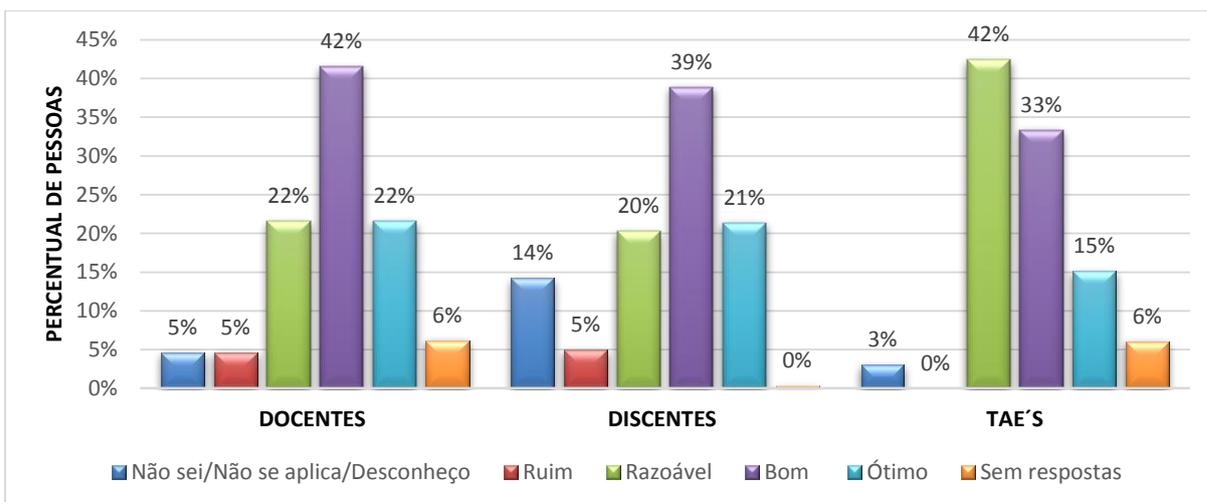


Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica



Esta situação parece ser crítica, segundo revelam os gráficos acima. No caso dos discentes, que seriam os beneficiados com este atendimento: 12% não sabem que existe esta possibilidade, 14% consideram ruim o atendimento. Cabe aqui uma verificação de como a divulgação é feita e de como o atendimento é prestado. No caso dos docentes: 8% desconhecem e 11% consideram ruim. No caso do TAE's, 18% desconhecem e 3% acham ruim. Cabe ainda registrar que cerca de 50% dos discentes consideram a oferta de nivelamento boa ou ótima, enquanto para os docentes seriam 46% e para os TAE's 39%.

Acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.



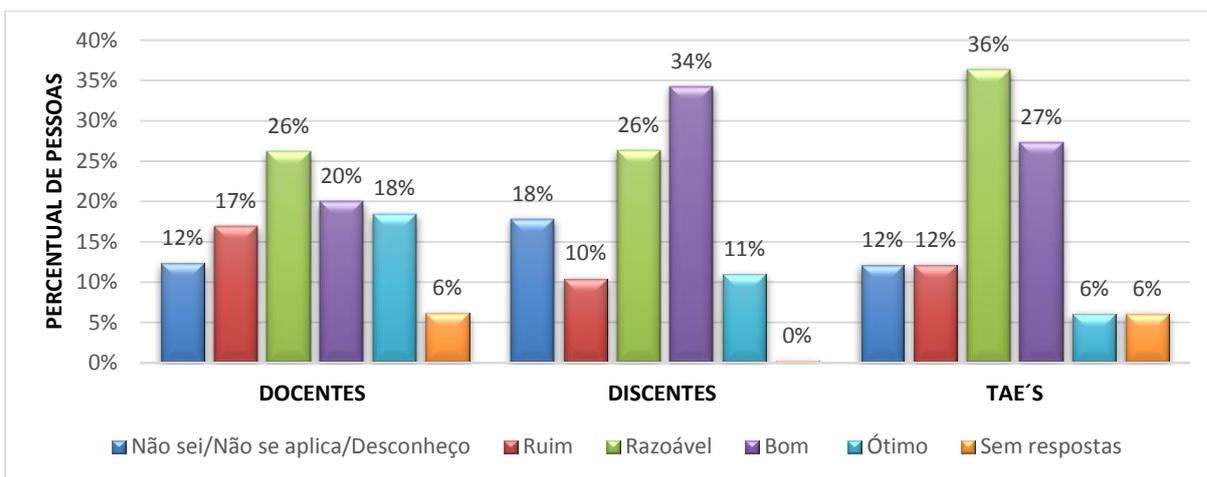
O acesso de estudantes com necessidades específicas parece precisar de maior divulgação junto aos estudantes, já que 14% revelaram não conhecer. Consideram a acessibilidade apenas razoável: 22% dos docentes, 20% dos estudantes, 42% dos técnicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

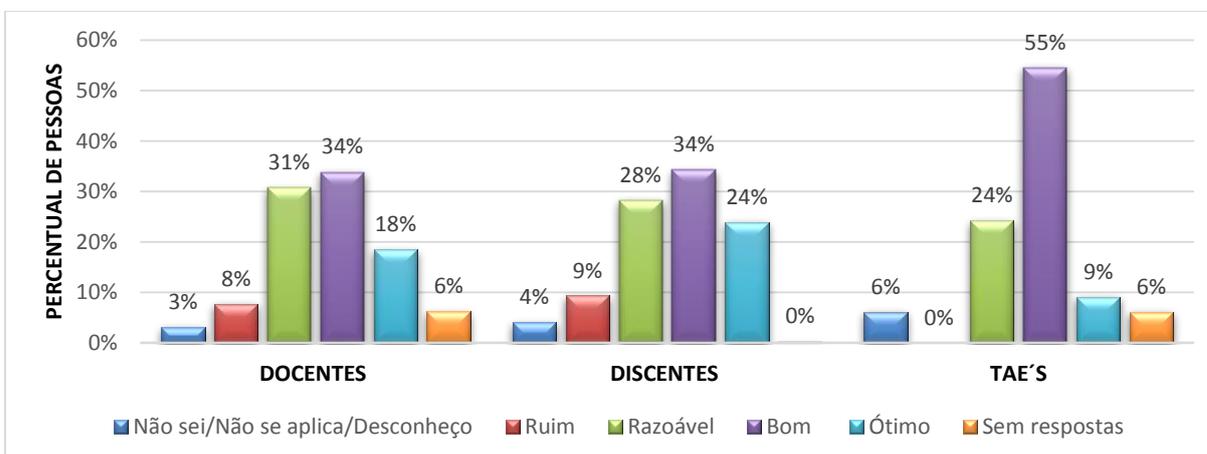
administrativos. Mas, consideraram bom ou ótimo: 64% dos docentes, 60% dos estudantes e 48% dos TAE's.

Programas de monitoria



A oferta de monitoria, também, poderia ser melhorada, ao se considerar as respostas registradas. 17% dos docentes considera ruim, enquanto para os discentes são 10% e para os técnicos administrativos são 12%. Desconhecem a oferta de monitoria 12% dos docentes, 18% dos discentes e 12% dos TAE's. No caso dos docentes, o resultado pode ter sido afetado pela avaliação de professores substitutos (23%) que estão a pouco tempo no Câmpus. De qualquer forma, a avaliação revelou que as porcentagens de desconhecimento do Programa pode ser melhorada com a divulgação das monitorias existentes e com a ampliação da oferta.

Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes.

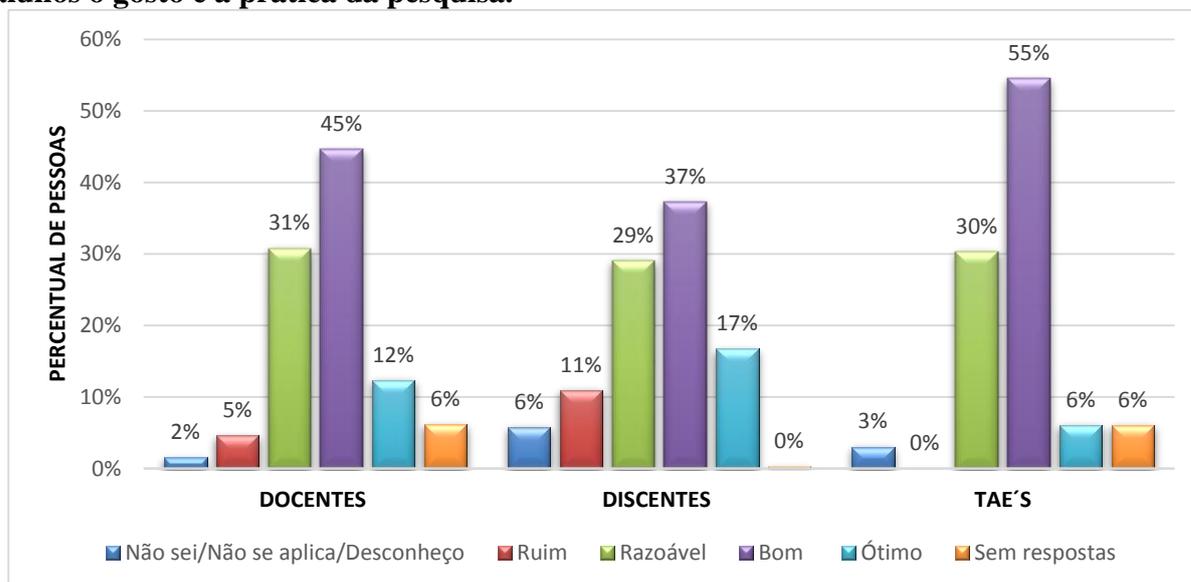




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Em relação ao ano de 2018, as porcentagens de desconhecimento do apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística, tiveram grande diminuição: na camada discente de 19% caiu para 4%, entre os docentes de quase 14% caiu para 3% e entre os TAE's caiu de 10% para 6%. Mas, as porcentagens de “razoável” continua na faixa de 24% a 31%.

Desenvolvimento da Iniciação Científica. Ação que visa desenvolver nos alunos o gosto e a prática da pesquisa.

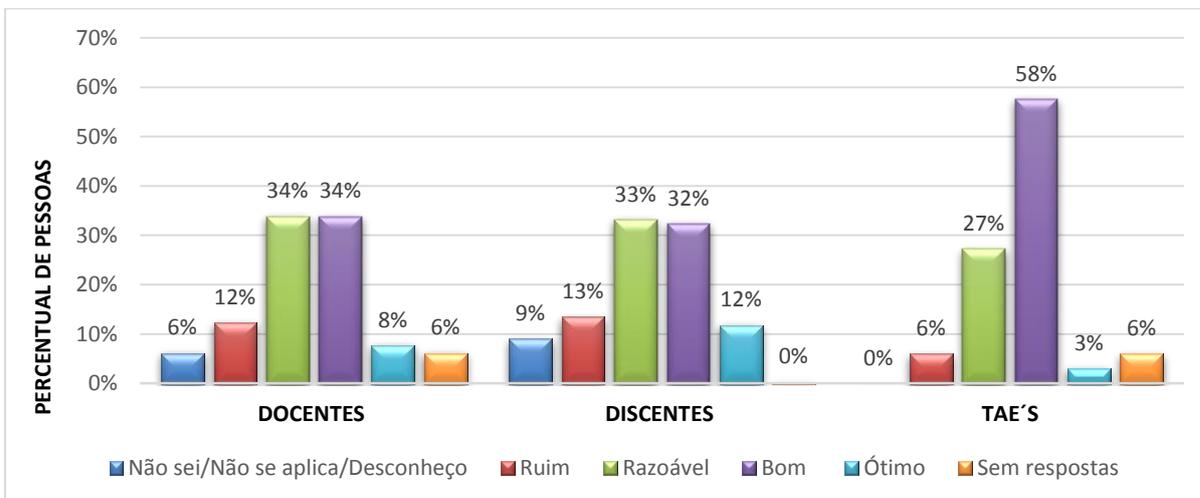


Cerca de 30% dos três segmentos consideraram razoável o que está sendo desenvolvido no Câmpus a respeito da Iniciação Científica. 54% dos discentes avaliaram como bom ou ótimo, assim como 57% dos docentes e 61% dos técnicos administrativos. As ações parecem caminhar bem neste setor, embora 11% dos discentes tenham considerado como “ruim”.

Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pelo IFSP, individualmente ou por meio de parcerias.

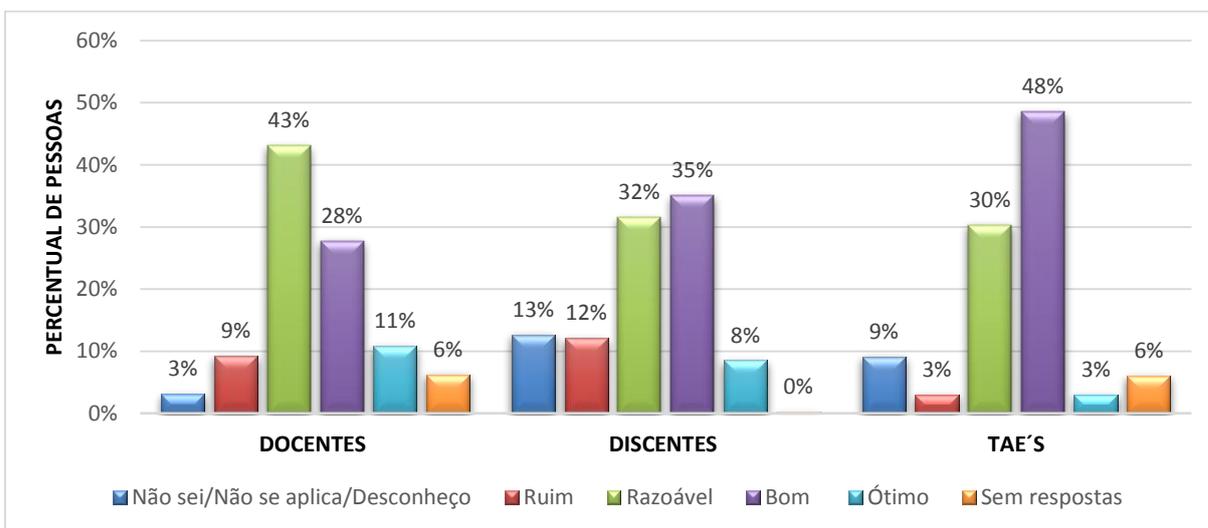


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Os gráficos demonstram que as avaliações têm menos unanimidade, mas isto pode estar relacionado a problemas de verba para pesquisa. Observa-se que cerca de 13% dos docentes e dos discentes consideram “ruim” as ações de pesquisa e de projetos de Extensão ou de Inovação. Apenas 34% dos docentes consideram as ações boas, enquanto esta mesma avaliação é considerada por 58% dos técnicos administrativos e 32% dos discentes. O recomendável neste quesito seria um maior investimento em ações de projeto e de pesquisa, embora seja sabido que há forte limitação de verba para estas finalidades.

Existência de grupos de pesquisa no âmbito do IFSP.



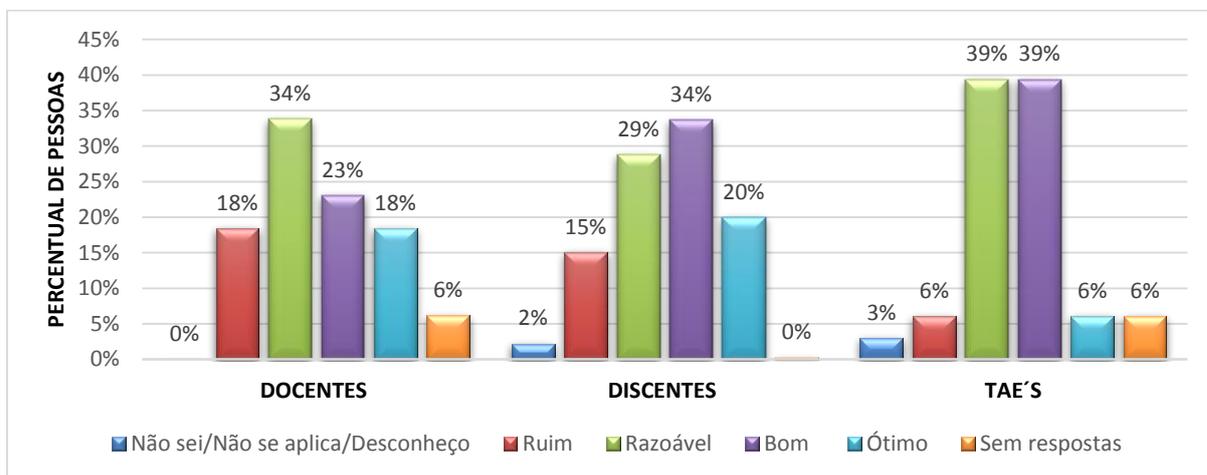
Com relação à existência de grupos de pesquisa, 9% dos docentes e 12% dos discentes avaliaram como “ruim” a situação. No entanto, avaliaram como “razoável”, mais de 40% dos docentes e cerca de 32% dos discentes e dos TAE's. Portanto, parece haver espaço para a criação de mais grupos de pesquisa no Câmpus, melhorando assim a percepção dos segmentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

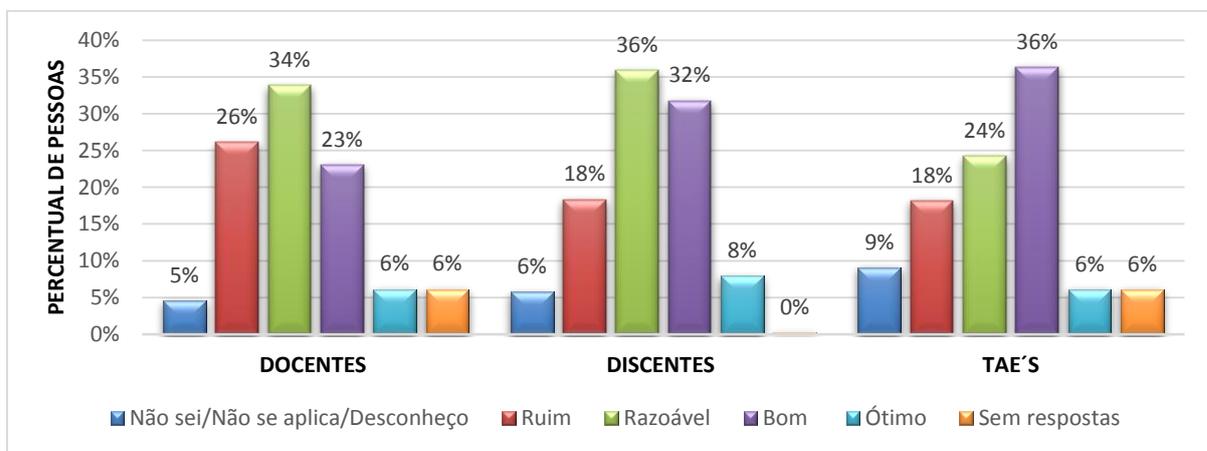
sobre este tipo de ação.

Possibilidade de os alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas



A avaliação revelou que a maioria dos docentes estão satisfeitos com a possibilidade dos alunos participarem de visitas técnicas, viagens de estudo e eventos: 75%, somando-se “razoável”, bom e ótimo. Mas, 18% consideram a situação “ruim”, assim como 15% dos discentes e 6% dos TAE’s. Também, a maioria dos discentes e técnicos administrativos, cerca de 83%, parecem satisfeitos neste quesito. O estímulo para a ampliação destas ações poderia reduzir o número considerável de insatisfeitos.

Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos discentes.



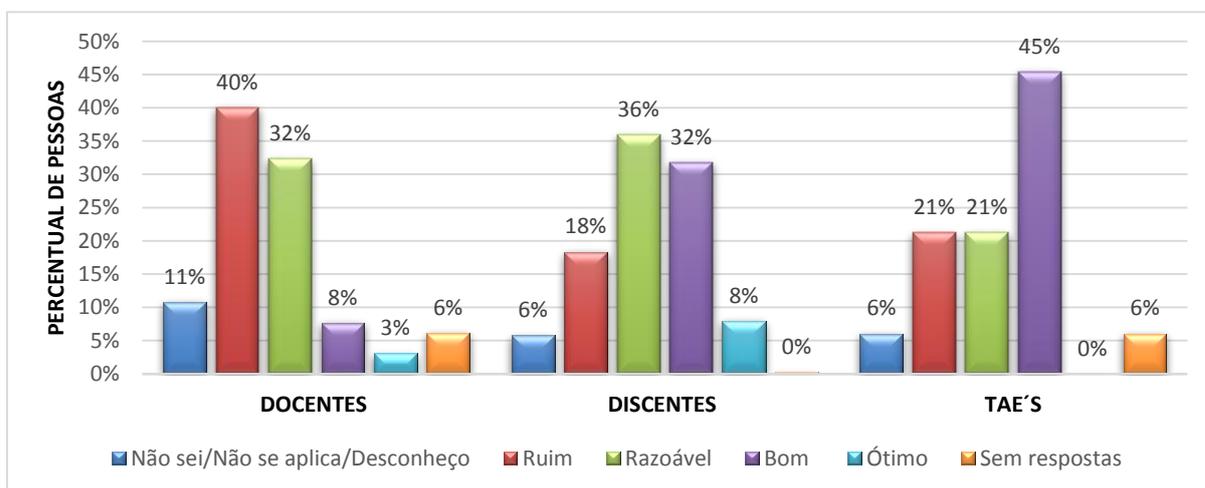
A concessão de bolsas de ensino, pesquisa e extensão aos discentes, é uma grande fragilidade do Câmpus, segundo revelou a avaliação, nos três segmentos. Consideraram como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

“ruim”: 26% dos docentes, 18% dos discentes e dos técnicos administrativos. No entanto, cerca de 36% dos três segmentos consideram a situação razoável. A recomendação aqui, seria para a ampliação do programa de bolsas, embora a redução de recursos para a Instituição, anunciada pelo governo federal para 2020, possa limitar esta ação.

Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos.

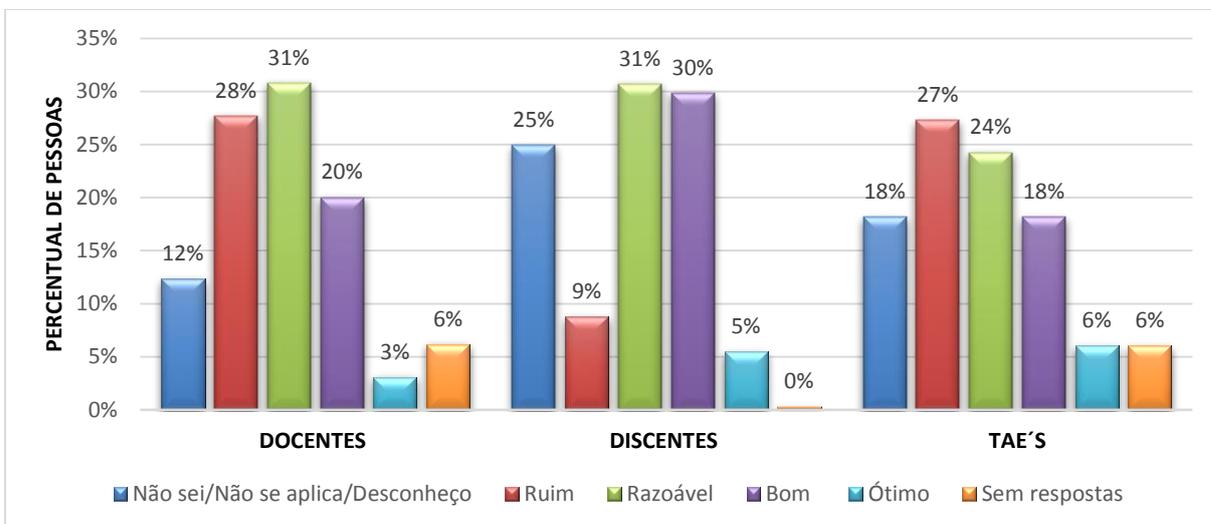


Como 45% dos TAE's consideram boa a situação de obtenção de auxílio para eventos, talvez, falte a divulgação de informações a este respeito para os docentes e discentes que consideram a situação “ruim”, avaliando em 40% e 18% respectivamente. Mesmo 21% dos técnicos administrativos consideraram “ruim” a situação em 2019.

Acompanhamento dos egressos.

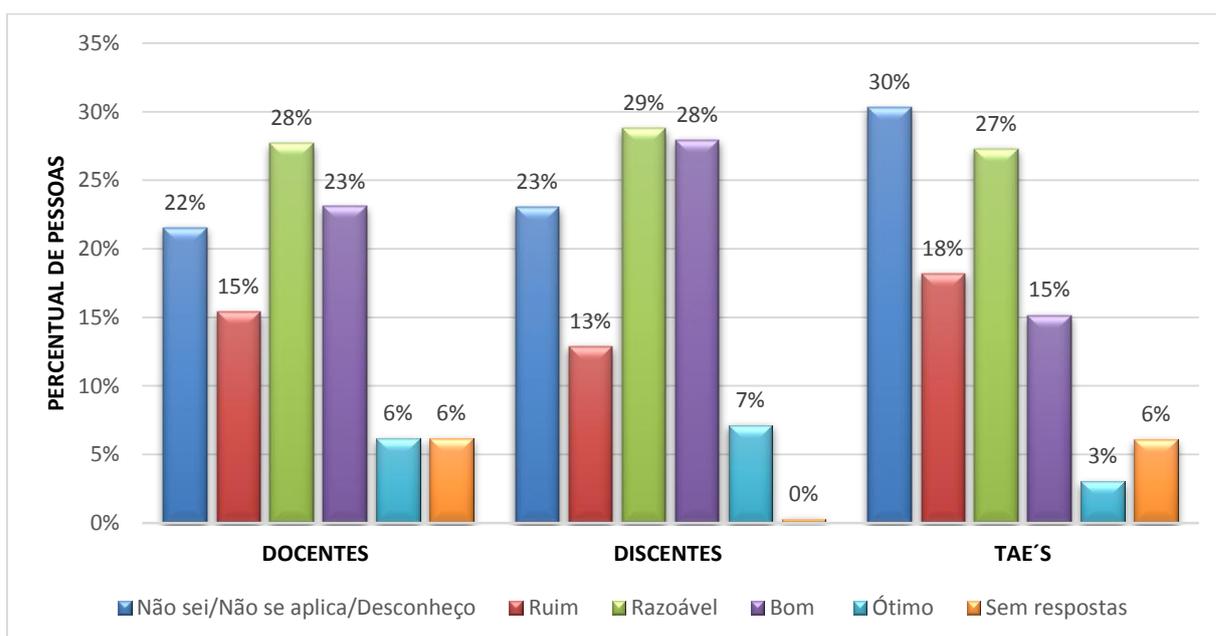


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Observa-se que 54% dos docentes, 66% dos discentes e 48% dos TAE's, consideram que o acompanhamento dos egressos é realizado de forma razoável ou boa ou ótima. Mas, 28% dos docentes consideram a situação “ruim”, assim como 9% dos discentes e 27% dos técnicos administrativos. Além disso, 12% dos docentes, 25% dos discentes e 18% dos TAE's, revelaram não conhecerem o assunto. Parece estar claro que as ações de acompanhamento dos egressos precisam ser melhoradas.

Relação do Câmpus/IFSP, e dos seus egressos, com entidades de classe e empresas do setor relacionadas aos cursos ofertados.

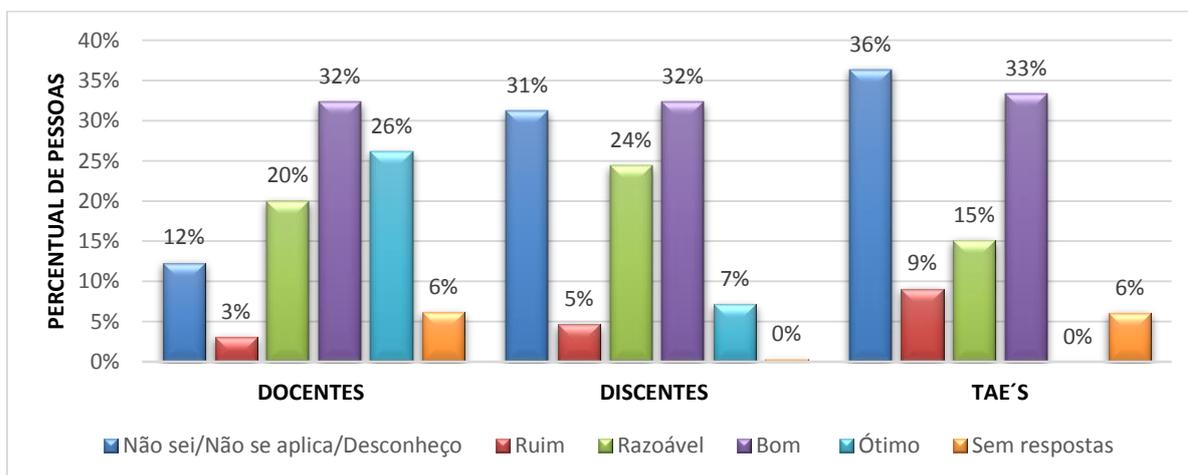




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A avaliação revelou que nos três segmentos há um grande desconhecimento sobre a relação do Câmpus e dos egressos com entidades profissionais e empresas: 22% dos docentes, 23% dos discentes e 30% dos TAE's. Cerca de 15% dos três segmentos avaliaram como “ruim”. No entanto, avaliaram como razoável ou bom ou ótimo: 57% dos docentes, 64% dos discentes e 45% dos técnicos administrativos.

Representatividade dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE

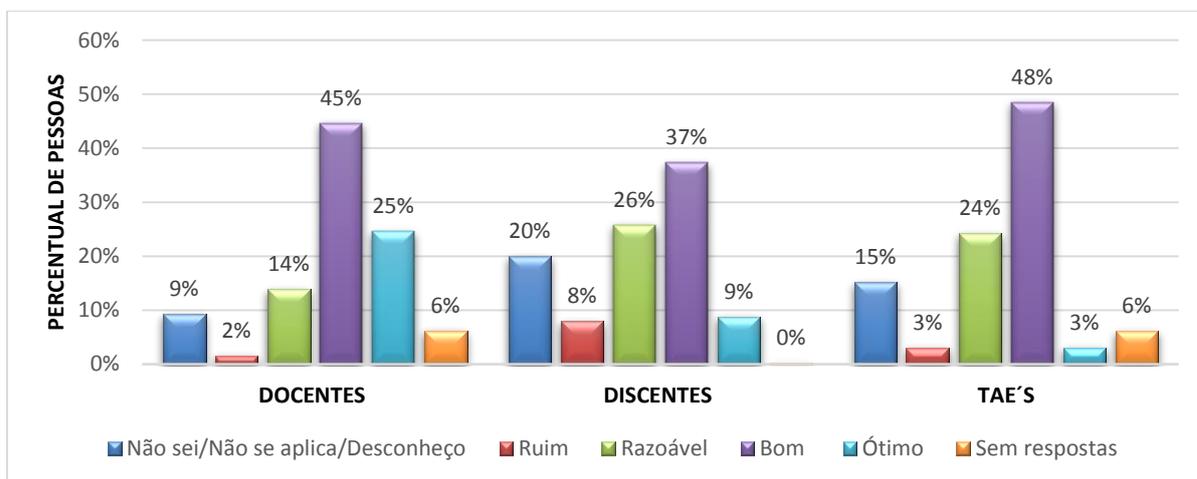


Chama a atenção que 12% dos docentes não saibam sobre os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos Superiores. Isto, talvez, possa ser explicado por que pode haver docentes efetivos e substitutos que não ministrem aulas nos cursos superiores, apenas nos cursos técnicos existentes no Câmpus. Mas, cabe destacar que 36% dos TAE's e 31% dos discentes, declararam não conhecer os NDE's. Consideram os NDE's ruins: 3% dos docentes, 5% dos discentes e 9% dos TAE's. Por outro lado, consideram com “bom” ou “ótimo”: 58% dos



docentes, 39% dos discentes e 33% dos TAE's. Claramente, falta divulgação do que são os NDE's dos cursos superiores, sua composição e suas ações e responsabilidades.

Representatividade dos Colegiados de Curso

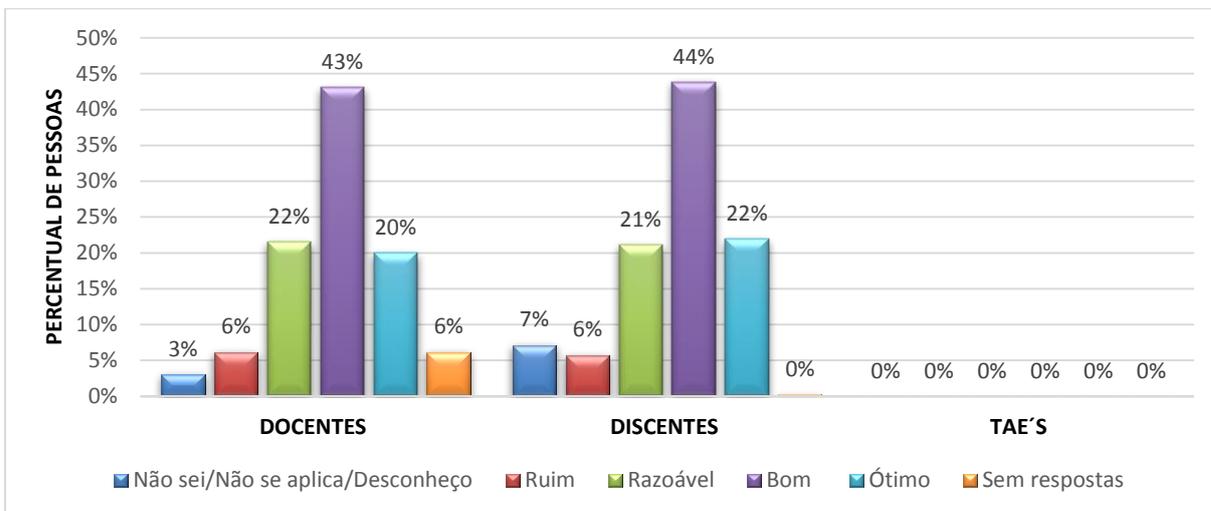


Assim como ocorreu na questão sobre os NDE's, parece haver uma situação parecida sobre os Colegiados, com relação ao fato de serem desconhecidos por 9% dos docentes, 20% dos discentes e 15% dos TAE's. Parece haver a necessidade de uma ação para divulgação do papel e das responsabilidades dos Colegiados e de sua composição. Diante dos discentes, apenas 37% avaliaram os Colegiados como “bom” e 9% como “ótimo”. Já os docentes e técnicos administrativos avaliaram como “bom” e “ótimo”: 70% dos docentes e 51% dos TAE's.

Atualização dos currículos dos cursos. Proposição e/ou adoção de novas matrizes curriculares, renovação do conteúdo das disciplinas, inserção de novas temáticas etc.

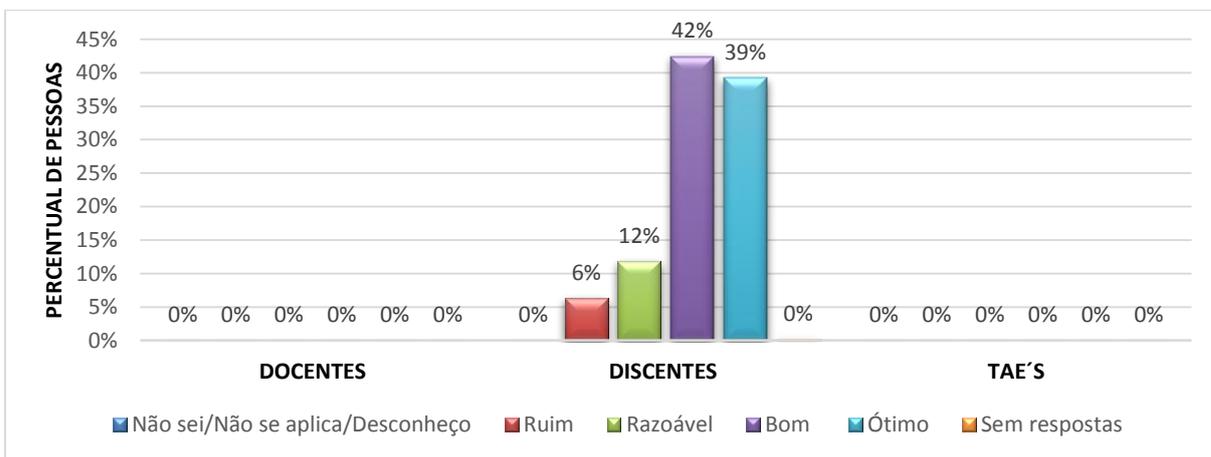


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Neste quesito, sobre a atualização dos Cursos, foram consultados os docentes e os discentes, por estarem diretamente envolvidos com esta questão. Ambos os segmentos consideram que as ações são boas ou ótimas: 63% dos docentes e 66% dos discentes. Mas, ainda, pelo menos 6% de cada segmento consideram ruins as ações de melhoria dos cursos. Com as discussões sobre a criação dos Currículos de Referência para os cursos superiores (e também, para os cursos técnicos), esta ação parece estar bem encaminhada para 2020.

Horário de funcionamento do curso.

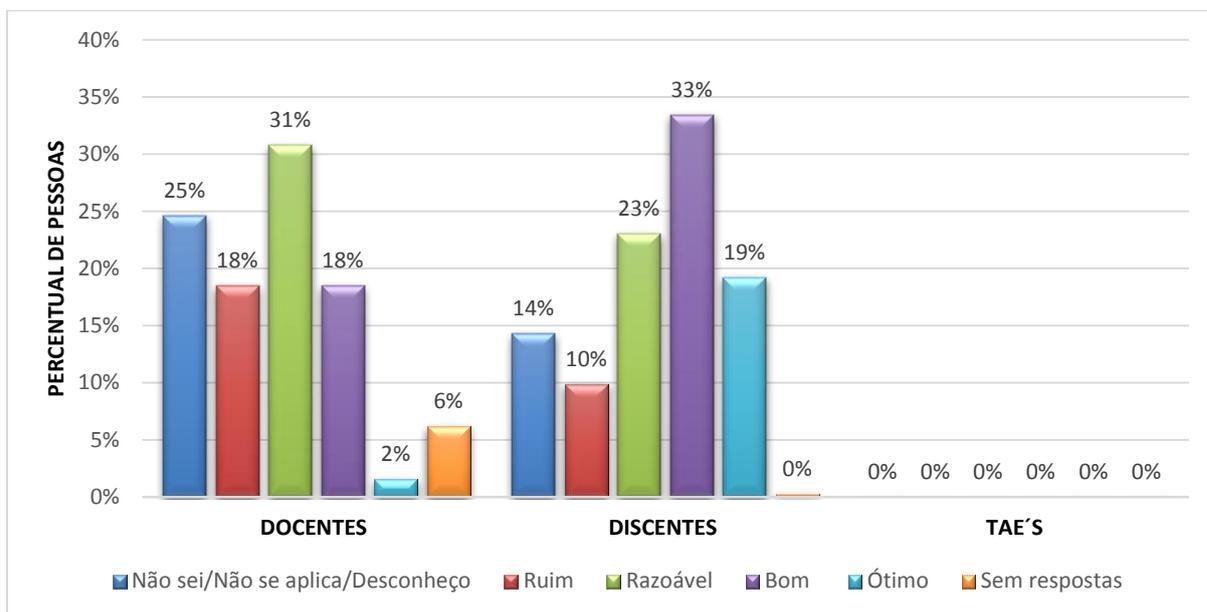


Sobre o horário de funcionamento do Curso, apenas os discentes foram consultados, e constatou-se que 39% acharam “ótimo” e 42% acharam “bom”. No entanto, 12% acharam razoável e 6% “ruim”. Logo, o Câmpus parece estar na direção correta.

Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, como o Moodle-IFSP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

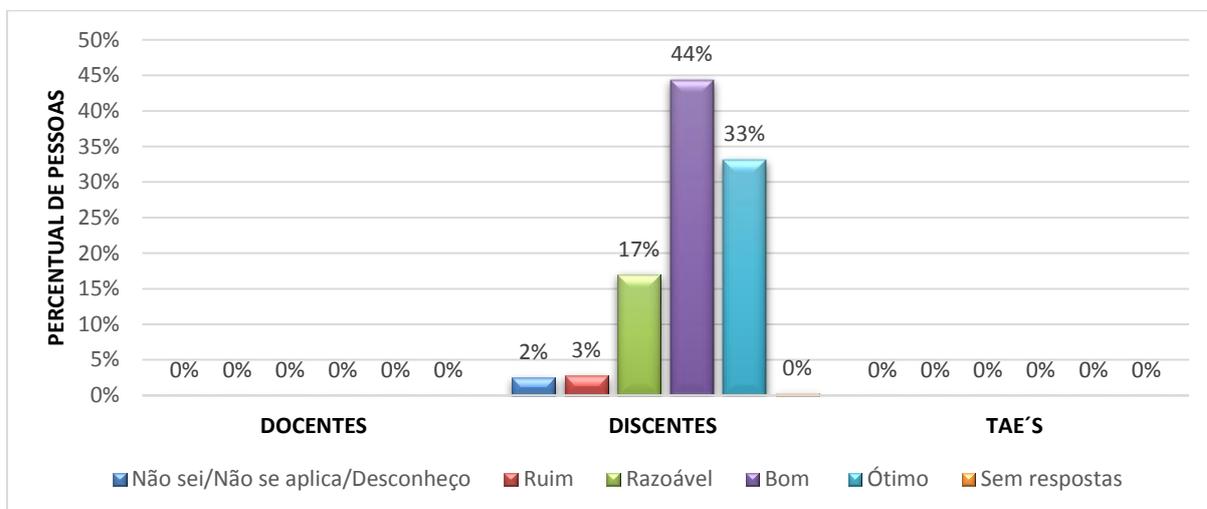


Sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem, foram consultados os docentes e os discentes, que revelaram existirem 25% de docentes e 14% de discentes que desconhecem o assunto. Consideram como “ruim” o que existe: 18% dos docentes e 10% dos discentes. O interessante é que 31% dos docentes consideram razoável o que existe de AVA no Câmpus e 18% considera “bom”. Já os discentes responderam assim: 19% consideram “ótimo” o AVA do Câmpus, 33% consideram “bom” e 23% consideram “razoável”. Portanto, parece imprescindível a divulgação do AVA para melhorar o nível de conhecimento e melhorar o que existe, procurando verificar o que está “ruim” na visão dos usuários.

Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos

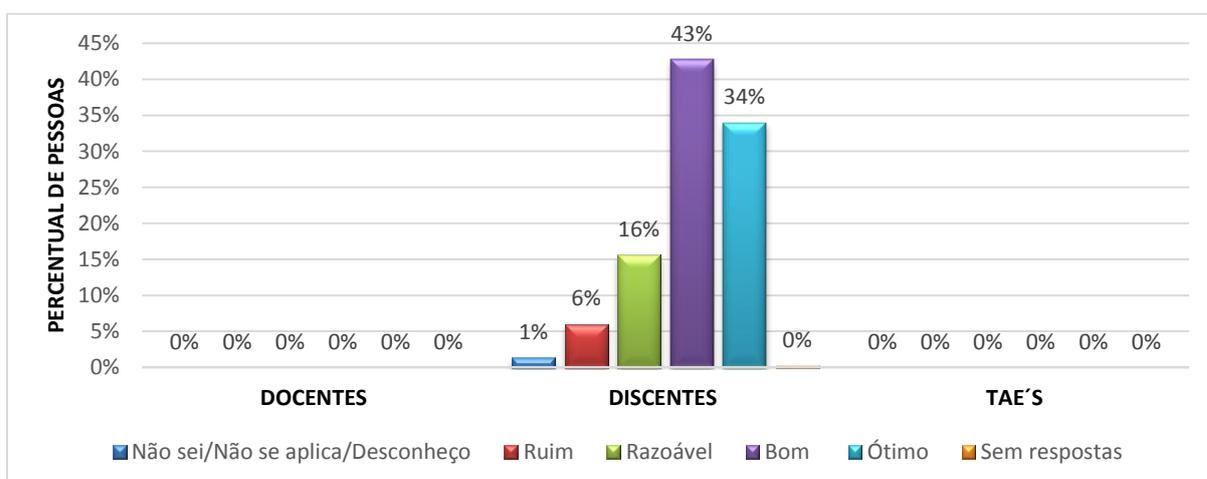


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Os discentes foram os únicos consultados nesta questão sobre o atendimento pelos coordenadores dos Cursos. De forma geral parece haver satisfação dos discentes porque entre “razoável”, “bom” e “ótimo”, a porcentagem chega a 94%.

Seu preparo para o mercado de trabalho.



Os discentes consultados na avaliação sobre o preparo para o mercado de trabalho parecem estar satisfeitos, avaliando como 34% de “ótimo”, 43% de “bom” e 16% de “razoável”.

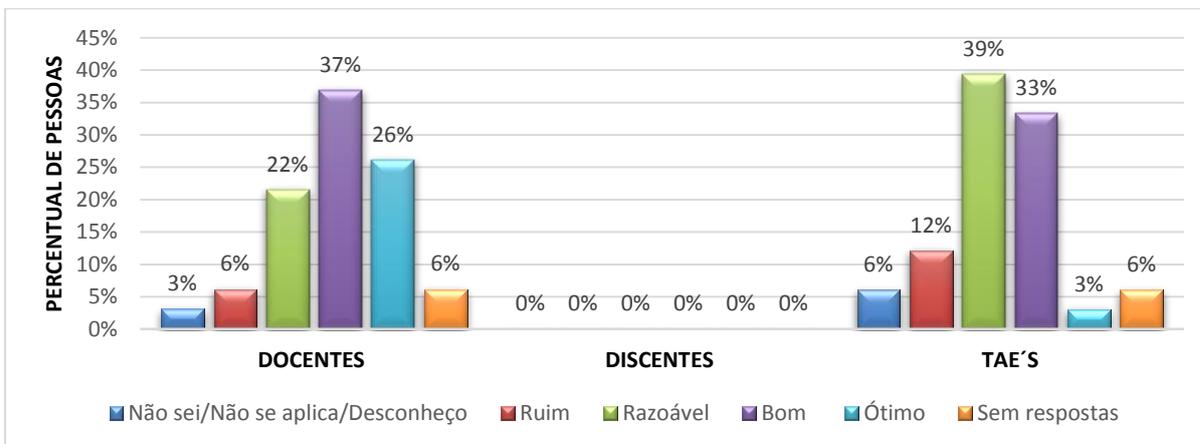
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão envolvem uma gama de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao gerenciamento da instituição. Um dos seus vieses relaciona-se à política de capacitação.

Avalie a política de capacitação do IFSP para a sua categoria profissional

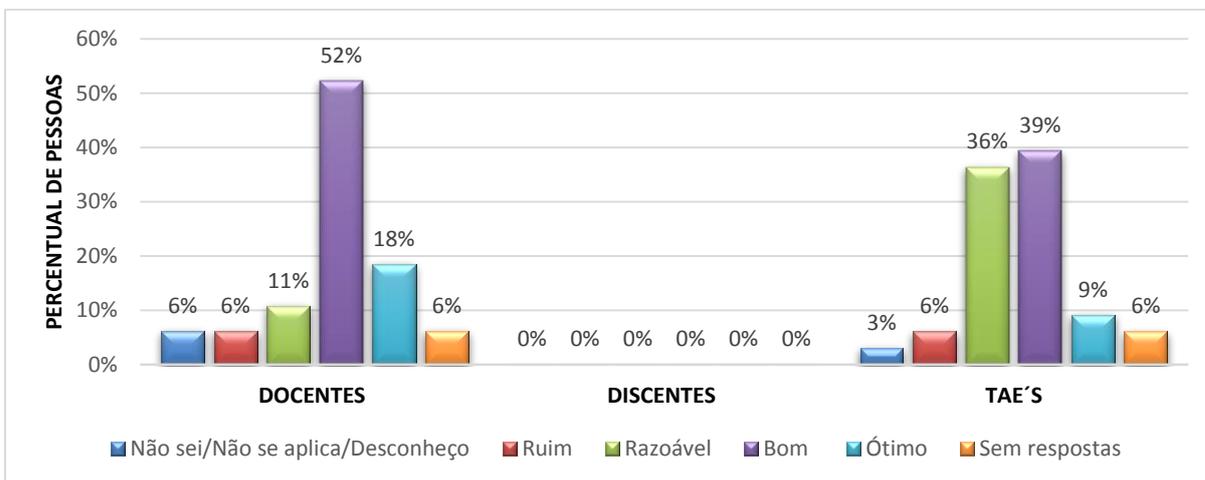


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Em ambos os segmentos, há predominância de uma visão positiva acerca da política de capacitação do IFSP para a categoria profissional dos docentes e TAE'S, haja vista o elevado percentual de respostas classificando tais ações como razoáveis, boas ou ótimas, mas é discrepante entre as duas categorias a divergência de opinião a respeito dos resultados ótimos e ruins onde para os TAE's o resultado ótimo aparece com apenas 3% de concordância enquanto para os docentes a taxa chega a um bom percentual de 26%.

Avalie a execução do Plano de Carreira da sua categoria profissional

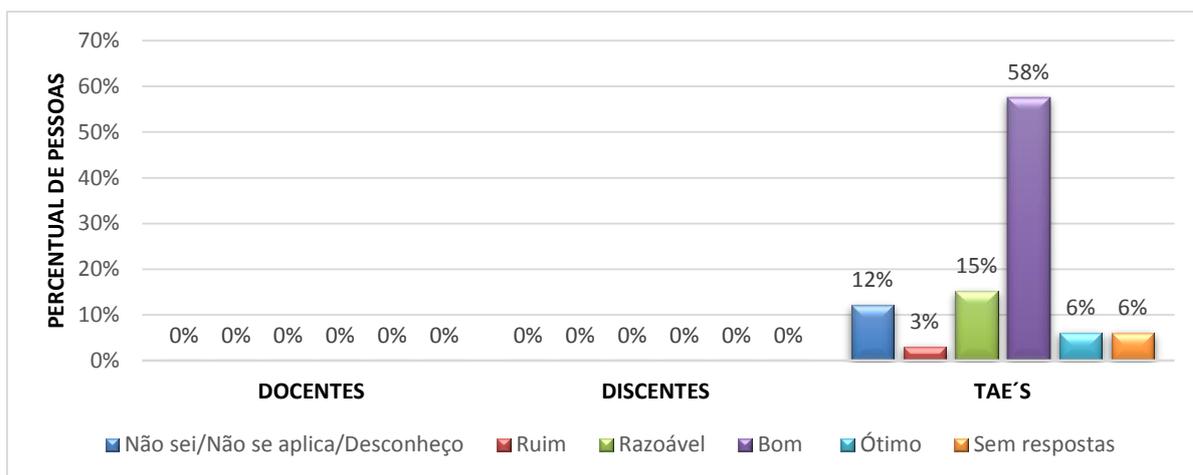


Para os docentes, nos critérios “bom” e “ótimo”, o Plano de Carreira é unanimidade para 70% dos respondentes, enquanto para os técnicos administrativos a avaliação ficou em 48% nestes quesitos. Estes resultados parecem indicar que o Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos pode ser melhorado. Para 18% dos professores o plano de carreira é visto como ótimo o que indica um grau de satisfação considerável entre os acadêmicos a respeito do desenvolvimento profissional no IFSP São Roque, apesar do percentual de 11% para a resposta



razoável e 6% de respostas Não sei / Não se aplica/ Desconheço.

Avalie o seu conhecimento sobre a existência e facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.



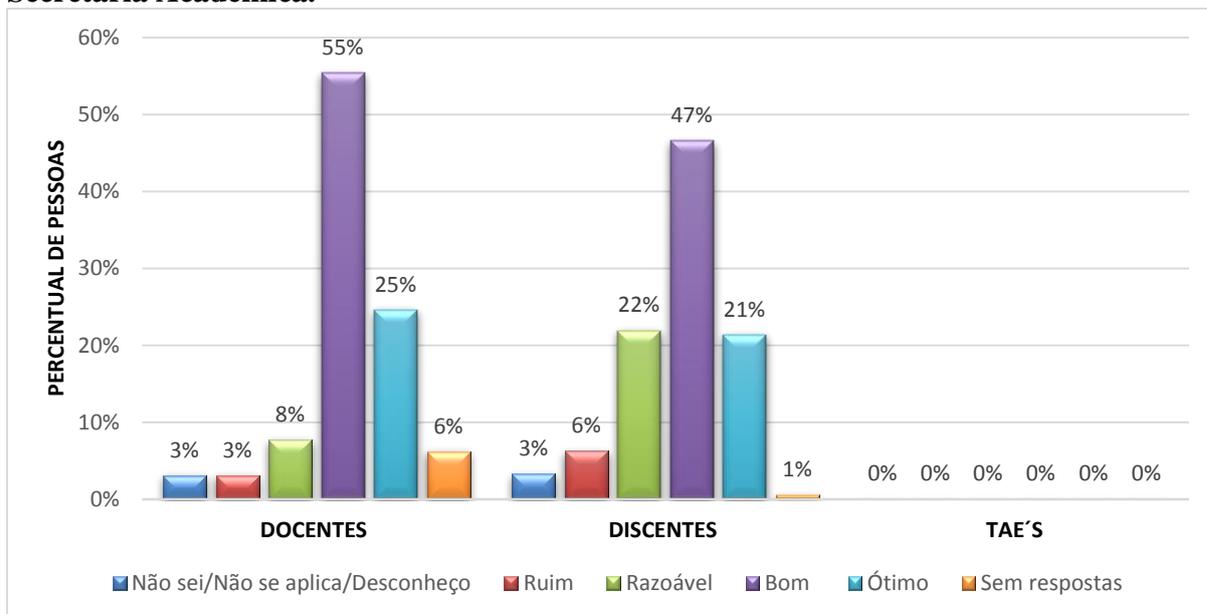
Neste quesito avaliado pelo grupo dos TAE's 58% dos respondentes validaram que conhecem e consideram ser a ouvidoria de fácil acesso, assim como, o acesso as informações a respeito da transparência institucional do IFSP.

Em comparação com os itens anteriores nesse item houve um aumento do número de respostas que indicam Não sei / Não se aplica / Desconheço indicando que ainda 12% do público respondente a esse item não possui nenhuma forma de informação a respeito do serviço de ouvidoria.



Nas questões a seguir avalie o atendimento dispensado pelos servidores que trabalham nos setores/serviços indicados:

Secretaria Acadêmica.

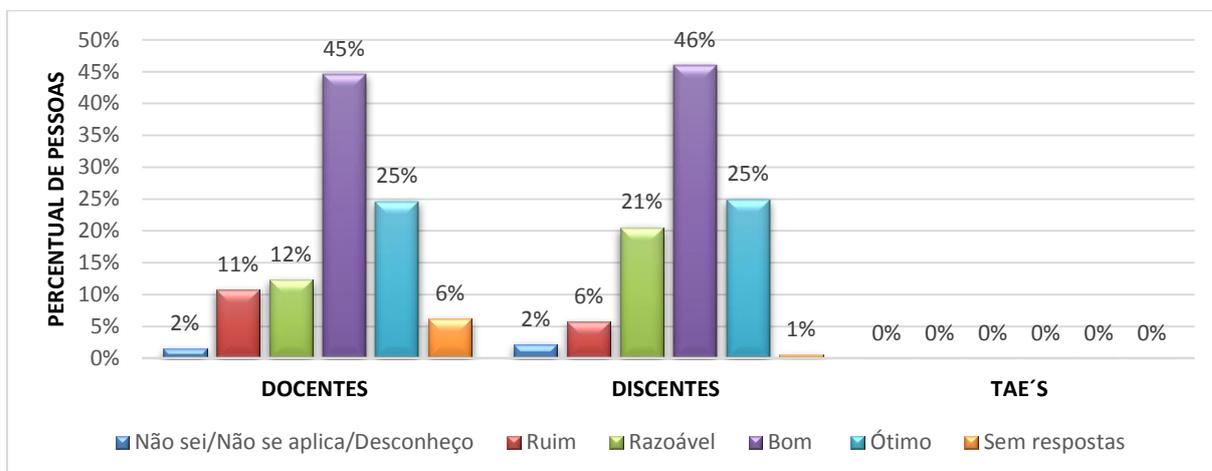


Tanto para docentes quanto discentes o atendimento da secretaria do câmpus nos dias atuais é de boa qualidade (considerando-se “bom” e “ótimo”). Para $\frac{1}{4}$ dos docentes o atendimento é “ótimo” ocorrendo o mesmo com os discentes, mas para $\frac{1}{5}$ dos respondentes, aproximadamente. Isto parece ser positivo, tendo-se em vista a relevância da Secretaria na relação com os estudantes. Ponto de destaque é o baixo percentual de apenas 1% dos respondentes discentes terem assinalado como sem resposta em comparação aos docentes que obtiveram uma margem 6% para esse item.

Assistência aos alunos/professores (controle de horários/controle da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores)



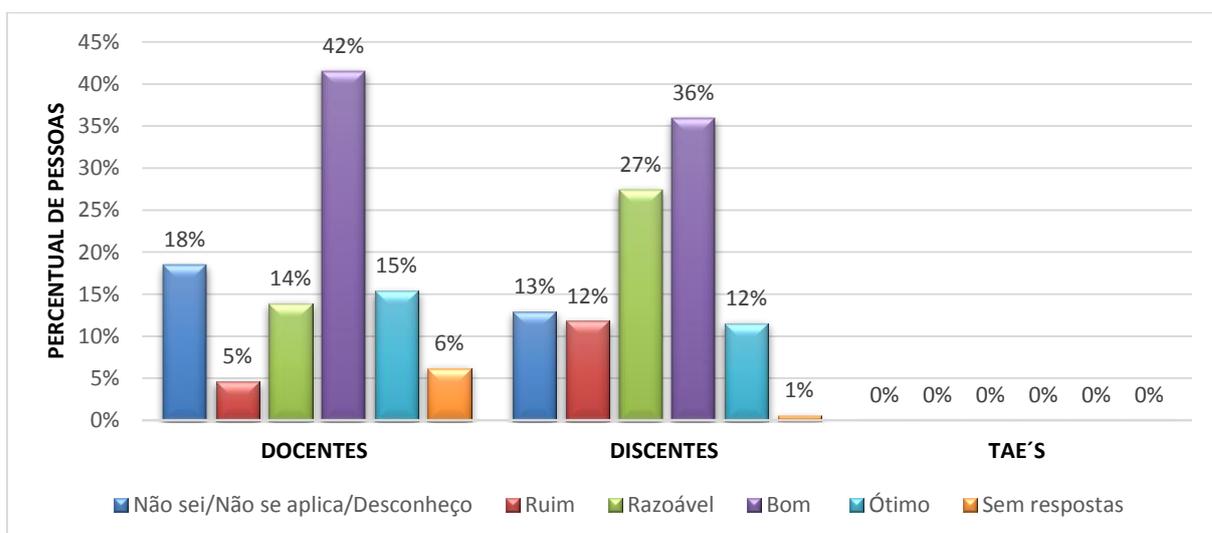
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Existe uma equidade visivelmente boa (“bom” e “ótimo”) na opinião dos professores e alunos do câmpus a respeito da assistência aos alunos/professores (controle de horários/controla da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores). A margem de 25% que representa a avaliação ótima para ambos os grupos também reflete a satisfação a respeito do critério avaliado nesse item.

Apesar de consideravelmente boa a avaliação do item, vale considerar a avaliação como “ruim” por 11% dos docentes e 6% dos discentes demonstrando total insatisfação com relação aos serviços de apoio a docentes e discentes.

Estágio.



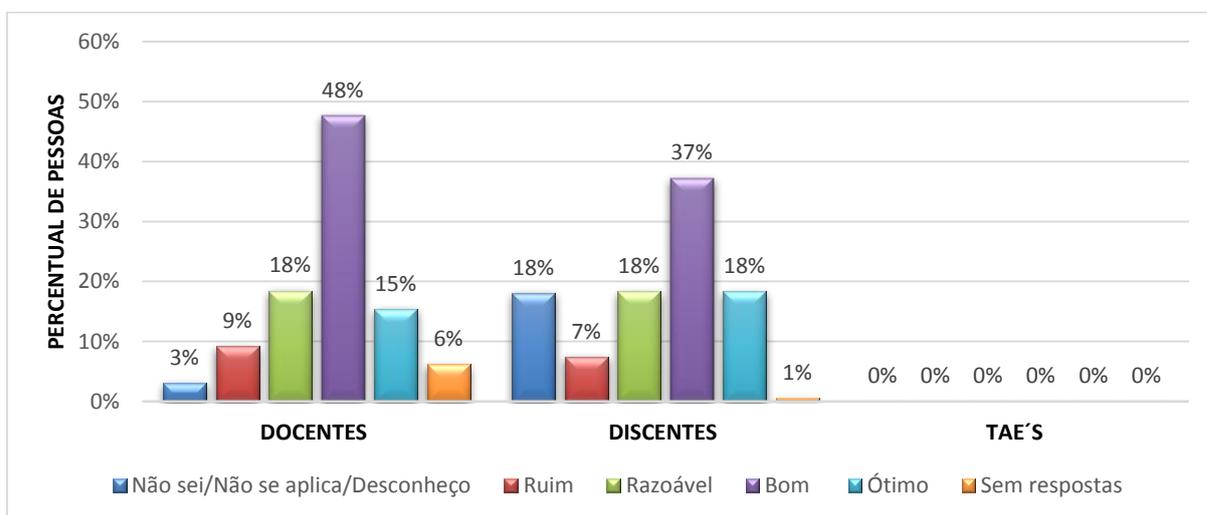
A respeito do processo de Estágio a avaliação de ambos os segmentos, considerando-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

se os quesitos “bom” e “ótimo”, foi positivo, chegando a 57% no caso dos docentes e 48% no caso dos discentes. Mas, cabe destacar que 27% dos discentes consideram o processo apenas “razoável” e 12% “ruim”. Outra informação que chamou a atenção é que 18% dos docentes e 13% dos discentes não conhecem o processo de Estágio dos cursos onde atuam. Boas são as porcentagens para a avaliação ótima onde 15% e 12% dos alunos e professores respectivamente concordam com a avaliação, mesmo que para 12% dos discentes esse possua representatividade ruim enquanto para os docentes essa mesma faixa apresenta apenas 5% de avaliação negativa. Parece estar claro que o processo pode ser melhorado.

Sociopedagógico (Pedagogos, Psicólogos)



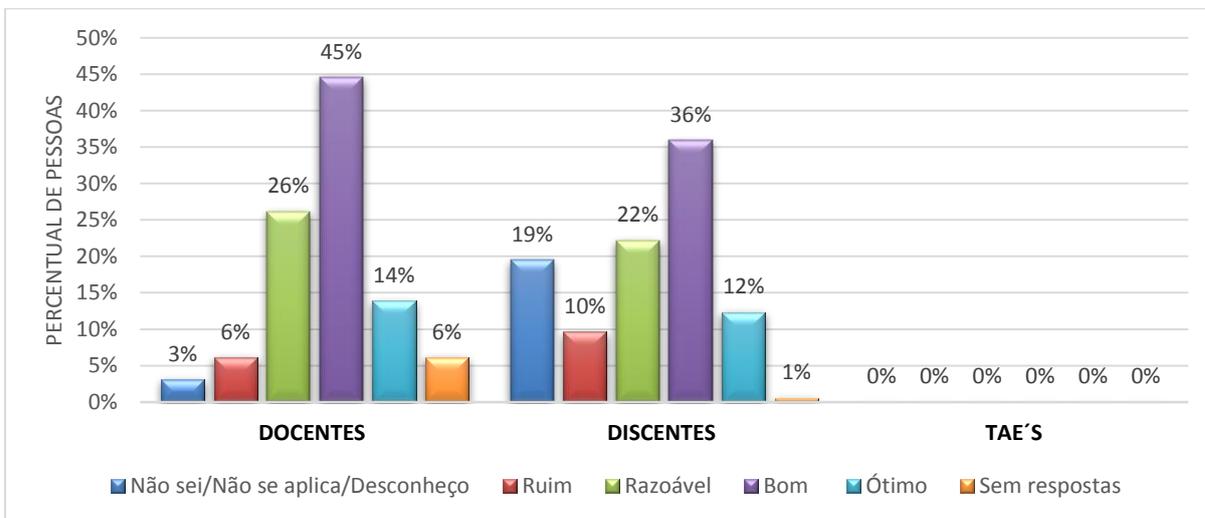
Os docentes avaliam como bom os serviços Sociopedagógico (Pedagogos, Psicólogos) com representatividade de 48%, da mesma forma que os discentes que contribuíram em um percentual de 37% para a avaliação. Pode-se considerar elevado o índice de 18% dos discentes que dizem não conhecer os itens abordados.

Embora a avaliação possa ser considerada boa (“bom” e “ótimo”, sendo 53% para os docentes e “45% para os discentes), dos docentes e dos discentes, ainda existem 9% e 7% , respectivamente, que avaliaram como “ruim” o atendimento do serviço prestado por pedagogos e psicólogo.

Assistência Estudantil (Assistentes Sociais, Técnicos em Assuntos Educacionais)



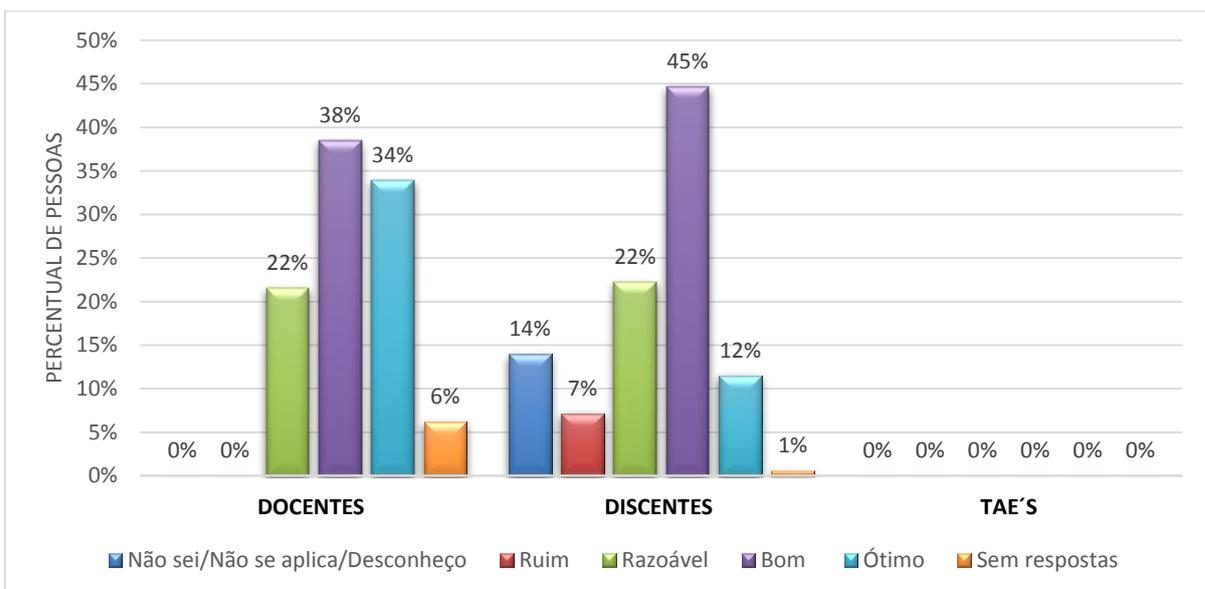
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



Cerca de 45% e 14% dos docentes avaliaram como “bom” e “ótimo” respectivamente os serviços de Assistência Estudantil no câmpus, assim como, 36% e 12% dos discentes.

Para 10% dos discentes e 6% dos docentes o mesmo serviço é tido como “ruim” no câmpus. Por outro lado, parece ser grave o fato de 19% dos discentes confessarem que não conhecem este atendimento.

Tecnologia da Informação – TI



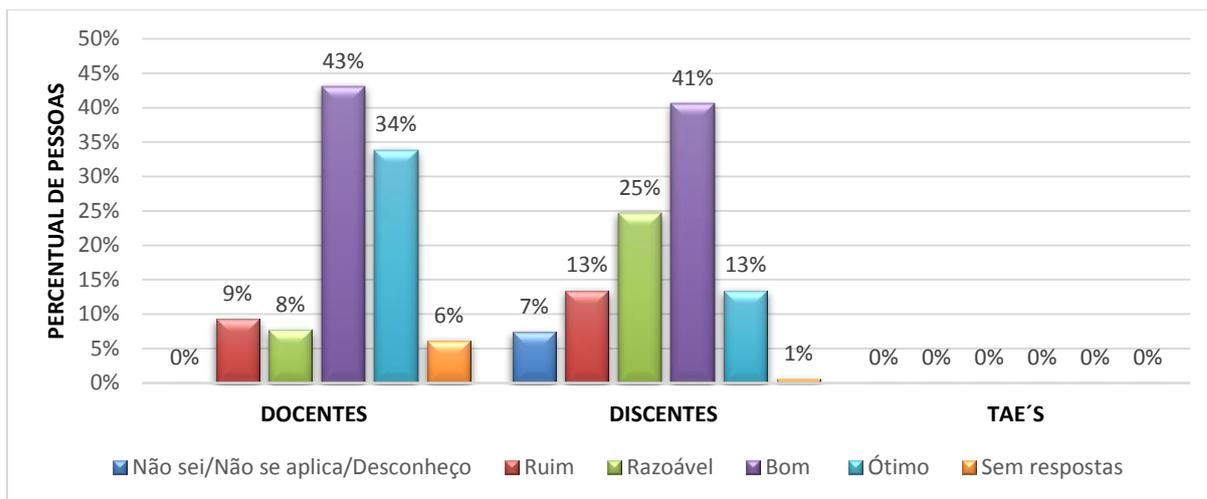
A tecnologia da informação é muito bem avaliada pelos docentes e discentes possuindo uma avaliação de 38% e 45% para o resultado bom e 34% e 12% para o resultado ótimo respectivamente da aprovação para o suporte de Tecnologia da informação oferecido pelo IFSP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

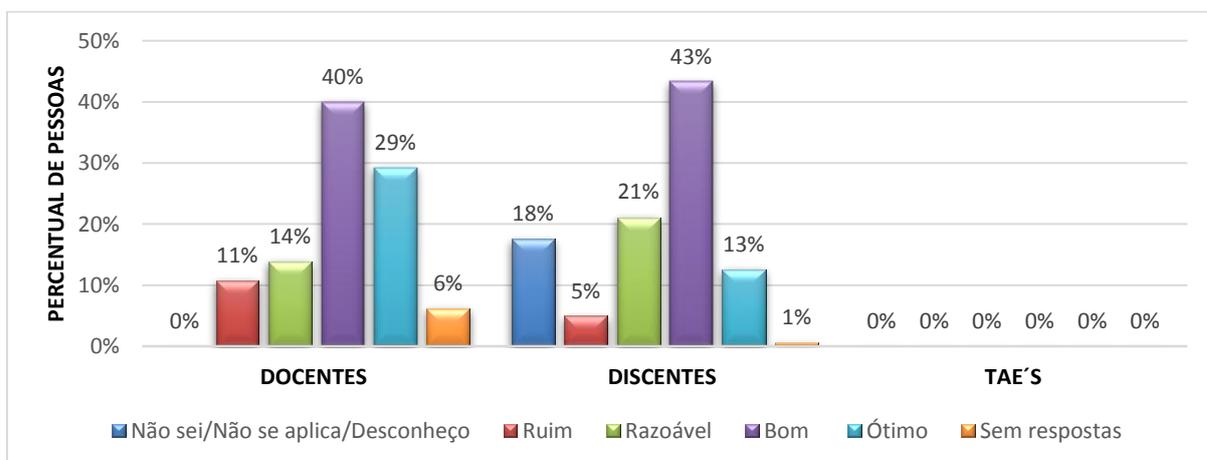
Observa-se que para os docentes o serviço é eficiente a ponto de ter zerado a porcentagem para a avaliação ruim no gráfico, enquanto que para os discentes ainda há um descontentamento de 7% do público com os serviços disponíveis de TI.

Direção Geral do Câmpus



A direção geral do câmpus possui boa avaliação por parte dos docentes que consideram ser 43% “boa” e 34% “ótima”, que somados, chegam a 77%. Mesmo assim, observou-se 9% de rejeição neste segmento. Entre os discentes o resultado não é tão diferente, com 13% de rejeição, e 53% de avaliação como “bom” e “ótimo”.

Diretoria de Apoio ao Ensino



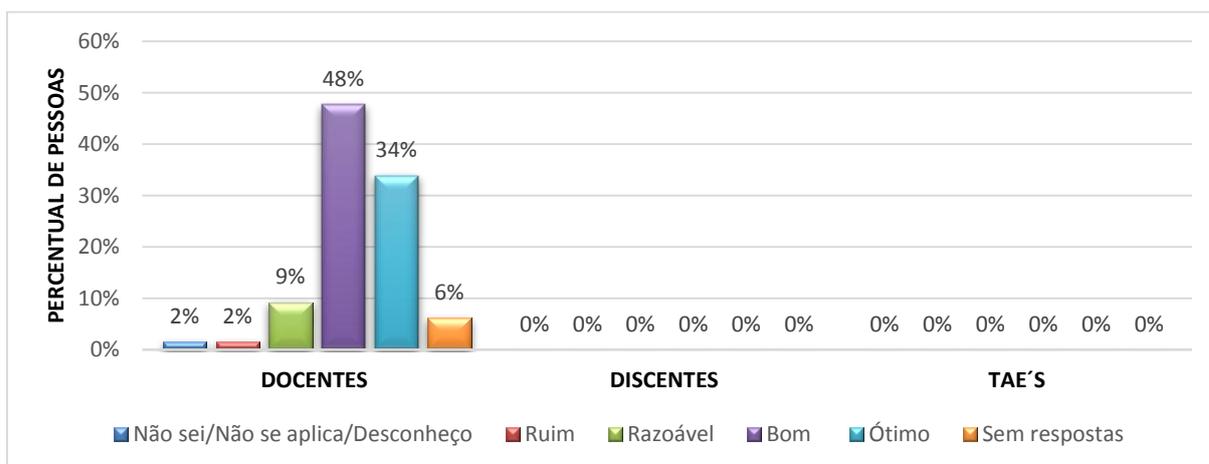
No Câmpus São Roque não existe uma Diretoria de Apoio ao Ensino, o que pode ter contaminado os resultados, uma vez que depende como cada respondente interpretou esta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

questão. Há no Câmpus São Roque uma Coordenadoria de Apoio ao Ensino, onde ficam alocados os inspetores de alunos. Esta coordenadoria responde ao Diretor Adjunto Educacional (DAE). Ao responderem à questão, os respondentes podem ter pensado no DAE ou nos inspetores, o que fragiliza a análise deste quesito na busca de melhorias.

Gestão de pessoas (Recursos Humanos)

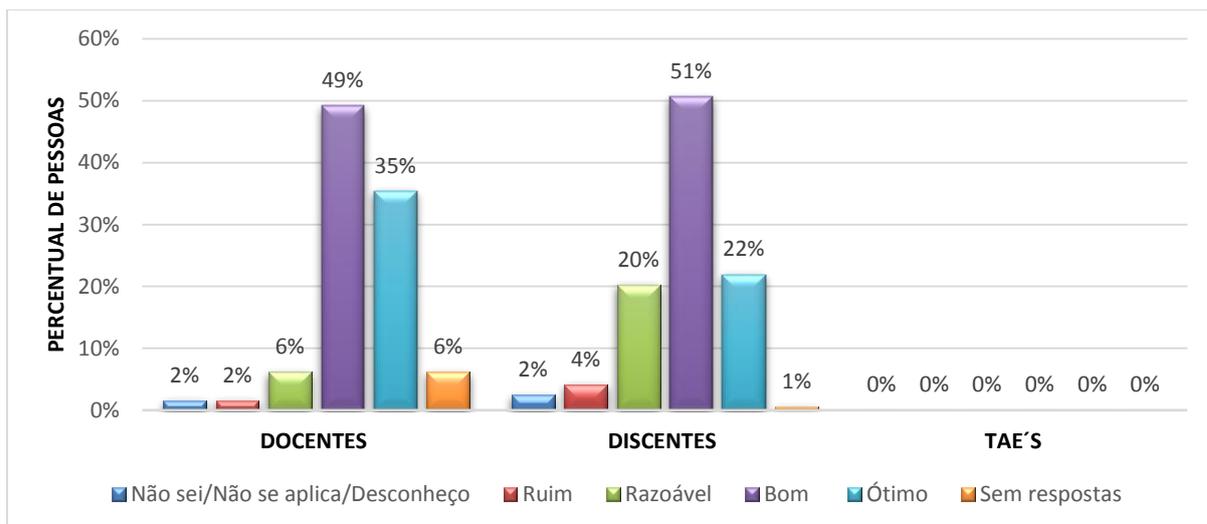


Estranhamente este critério foi avaliado apenas pelos Docentes, excluindo-se os Técnicos Administrativos. A CPA Central pode ser estimulada a debater esta questão com as demais CPA's para envolver o outro segmento que também está sujeito aos serviços da Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Neste critério, avaliado apenas pelos docentes, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas recebeu um percentual de 48% e para o quesito "bom" e de 34% para "ótimo".



Nas questões a seguir avalie a adequação do horário de atendimento dos setores/serviços indicados :

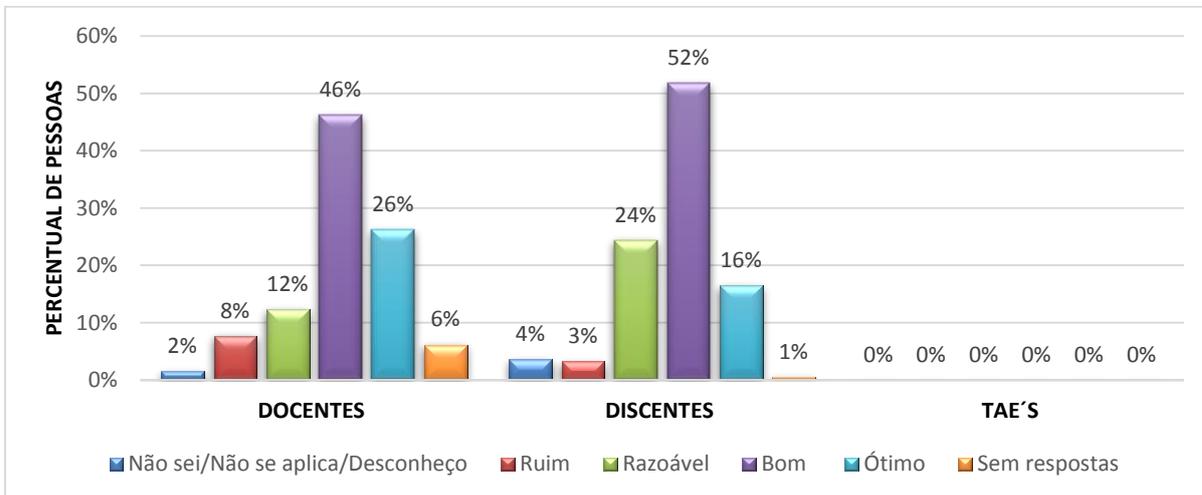
Horário da Secretaria Acadêmica.



O horário de atendimento da Secretaria Acadêmica foi muito bem avaliado tanto pelos docentes quanto pelos discentes que apresentam para o resultado “bom” os valores de 49% e 51% e para o resultado de “ótimo” 35% e 22% , respectivamente. A reprovação do horário de atendimento possui uma taxa que pode ser considerada muito pequena de apenas 2% de resultado “ruim” para os docentes e 4% para os discentes. Baixas também são as porcentagens para as resposta Não sei / Não se aplica / Desconheço que para os avaliadores representa apenas 2% para os dois grupos mencionados.



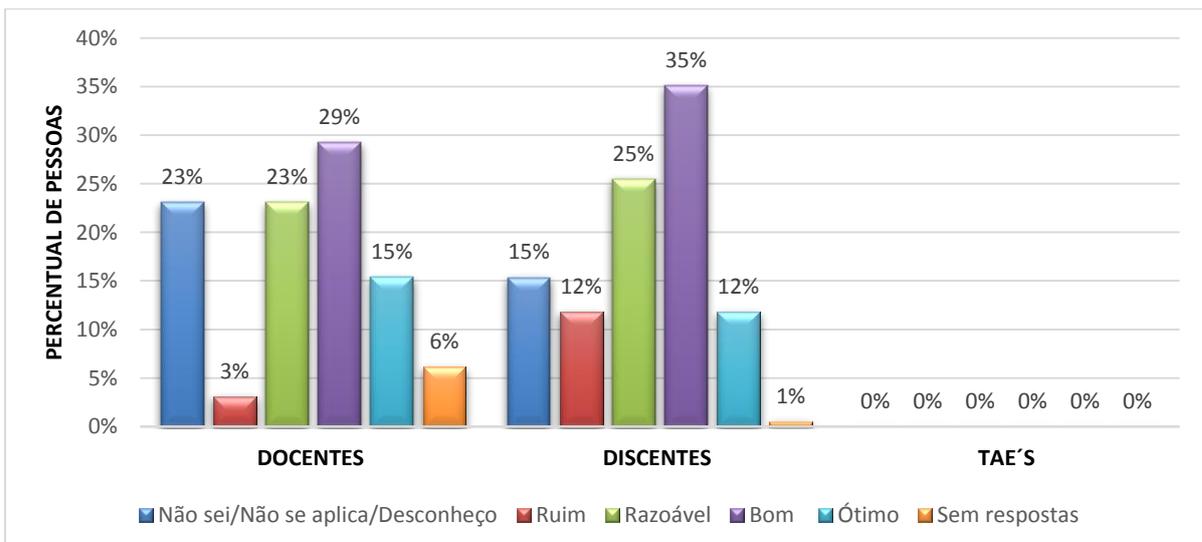
Horário da Assistência aos alunos/professores (controle de horários/controla da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores).



O horário dos serviços de apoio ao Ensino foi bem avaliado pelos professores e alunos que julgaram ser 46% e 52% como “bom” e 26% e 16% como “ótimo”, respectivamente.

Para os professores ainda há um índice de 8% que consideram “ruim” o horário da Assistência aos alunos/professores (controle de horários/controla da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores).

Horário de atendimento do Estágio.



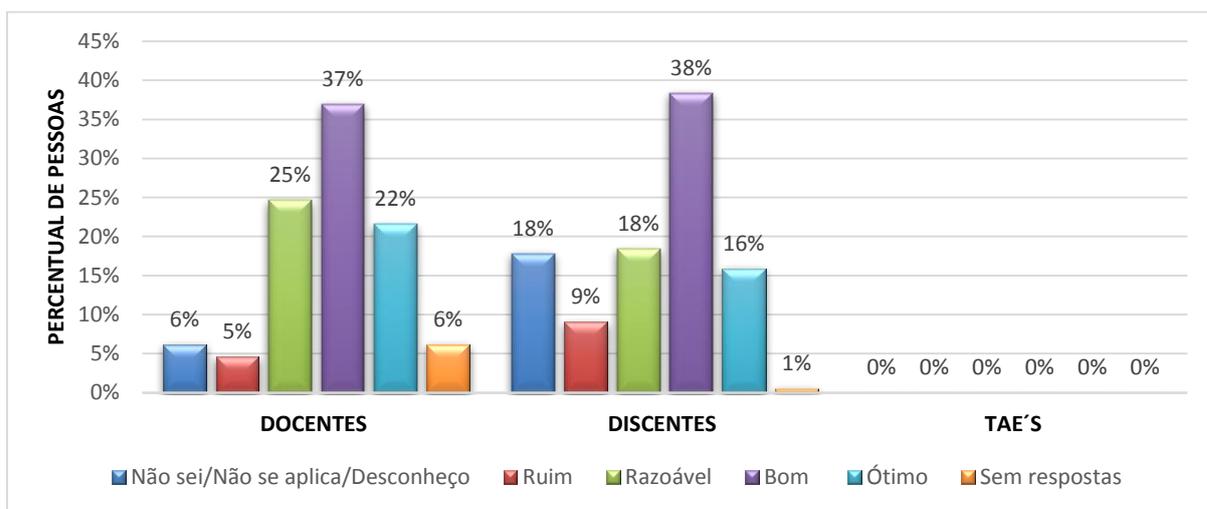
Cerca de ¼ dos docentes e dos discentes consideram os horários de atendimento do Estágio apenas razoável. 44% dos docentes e 47% dos discentes consideram os horários “bom” ou “ótimo”. Mas os índices que chamam a atenção nesse item são os referentes à resposta “Não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

sei / Não se aplica / Desconheço” onde 15% dos discentes escolheram esta alternativa e 23% dos docentes. Valores aparentemente elevados. Para a alternativa “ruim”, os volumes de resposta foram 12% dos estudantes e 3% dos docentes. Sugere-se uma conversa com os estudantes para verificar a possibilidade de melhorar a oferta de horários.

Horário do Sociopedagógico (Pedagogos, Psicólogos).

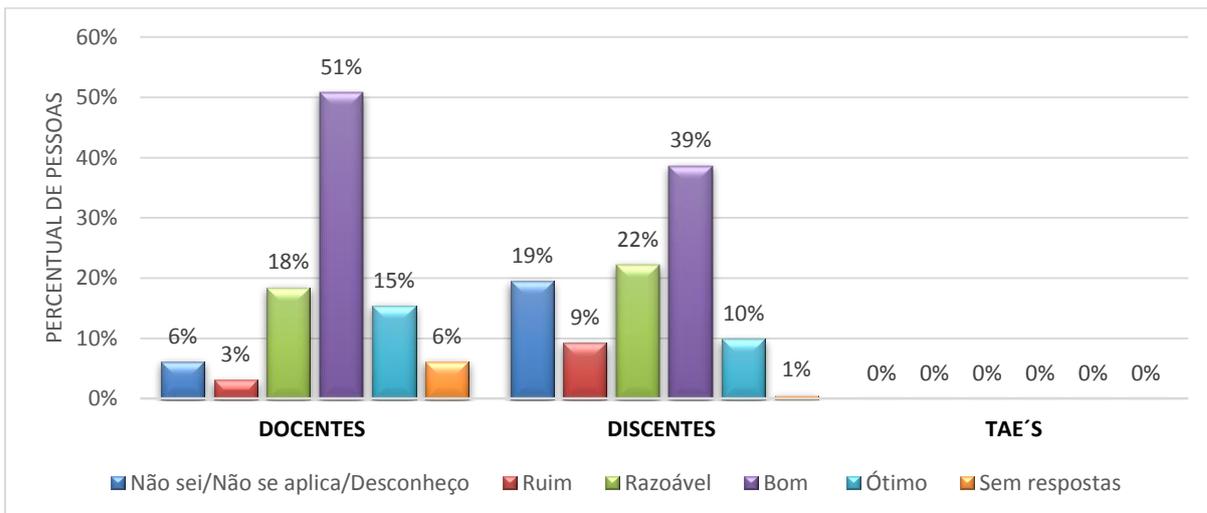


Os horários de atendimento do Sociopedagógico (Pedagogos, Psicólogos) recebeu dos avaliadores discentes (54%) e docentes (59%) um bom resultado considerando que a maioria dos votantes escolheram a opção “bom” e “ótimo” como respostas para avaliar o item. No caso dos discentes um número significativo de 18% responderam que não sabem ou desconhecem os horários do Sóciopedagógico e 9% avaliaram como “ruim”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Horário da Assistência Estudantil (Assistente Social, Técnicos em Assuntos Educacionais).

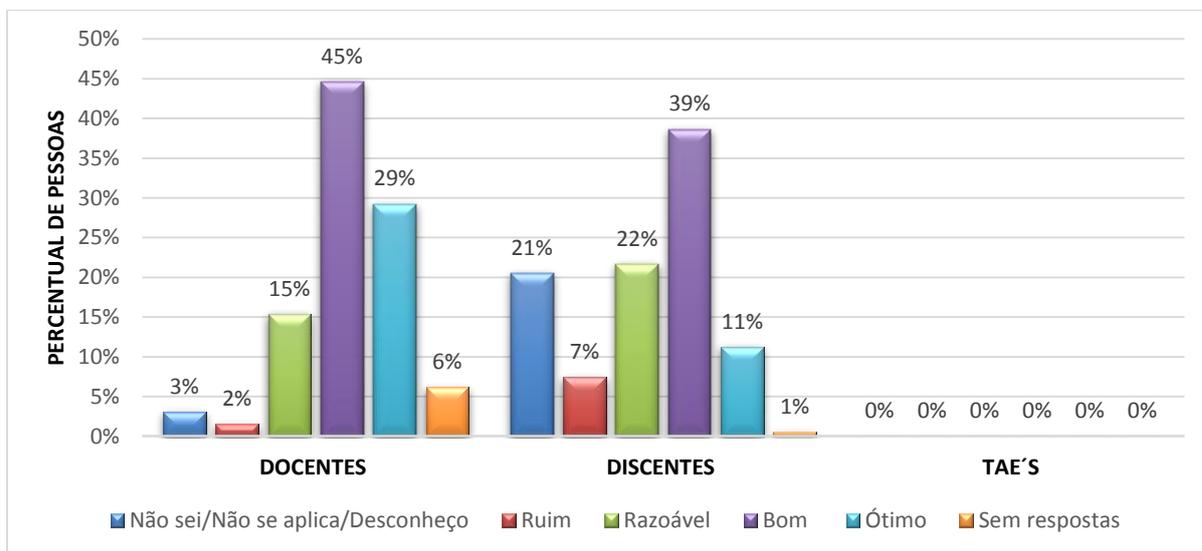


Chama a atenção que o público da Assistência Estudantil, tenha apresentado os seguintes resultados: 19% não conhecem, 9% considera o serviço ruim e apenas 10% optou por “ótimo”. Talvez, uma maior divulgação dos horários de atendimento melhore os indicadores na próxima avaliação a ser realizada no segundo semestre de 2020. Dos docentes 51% avalia como bom o horário de atendimento da Assistência Estudantil 15% avaliam como ótimo e apenas 3% julgam ser ruim. Mas, os docentes não são beneficiários deste serviço.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Horário da Tecnologia da Informação - TI.



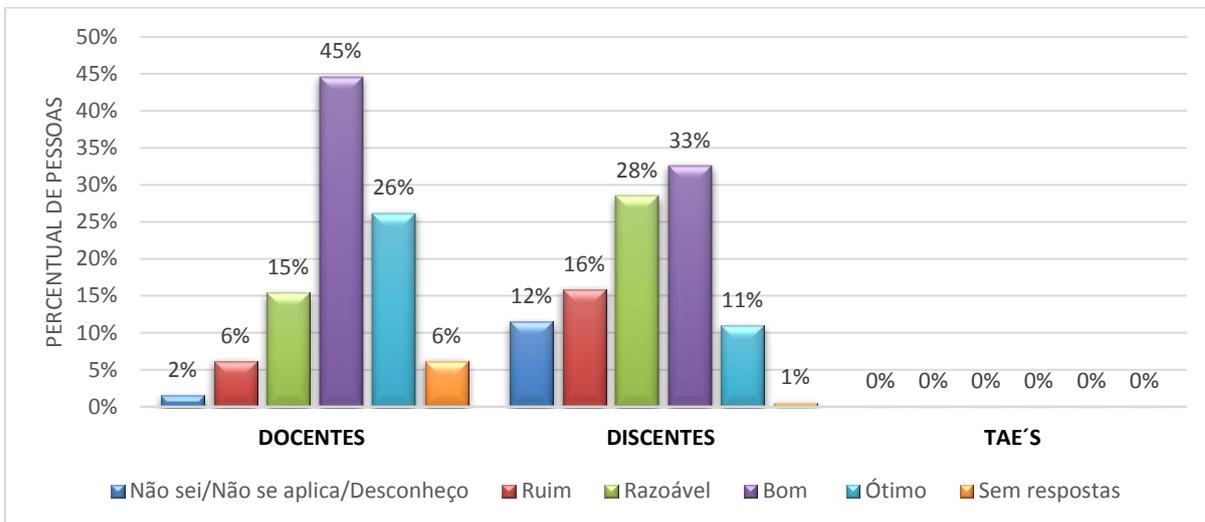
Os horários de atendimento da TI apresentam resultados positivos quanto a satisfação do público que respondeu a pesquisa, somados, docentes e discentes, representam 84% de respostas indicando ser bom o horário de atendimento. Destaque-se o número elevado de discentes que desconhecem o horário, o que pode ser resolvido com uma comunicação direta com os estudantes, embora os serviços de TI não sejam desenvolvidos diretamente para os estudantes. Por isso, é estranho que 7% dos discentes avaliem o horário como “ruim”.

Outro aspecto que chama a atenção é que os Técnicos Administrativos não tenham sido consultados para a avaliação do horário de TI.



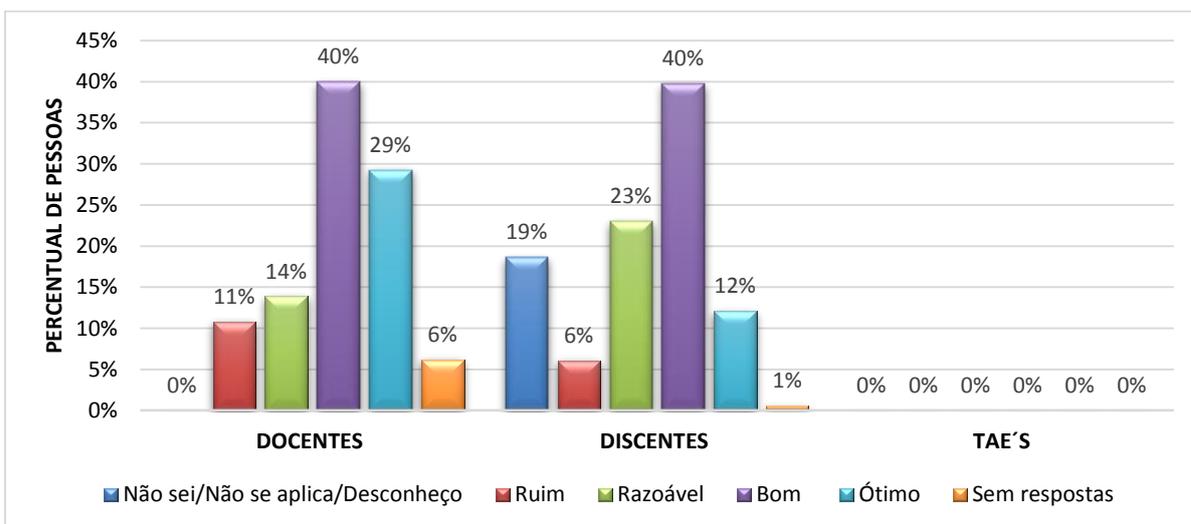
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Horário da Direção Geral do Câmpus.



Os horários de atendimento pela Direção Geral do câmpus, considerando-se as alternativas “bom” e “ótimo”, recebeu dos docentes 71% das respostas, e dos estudantes, 44%. Para 16% dos discentes o horário do Diretor Geral é “ruim” e 12% desconhecem o assunto. Um sugestão seria divulgar os horários e dias em que o Diretor Geral está à disposição dos estudantes.

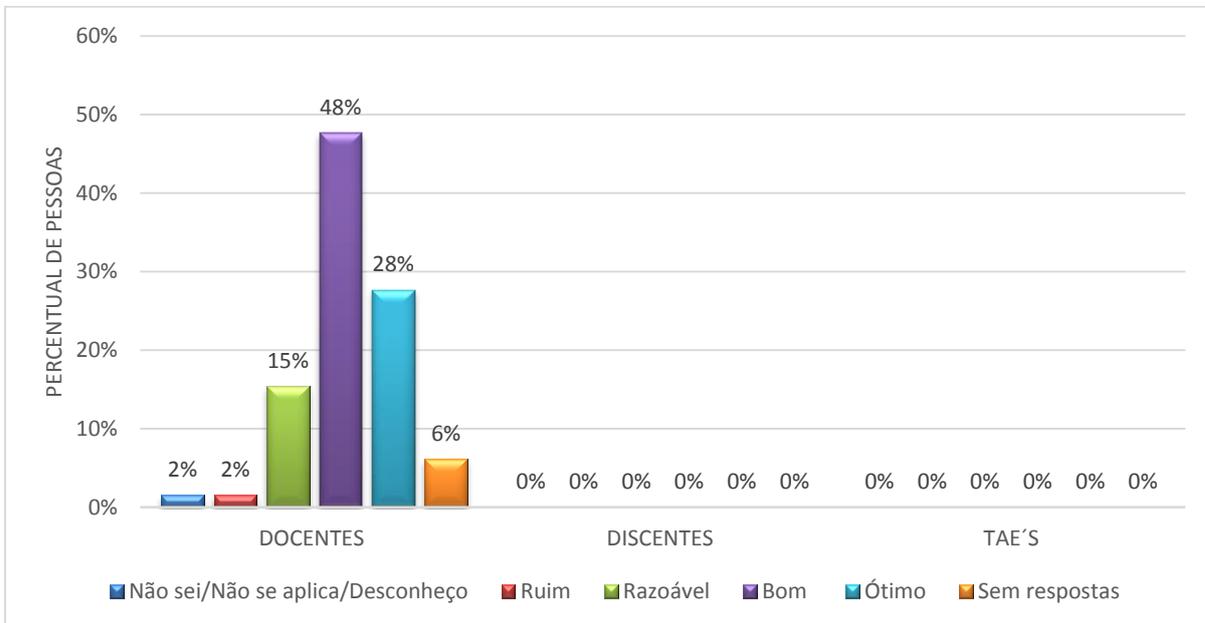
Horário de atendimento da Diretoria de Apoio ao Ensino



Esta questão fica prejudicada para análise, uma vez não existe esta Diretoria no Câmpus São Roque. O que existe é uma Coordenação de Apoio ao Ensino, à qual são vinculados os inspetores de alunos. Portanto, é difícil assegurar o que os respondentes consideraram no momento da resposta.

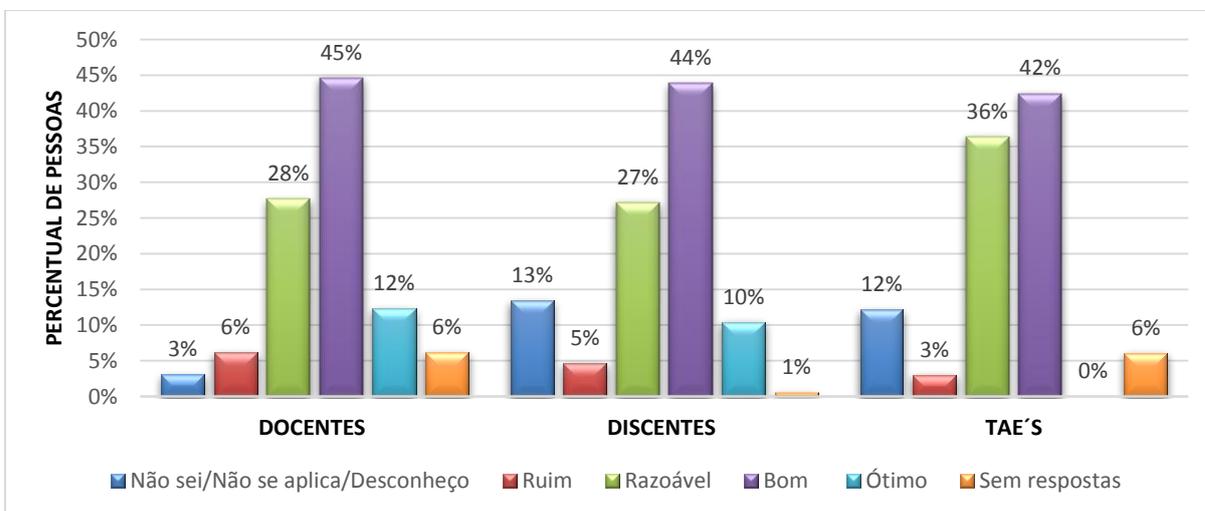


Horário da Gestão de pessoas (Recursos Humanos)



Os docentes avaliaram positivamente o horário de atendimento da Gestão de pessoas onde a maioria de 48% analisou como sendo bom, 28% como ótimo e apenas 2% avaliaram como ruim os horários de atendimento. No entanto, estranhamente os Técnicos Administrativos não foram consultados.

Como você avalia os órgãos de gestão e colegiados do IFSP e do seu Câmpus, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos

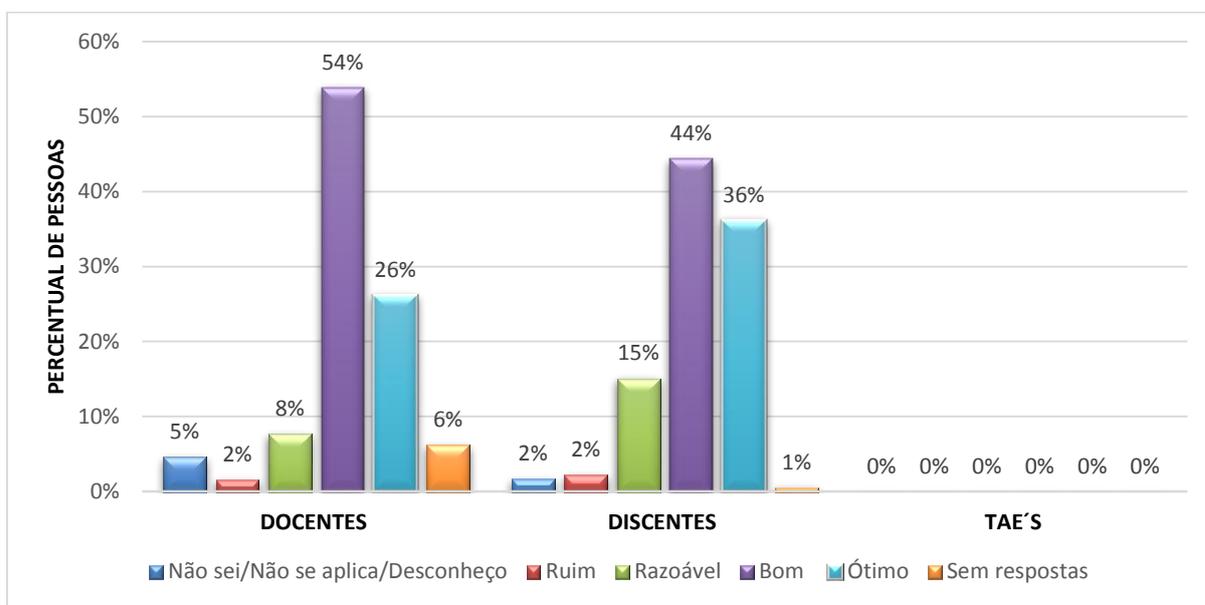




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Os docentes, discentes e TAE's em sua maioria avaliam como bom os órgãos de gestão e colegiados do IFSP e do seu Câmpus, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos, 12% dos docentes e 10% dos discentes avaliam como ótimo e margens de apenas 6%, 5% e 3% dos docentes, discentes e TAE's respectivamente avaliam esse item como ruim. Baixos são os índices para as respostas que validam não conhecer os órgãos.

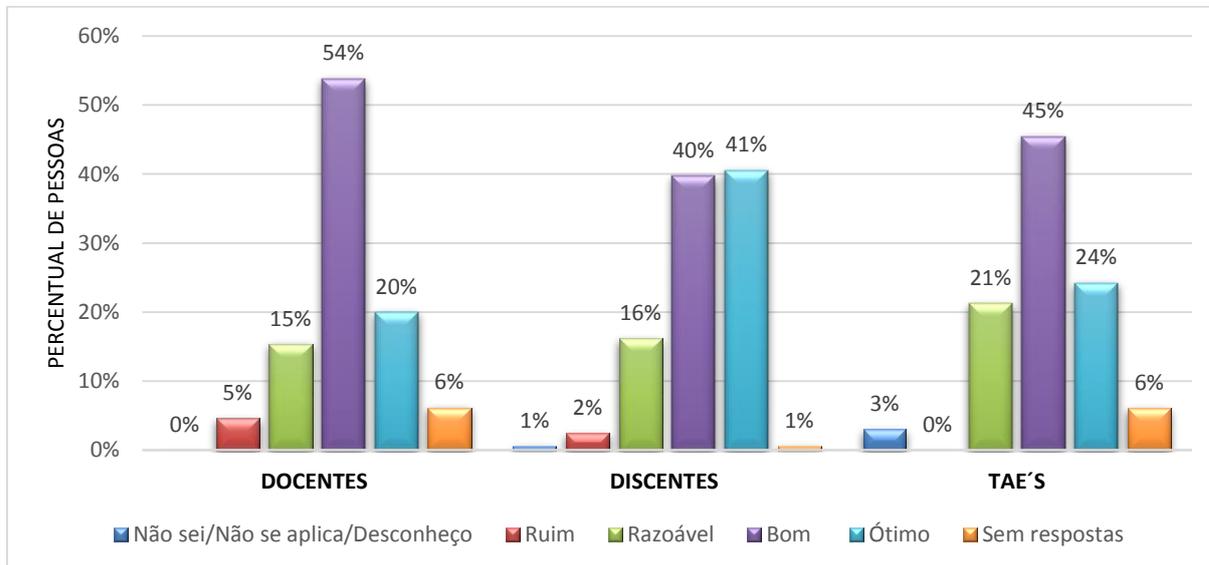
O Sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados, etc., é adequado ao público a que se destina o IFSP



Os docentes e discentes entendem que é bom o Sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados e etc, como adequado ao público a que se destina o IFSP isto fica confirmado pois a maioria dos professores e alunos assinalaram como “bom” e “ótimo”, 80% em ambos os segmentos. Os percentuais para o resultado ruim são insignificantes em comparação aos resultados positivos que foram avaliados para esse item de mesma forma que os resultados para as respostas que afirmaram desconhecer os sistemas.

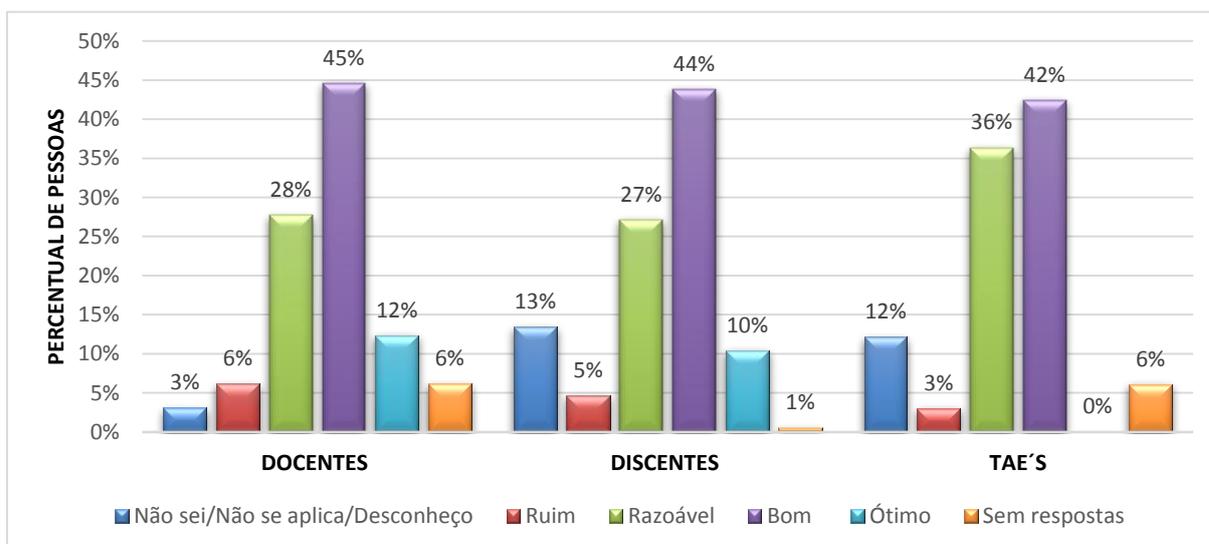


Como você avalia as facilidades conferidas pelo SUAP: inserção de informações, extração de documentos, consultas, etc



Os docentes avaliaram a plataforma SUAP como “bom” e “ótimo” com 74% das escolhas, contra 81% dos discentes e 69% dos técnicos administrativos. No entanto, 5% dos discentes consideram a ferramenta “ruim”.

Como você avalia o Atendimento Educacional Especializado - AEE dispensado pelo seu Câmpus



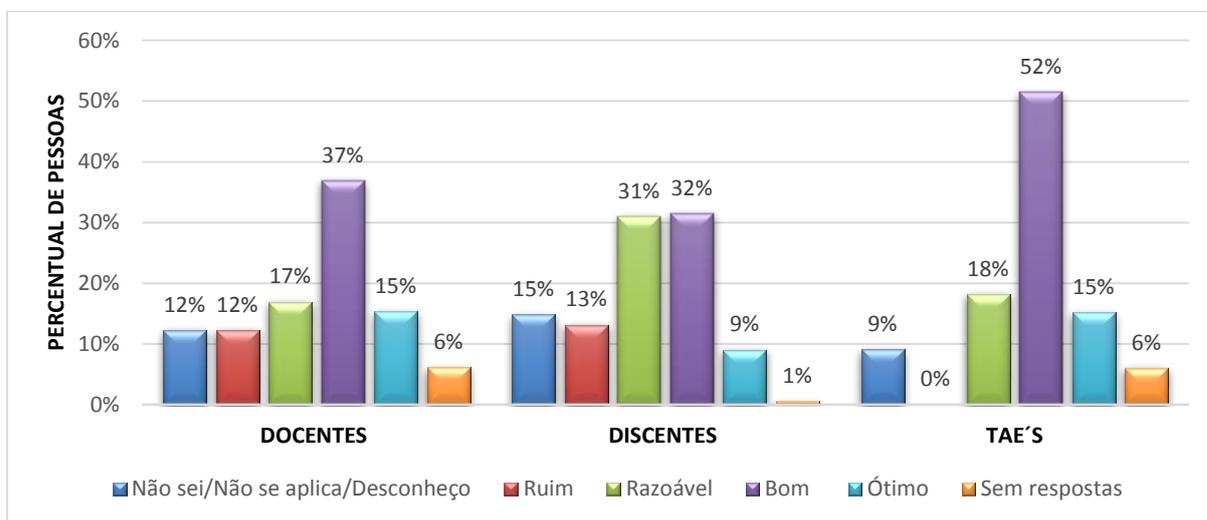


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A análise neste quesito pode ficar prejudicada porque não existe no Câmpus São Roque ou no site do Câmpus esta sigla ou descrição. Poderia ser considerado o NAPNE? Ou o Sócio pedagógico? Mas, é difícil saber o que pensou cada respondente ao opinar.

No entanto, as respostas foram positivas com relação a este serviço, embora existam porcentagens significativas de 13% (discentes) e 12% (técnicos administrativos) de respostas para a opção de “desconheço/não se aplica”.

Avalie a execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Câmpus



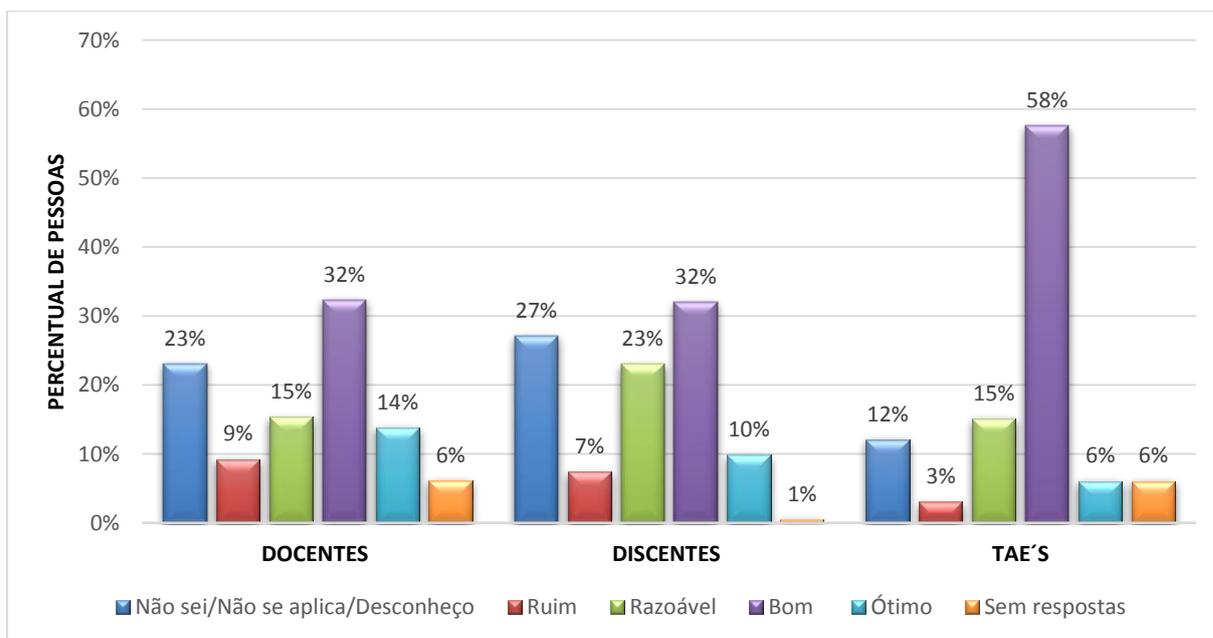
Os docentes e TAE's avaliam como positiva a execução financeira do IFSP onde os técnicos acumulam percentual de 52% de concordância com a avaliação boa para esse item e os docentes 37%. Os discentes avaliaram como 31% de “bom”. Ambos os segmentos, discentes e docentes, apresentam índices aproximados a respeito da alternativa que julga ser “ruim” a execução financeira do câmpus com percentuais aproximados de 13% e 12%, respectivamente. Para os TAE's o percentual de avaliação negativa é zerado segundo a opinião dos técnicos.

Observa-se que 12% dos docentes, 15% dos discentes e 9% dos técnicos administrativos, responderam que desconhecem o assunto.

Este quesito precisa ser melhor investigado para saber onde os segmentos avaliadores buscaram as informações sobre o desempenho financeiro do Câmpus e os contratos de serviços e, porque, cerca de 12% a 15% não têm informação e como outros tantos (12% dos docentes e 13% dos discentes) chegaram à conclusão de que este quesito é “ruim”.



Avalie o seu conhecimento sobre a existência e a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.



Docentes e discentes consideraram o conhecimento sobre a Ouvidoria e o acesso a ela como “bom” e “ótimo”, 46% e 42%, respectivamente. Os índices que indicam a resposta referente ao “desconhecimento” sobre o assunto são elevados para os três segmentos avaliados onde os docentes aparecem com 23%, discentes com 27% e os TAE’s com 12%.

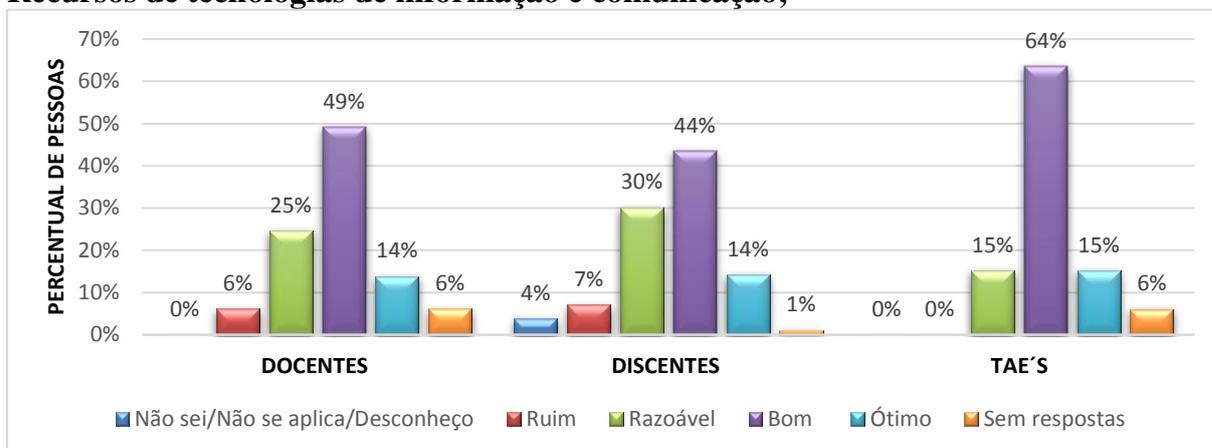
Recomenda-se divulgação junto aos três públicos, sobre o papel da Ouvidoria, situações em que pode ser acionada e formas de acesso.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Nas questões a seguir você deve avaliar as condições físicas do IFSP para atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando os aspectos indicados em cada uma delas.

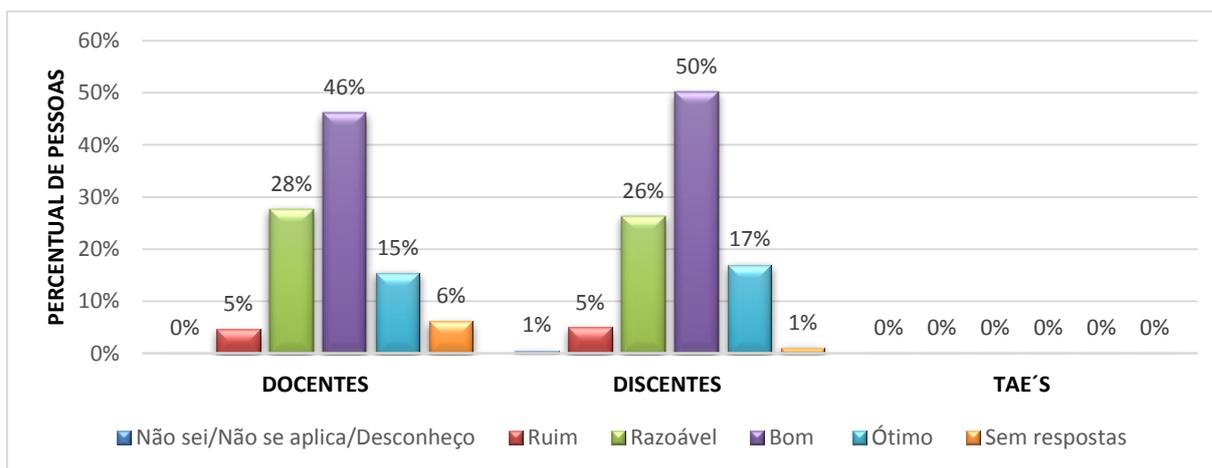


Recursos de tecnologias de informação e comunicação;



A semelhança entre os valores obtidos junto aos docentes e discentes possivelmente denota uma percepção similar entre os usuários no que refere à qualidade e eficiência dos meios tecnológicos de comunicação na relação aluno-professor, indicando a existência de um espaço para melhorias e aperfeiçoamentos para que chegue ao nível da percepção refletida pelos TAEs, que apresenta, entre *ótimo* e *bom*, a aprovação de 8 em cada 10 usuários destes recursos.

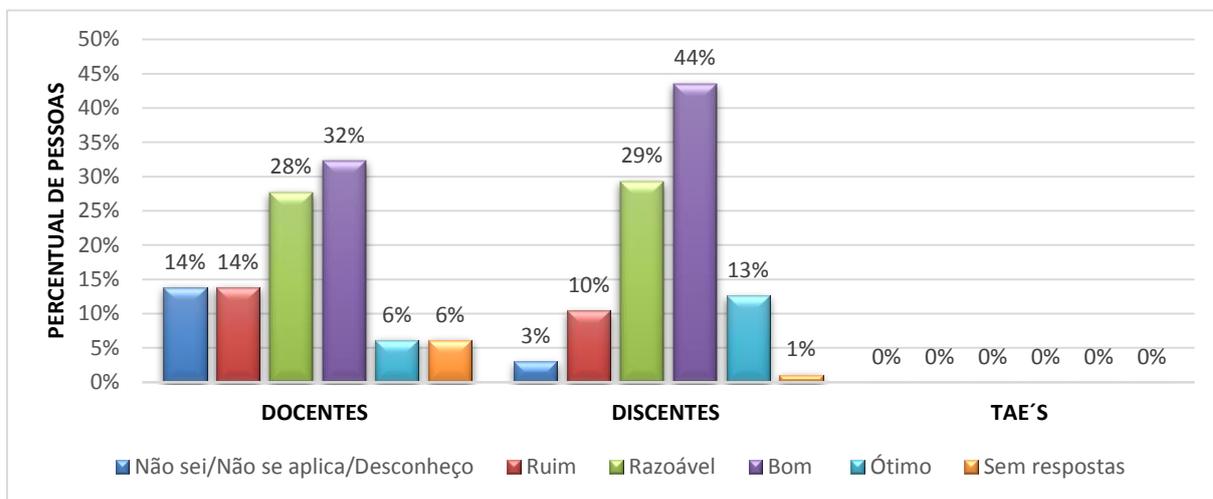
Salas de aula.



Aqui, novamente, a evidente semelhança entre os números indica a percepção equivalente dos níveis de aprovação entre docentes e discentes quanto às estruturas das salas de aula. Cabe o destaque para o fato que aproximadamente 1/3 dos usuários responderam *razoável* ou *ruim* para este item, o que pode sugerir uma apuração dos fatos que os levaram a responder desta forma.

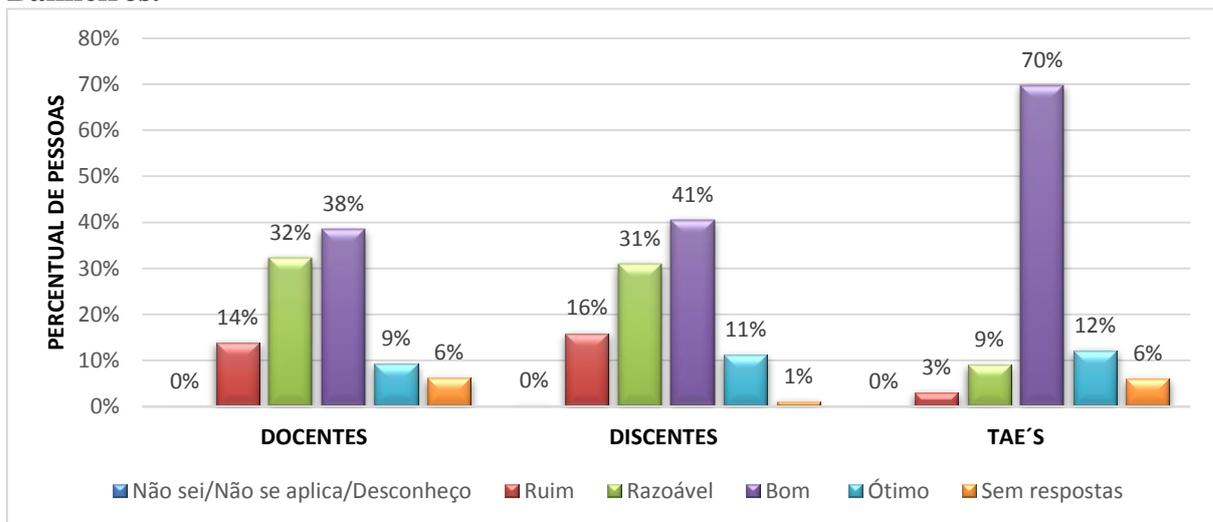


Laboratórios.



Este gráfico revela a diferente percepção entre docentes e discentes sobre a estrutura dos laboratórios. Cabe ressaltar que nem todos os integrantes do corpo docente fazem uso dos mesmos, o que pode ser observado no número de professores que responderam *não sei/não se aplica/desconheço* que somado aos *sem resposta* representam 1/5 do total. Destaque para a aprovação (Bom e Ótimo) pela maioria dos discentes, 57%, e para a os 42% de *razoável* ou *ruim* entre os docentes.

Banheiros.



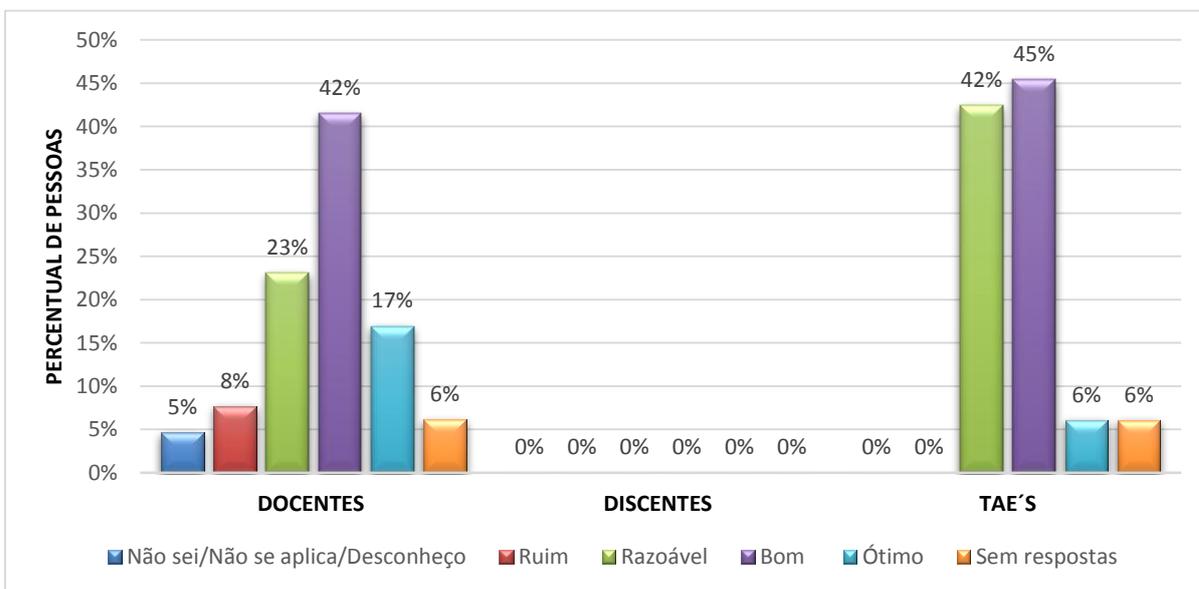
Evidente discrepância entre as avaliações dos TAEs se comparadas aos demais usuários, talvez justificada pela existência de banheiros de uso exclusivo destes primeiros inclusive com acesso mais facilitado. Destaque para o nível de aprovação tanto entre docentes e discentes muito próximo aos 50%, o que sugere uma apuração das razões que não permitiram serem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

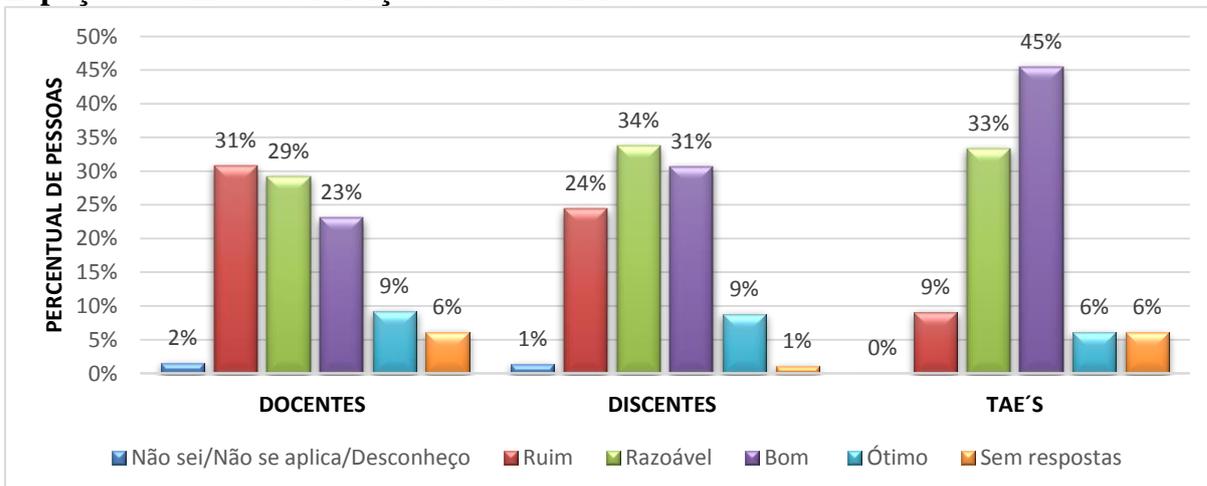
apresentados números melhores. Cabe destacar que a sala dos professores não tem banheiros. Os docentes utilizam os banheiros que ficam próximos ao local de trabalho dos técnicos administrativos ou os banheiros utilizados pelos estudantes. Já os banheiros que ficam próximos aos laboratórios funcionam apenas parcialmente do tempo de funcionamento do Câmpus.

Espaços destinados aos setores de apoio (técnico-administrativos).



Destaque para a proximidade dos valores das avaliações intermediárias, entre *bom* e *razoável*, por parte dos TAEs, talvez relacionada à pluralidade de setores e atribuições quando comparada à distribuição menos concentrada das avaliações dos docentes.

Espaços destinados a refeição e convivência.

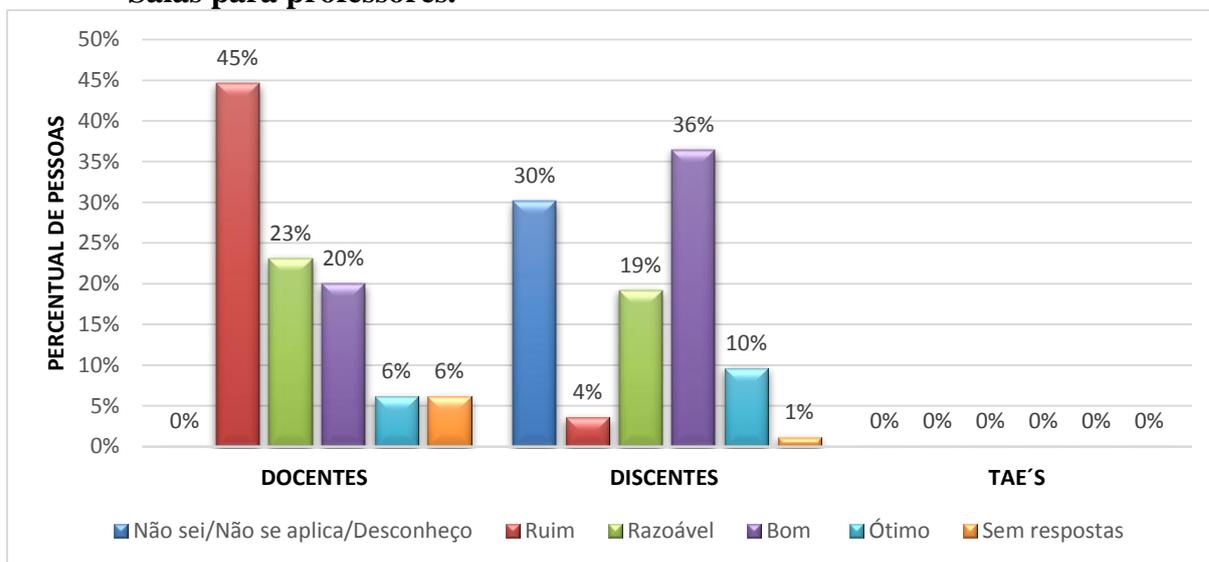




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

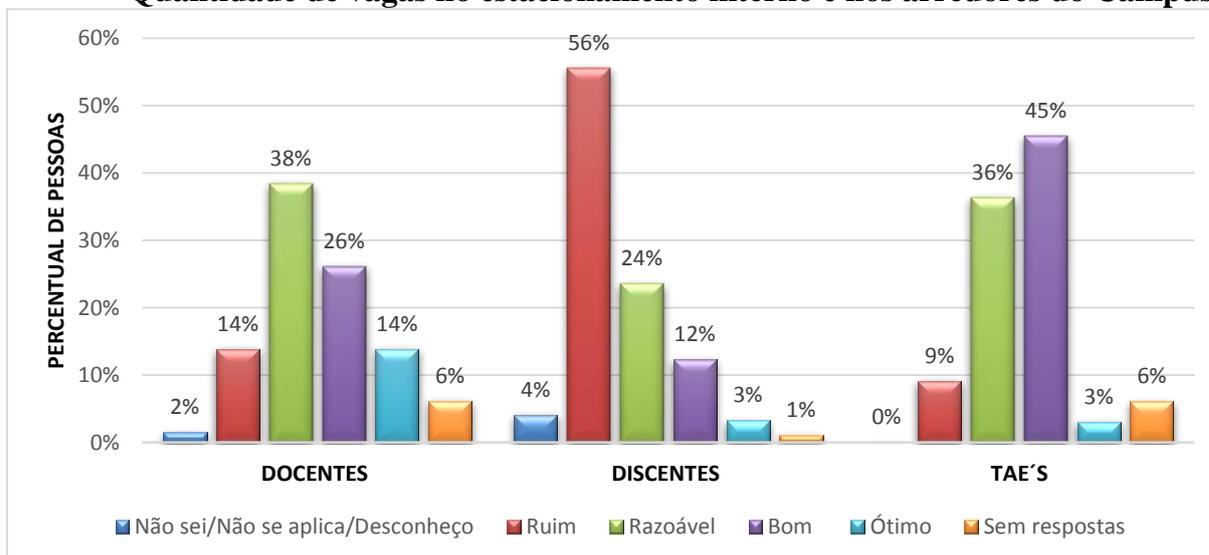
Os valores apresentados neste gráfico revelam o baixo número de avaliações positivas. Valores de satisfação que chegam, no máximo, a metade do público total de cada setor sugerem a necessidade de medidas para a melhoria da qualidade destes espaços. Consideram os espaços para refeição e convivência “ruim” 31% dos docentes, 24% dos discentes e 9% dos técnicos administrativos. No entanto, cerca de 1/3 de cada segmento consideram que os espaços são razoáveis.

Salas para professores.



Um ambiente avaliado como *ruim* por 45% e com apenas ¼ de aprovação (“bom” e “ótimo”) dos principais usuários merecem receber um olhar especial por parte da direção.

Quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores do Câmpus.

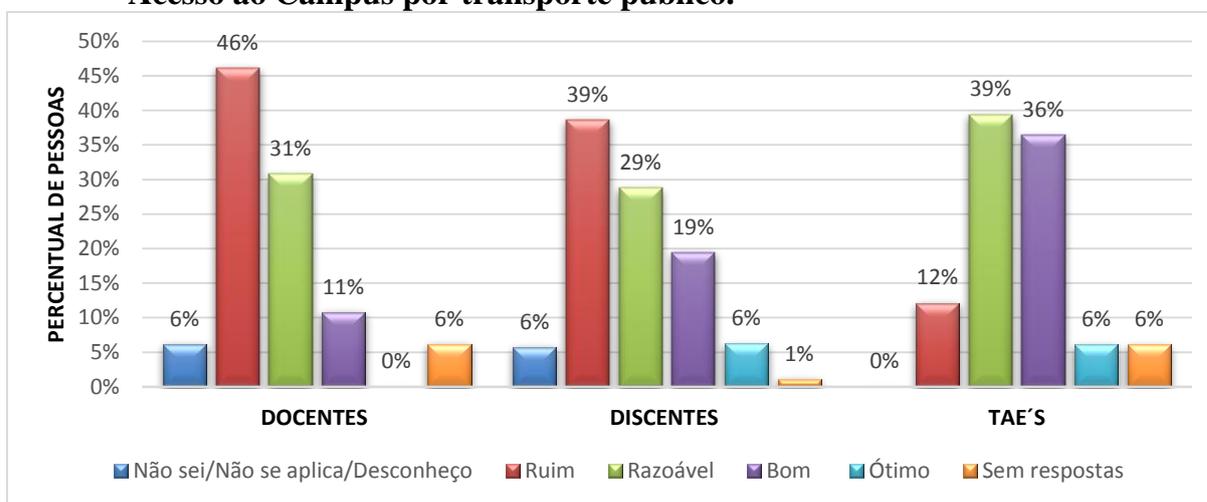




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

É nítida a insatisfação dos alunos com a ausência de vagas nas proximidades do Câmpus, uma vez que as vagas internas são restritas aos TAEs e docentes, sendo permitida apenas a entrada de motocicletas dos alunos e dos carros de alunos idosos ou com necessidades especiais nas dependências do mesmo. Chama a atenção os 14% de docentes e os 9% de técnicos administrativos, que consideram faltar vagas para os servidores, uma vez que há uma vasta área no fundo do terreno desocupada, mas à disposição para estacionar os veículos.

Acesso ao Câmpus por transporte público.

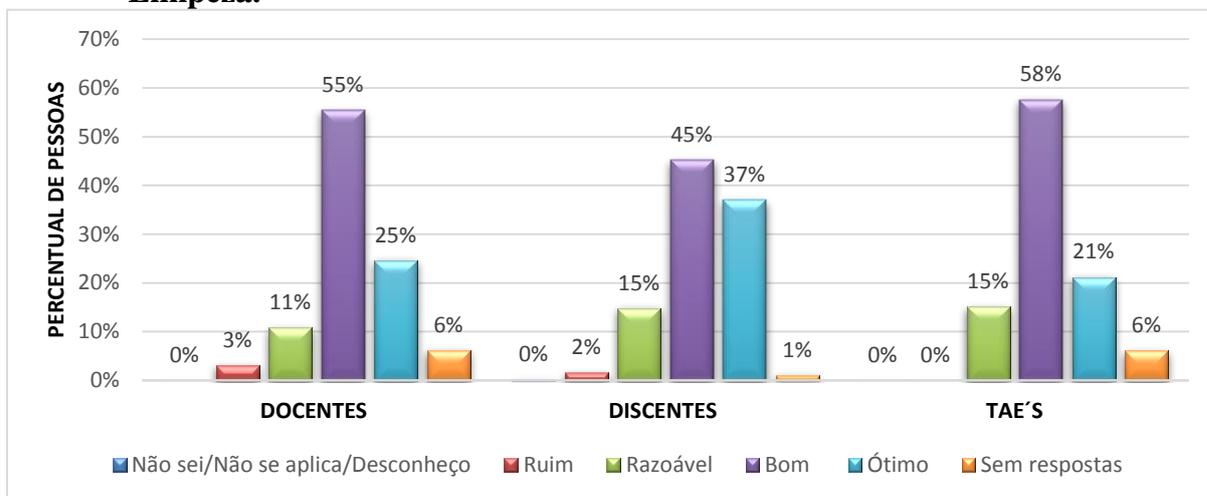


Este item tem avaliação como *ruim* ou *razoável* por 7 em cada 10 dos principais usuários deste serviço público, os estudantes. Esta situação é preocupante porque interfere na qualidade das aulas e na pontualidade dos estudantes. É sabido que o Câmpus sempre se preocupou com esta situação, mas seria importante divulgar aos estudantes (39% de “ruim”), aos docentes (46% de “ruim”) e aos técnicos administrativos (12% de “ruim”) o que tem sido feito recentemente para mitigar este problema.



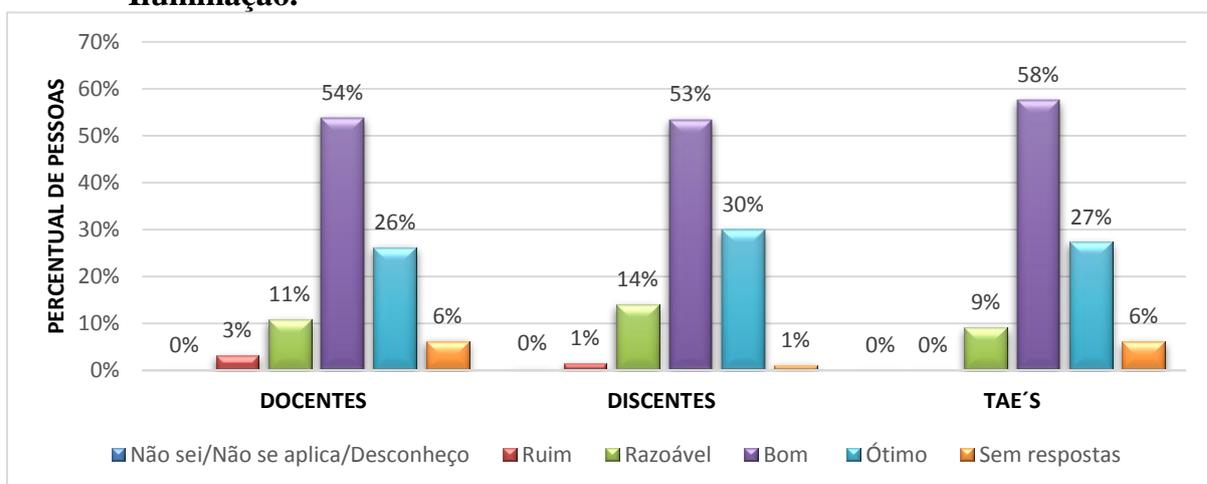
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Limpeza.



Item muito bem avaliado por todos os setores pesquisados. Mérito dos profissionais responsáveis.

Iluminação.

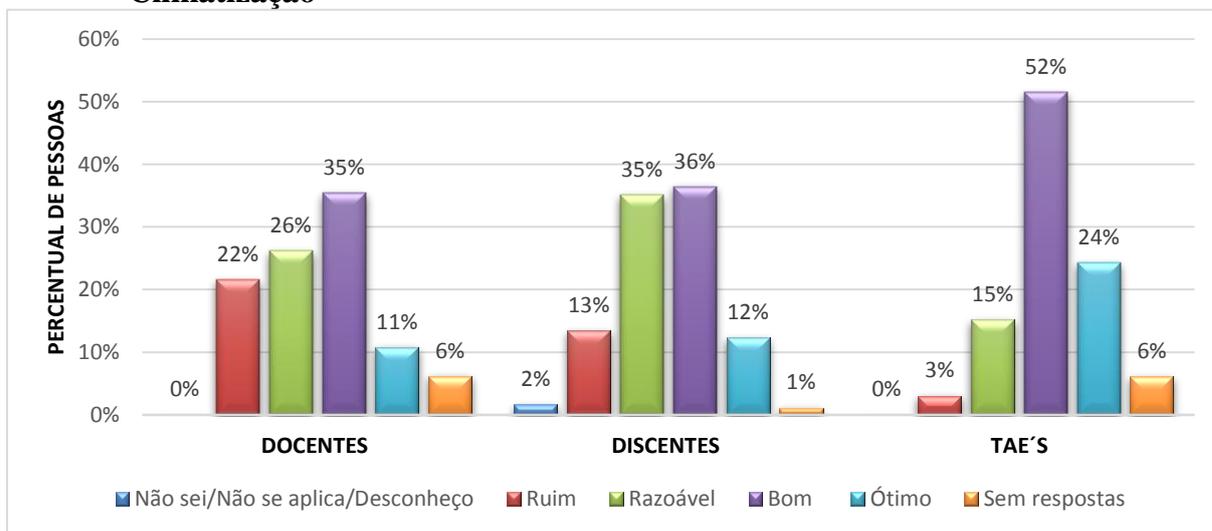


Assim como o item anterior este é um ponto muito positivo do Câmpus, valorizado ainda mais pelas especificidades de um Câmpus ecológico e com conceito de sustentabilidade.



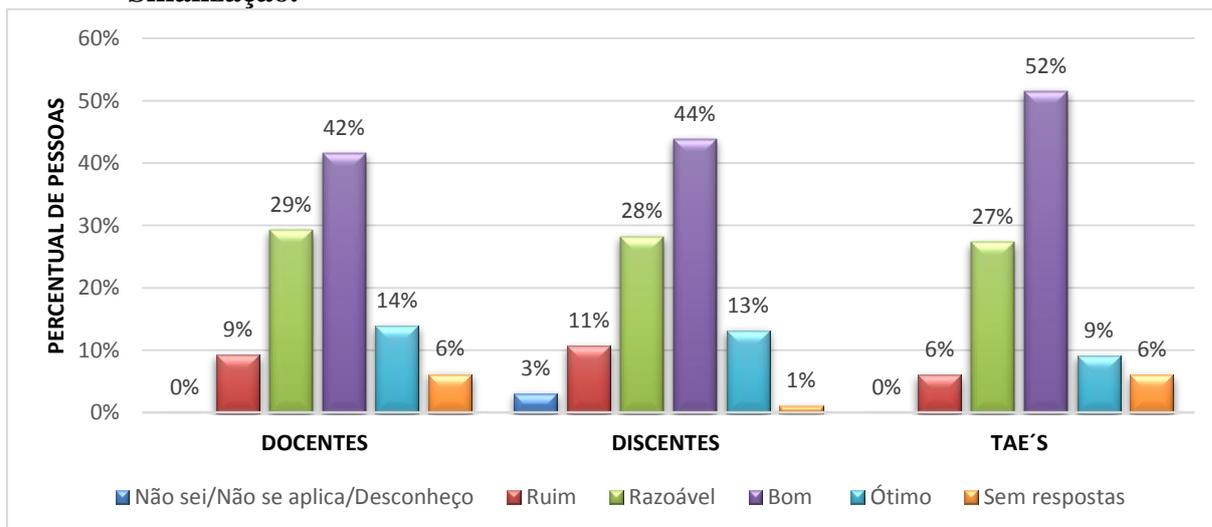
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Climatização



Este item tem $\frac{3}{4}$ de aprovação por parte dos TAEs, possivelmente justificado pela presença de aparelhos de ar condicionado na maioria dos espaços utilizados pelos mesmos. Já para os alunos a grande maioria faz uma avaliação intermediária, quase $\frac{3}{4}$ destes entendem como *bom* ou *razoável*, enquanto os professores avaliaram (quase $\frac{1}{4}$) como “ruim” a climatização nos espaços do Câmpus, possivelmente devido às condições climáticas das salas de aula em dias de muito calor.

Sinalização.

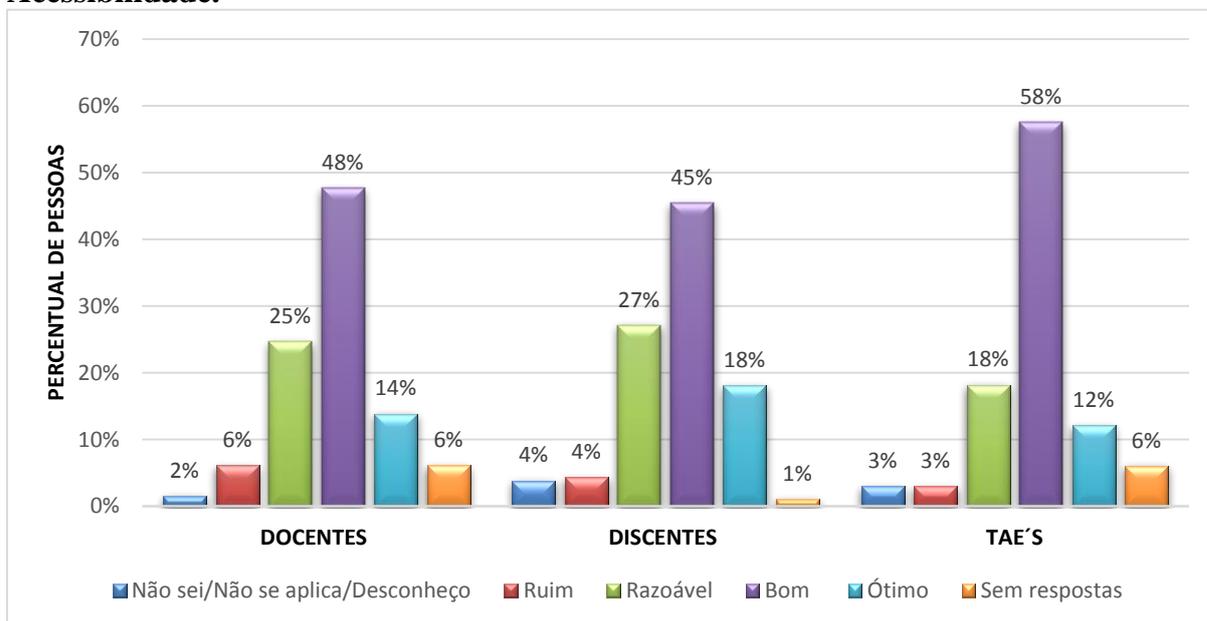


Item com aprovação pela maior parte dos integrantes de cada núcleo pesquisado, porém 9% dos docentes, 11% dos estudantes e 6% dos técnicos administrativos têm críticas à sinalização existente no Câmpus.



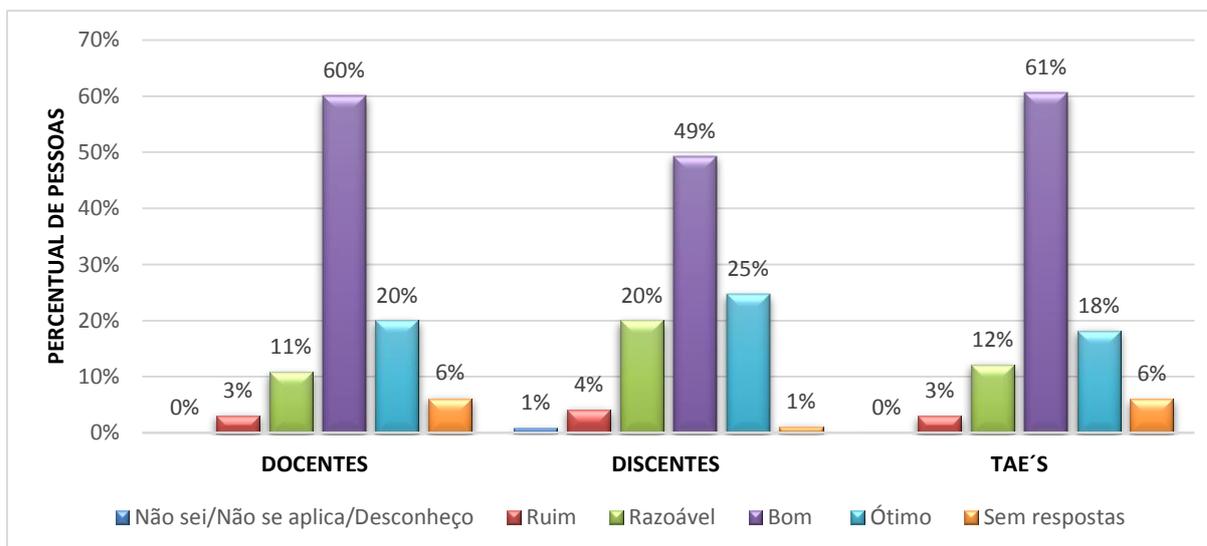
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Acessibilidade.



Item com aprovação pela maior parte dos integrantes nos três núcleos da pesquisa, porém 1/3 do núcleo mais numeroso, os alunos, avaliam de forma *razoável* ou *ruim*.

Conservação.

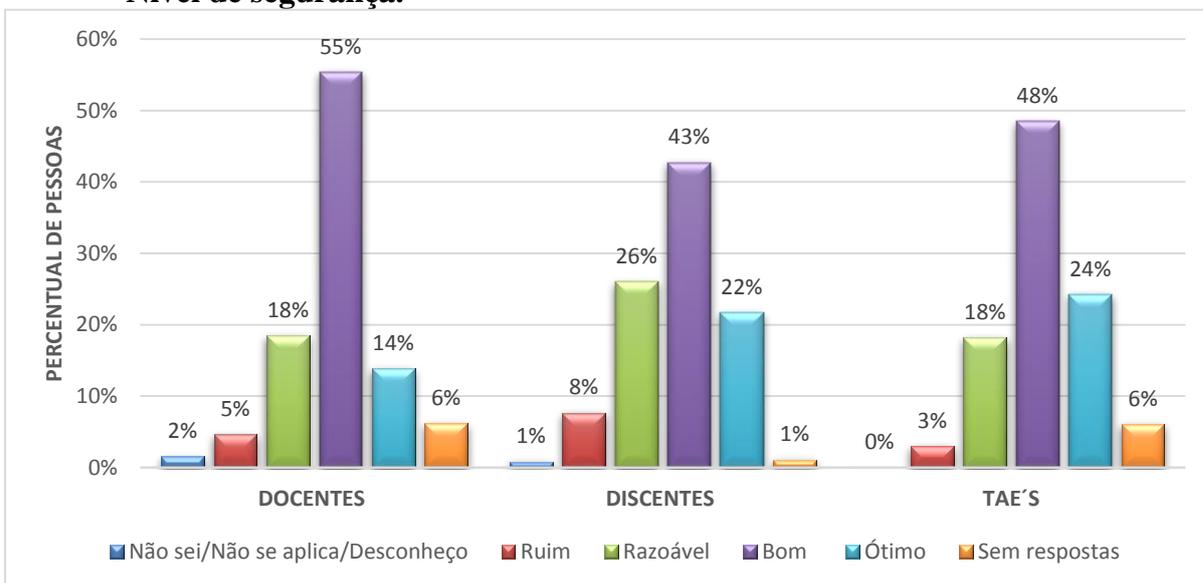


Item muito bem avaliado por todos os núcleos com aprovação muito próxima ou maior do que $\frac{3}{4}$ de cada núcleo. Os valores das avaliações negativas somadas são inclusive menores do que o índice de *ótimo* de cada núcleo.



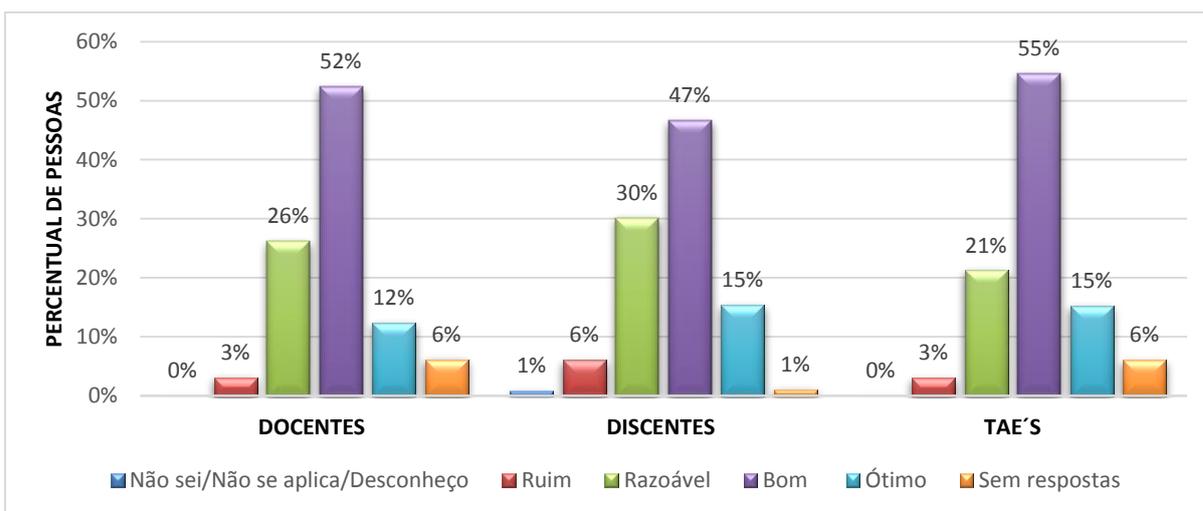
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Nível de segurança.



Item com boa aprovação de todos os núcleos, com em torno de 1/3 dos avaliados respondendo *bom* ou *ótimo* à pesquisa. Destaque ao 1/4 das avaliações como *razoável* por parte dos discentes, entretanto este mesmo núcleo tem 22% que consideram *ótimo* o mesmo item.

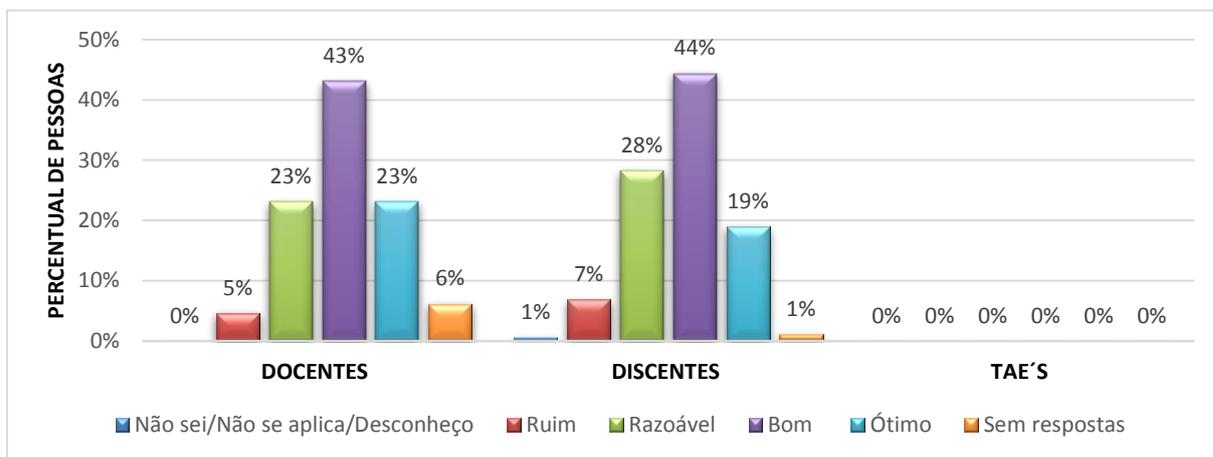
Mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários.



Item com aprovação próxima de 2/3 dos usuários em todos os núcleos. Destaque para o baixíssimo índice de avaliações como *ruim* em todos os segmentos.

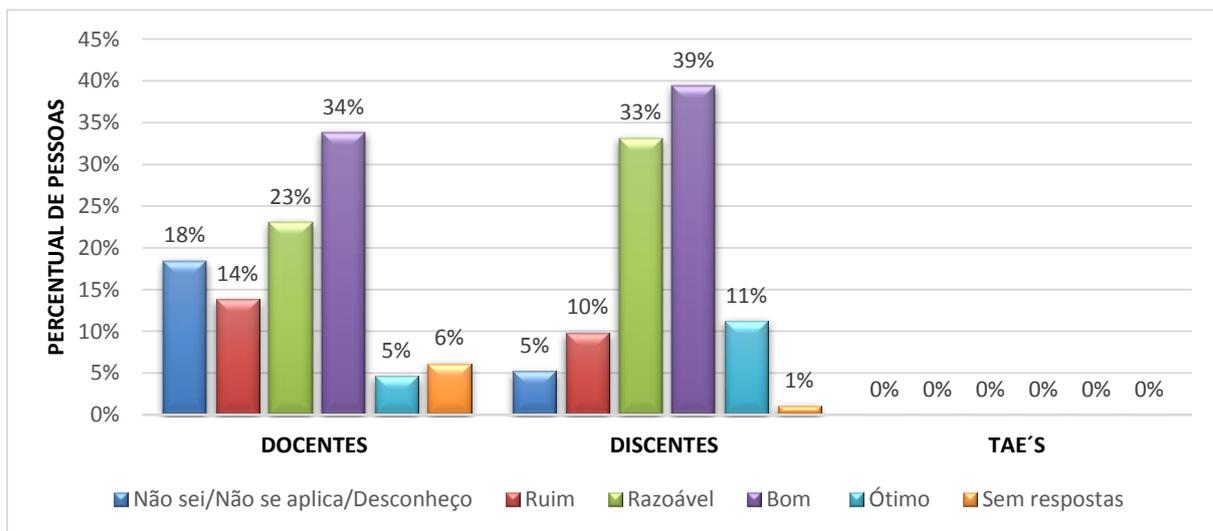


Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: datashow, lousas interativas, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas



Mais uma vez se observam valores próximos a 2/3 de aprovação entre os presentes em salas de aula, bem como novamente se nota uma avaliação com números semelhantes ao observar os dois núcleos.

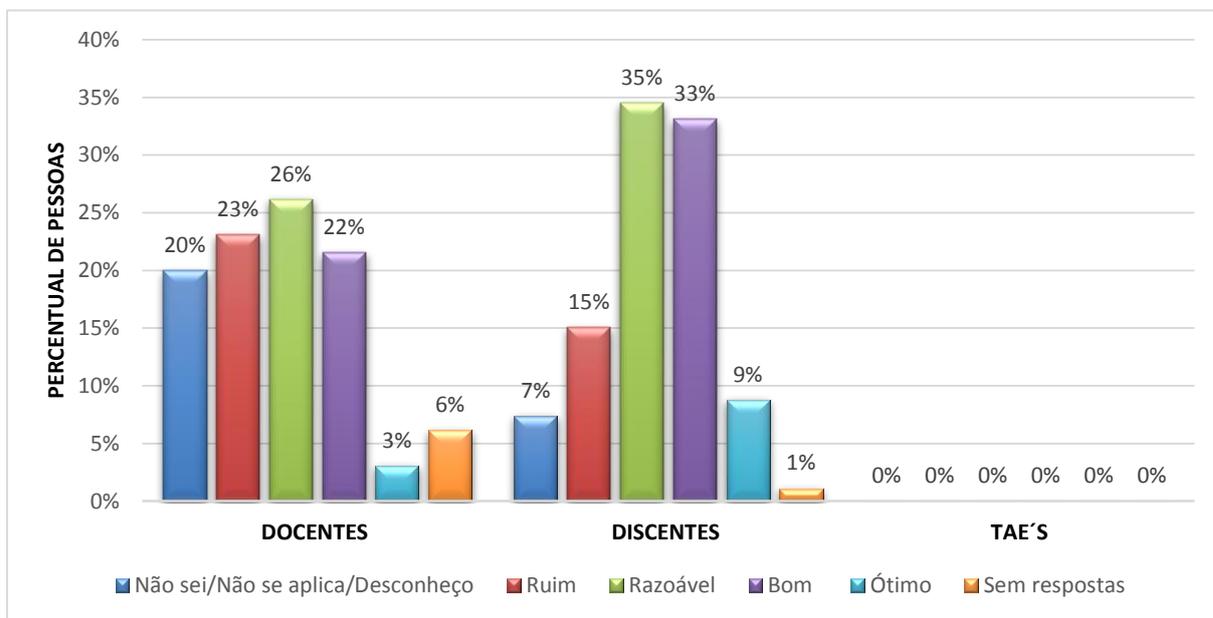
Adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidade dos cursos e e/ou projetos de pesquisa.



Destaque para a aprovação menor do que 40% por parte dos docentes com relação a este item, o que sugere uma consulta para se conhecer as possibilidades de melhoria. Observa-se que os índices de “ruim” são relativamente altos: 14% entre os docentes e 10% entre os discentes.

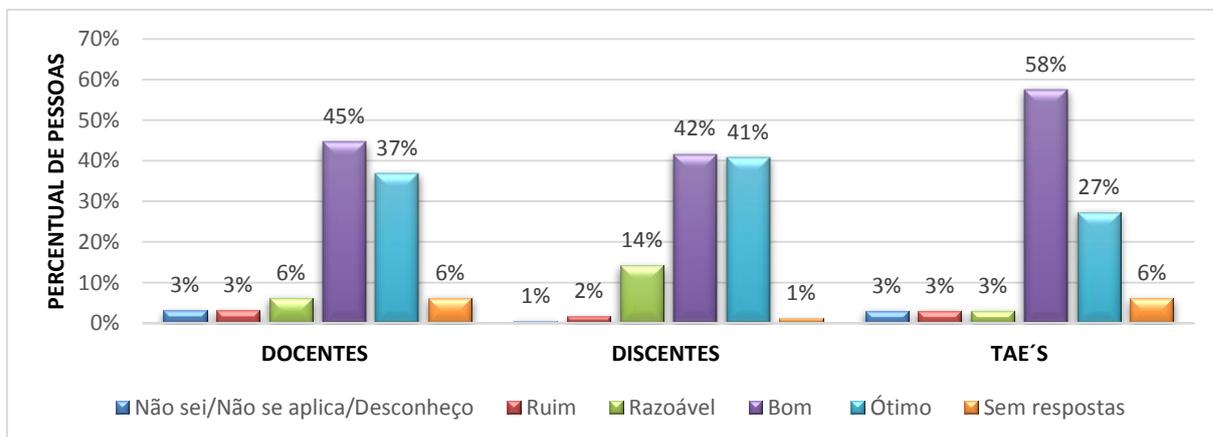


Atualização dos equipamentos dos laboratórios frente às exigências atuais da área profissional.



Avaliação muito distribuída por parte dos docentes (que são os mais familiarizados com o uso dos equipamentos e suas tecnologias). Nem todos os docentes utilizam os laboratórios, porque isto depende da sua área de especialidade, o que pode ser captado pelo índice de 20% de “não sei/não se aplica/desconheço”. Chama a atenção o baixo índice de aprovação (“bom” ou “ótimo”) que é menor que 1/3 dos avaliadores. Outra observação é a quantidade de estudantes que consideram os laboratórios como “ruim”.

Biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas e reserva e informatização do acervo.



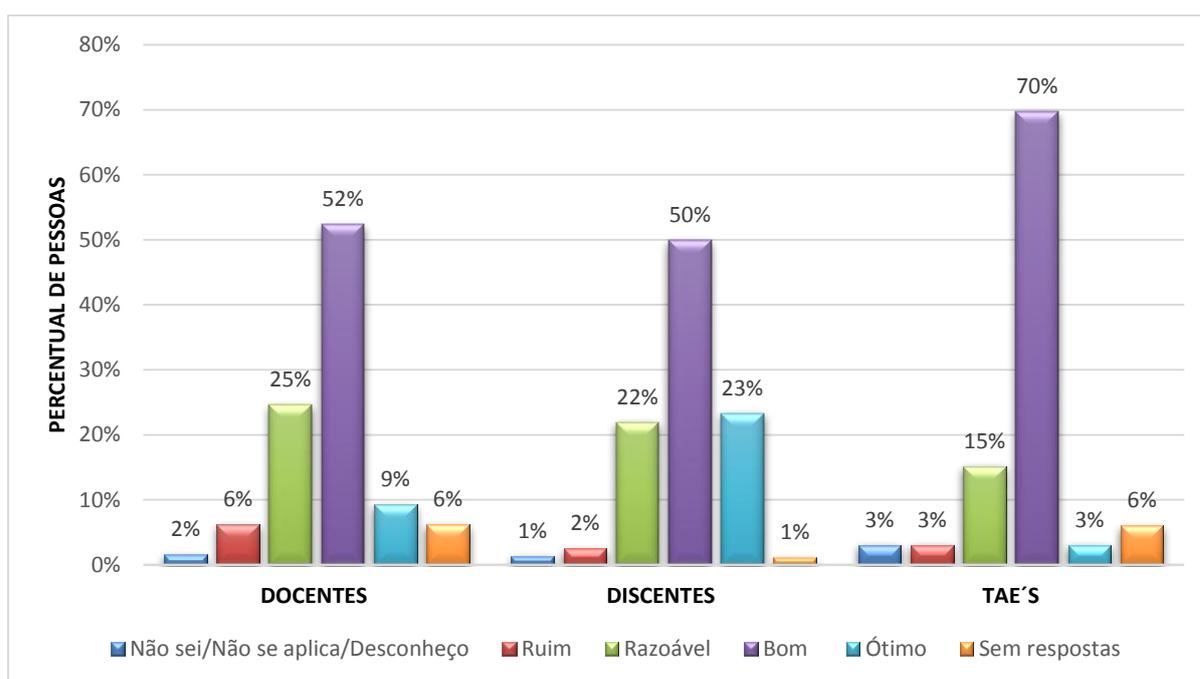


Otimos índices de aprovação da biblioteca por todos os segmentos, incluindo os maiores índices de “ótimo” de todos os itens avaliados referentes à infraestrutura.

3.3. Análise do Processo de Avaliação

Este tópico refere-se à avaliação, por parte dos segmentos que participaram da avaliação institucional, do processo de avaliação desenvolvido desenvolvido pela CPA Central (Reitoria) democraticamente junto com a CPA de cada Câmpus do IFSP, e aplicado no Câmpus São Roque pela CPA/SRQ.

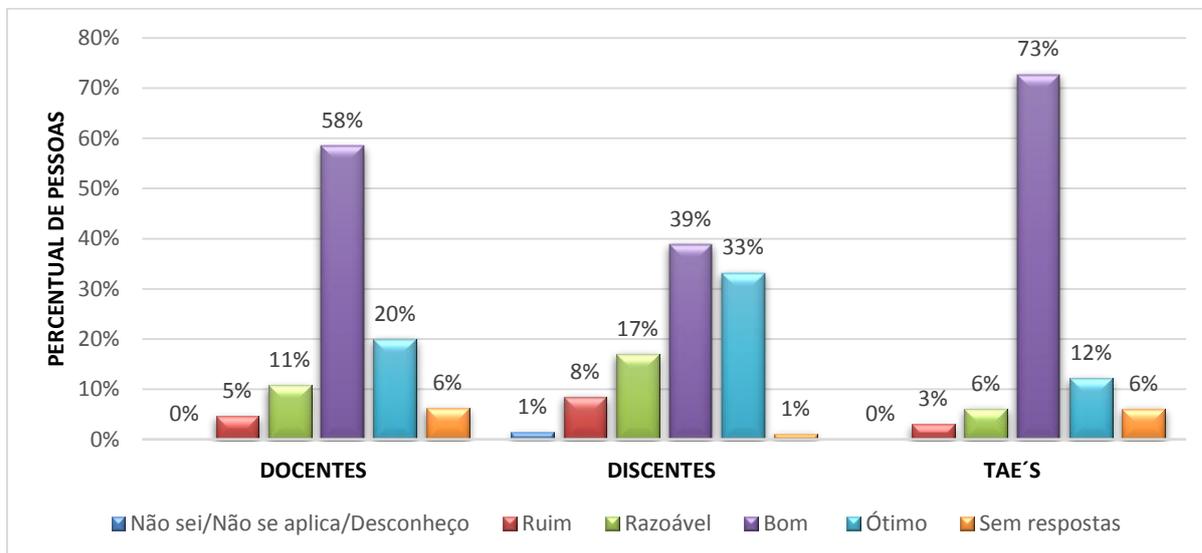
Como você avalia a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional e as orientações sobre as questões.



Os três segmentos avaliaram de forma positiva as orientações sobre as questões e a abrangência do questionário: 61% dos docentes, 73% dos discentes e dos técnicos administrativos, avaliaram como bom ou ótimo. Avaliação como “razoável”: 25% dos docentes, 22% dos discentes e 15% dos TAE's. Podemos concluir que, embora as avaliações sejam positivas, há espaço para a CPA/SRQ melhorar o processo.



Como você avalia a forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário.



Os gráficos demonstram que a CPA/SRQ está na direção certa. O processo de divulgação realizado, principalmente, pessoalmente junto aos segmentos parece ter funcionado e pode ser repetido em 2020. Da mesma forma a logística de encaminhar os estudantes até o laboratório de informática do Câmpus surtiu efeito.

4. **Propostas de melhorias com base na avaliação realizada (Rev01)**

A análise das respostas dos três segmentos da Comunidade do Câmpus São Roque, permitiu gerar uma lista com propostas de melhorias que poderão ajudar os gestores do Câmpus: coordenadores e diretores, além das Comissões existentes, como a Comissão de PDI e a própria Comissão da CPA/SRQ. Esta lista é apresentada abaixo.

É possível observar, na lista apresentada, que a maior parte das propostas não exigem recursos financeiros, mas estratégias de comunicação e de informação junto aos segmentos. Percebeu-se que muitas ações exitosas já existem no Câmpus, mas não são divulgadas adequadamente, de forma eficaz, para o público interno, e isto acaba repercutindo na avaliação.



4.1. Propostas de melhorias para 2020 no Câmpus São Roque

ATENÇÃO: estas propostas foram criadas a partir das respostas obtidas na Autoavaliação de 2019, junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos do Câmpus São Roque.

1. Melhorar a campanha junto aos discentes para que se sintam estimulados a acessar os Relatórios da CPA/SRQ no site do câmpus.

1.1. Melhorar algumas questões da Avaliação para torna-las compatível com as áreas do Câmpus São Roque.

1.2. Algumas questões não foram direcionadas para segmentos envolvidos pela questão da avaliação.

2. Estimular os estudantes para que consultem o PDI 2019-2023 no site do câmpus.

2.1. Divulgar junto aos discentes, pela Comissão de PDI, o papel, as ações, a composição da comissão, etc..

3. Melhorar a divulgação dos cursos oferecidos pelo câmpus.

4. Embora os resultados da avaliação tenham sido muito favoráveis, seria interessante verificar possíveis falhas no acolhimento de estudantes ingressantes, uma vez que cerca de 9% de docentes e técnicos administrativos avaliaram como “ruim” este processo.

5. Melhorar a divulgação da atuação do Serviço de Apoio Psicopedagógico para os estudantes.

5.1. Para o tópico da Assistência Estudantil (Assistente Social, Técnicos em Assuntos Educacionais) adequar o horário de atendimento e divulgar.

5.2. Divulgar para os discentes qual o trabalho realizado a respeito da assistência estudantil.

5.3. Esclarecer o que seria o A.E.E. (Atendimento Especializado de Ensino), uma vez que esta sigla não consta do site do Câmpus. Poderia ser o Núcleo Sociopedagógico ou o NAPNE?

6. Consultar os docentes e discentes sobre a qualidade dos serviços psicopedagógicos para verificar se há falhas, uma vez que a pesquisa revelou que estes 2 segmentos avaliaram como “ruim” os serviços.

7. Oferecer e divulgar reforço para os conteúdos da Educação Básica que sejam deficitários nos estudantes dos Cursos superiores. A divulgação precisaria ser feita nos três segmentos: discente, docente e técnicos administrativos.

8. Divulgar junto aos estudantes o atendimento de necessidades específicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

9. Ampliar a oferta de monitorias e divulgar as monitorias existentes.
10. Proporcionar maior incentivo para os projetos e para as pesquisas de Extensão e de Inovação.
11. Estimular a criação de mais grupos de pesquisa.
12. Ampliar ações para facilitar a participação de estudantes em eventos, visitas técnicas e viagens de estudo.
13. Ampliar a oferta de bolsas de ensino, extensão e pesquisa.
14. Melhorar a situação para a obtenção de verbas para a participação em eventos, e realizar a divulgação dos fundos existentes.
15. Melhorar as ações de acompanhamento dos egressos.
16. Divulgar para os três segmentos (discentes, docentes e técnicos administrativos) o papel dos Colegiados e dos NDE's, sua composição e suas ações e responsabilidades.
17. Divulgar e melhorar o AVA do Campus.
18. A respeito da política de capacitação do IFSP para a categoria profissional TAE's, talvez, caiba uma consulta ao segmento, sobre as necessidades de capacitação e as formas de participação.
19. A respeito do Plano de Carreira da categoria profissional TAE's, recomenda-se uma consulta ao segmento para verificar possível necessidade de revisão do Plano de carreira que estabeleça critérios para ascensão profissional da categoria dentro da estrutura do câmpus São Roque, uma vez, que surgiram indícios de insatisfação na pesquisa realizada.
20. A respeito do “conhecimento sobre a existência, o papel e a forma e facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como, a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional” caberia ação de divulgação sobre o que é a ouvidoria, critérios que classifiquem em que ocasião a ouvidoria pode ser acionada e divulgação dos canais de acesso a ela.
21. A respeito da “assistência aos alunos/professores (controle de horários/controlado da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores)” caberia uma ação de melhorar a divulgação dos atendimentos a respeito de estágio, atendimento do socio pedagógico e assistência estudantil de forma a melhorar divulgação desses serviços no câmpus e local de atendimento. Informações a respeito de ausência dos professores poderia ser realizada com antecedência seja em casos de afastamento por licenças autorizadas ou qualquer outro motivo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

22. Para os “serviços de tecnologia da informação” caberia ação de melhoria referente a ampliação da distribuição do sinal do WIFI nas dependências do campus para otimizar o acesso por parte dos docentes e discentes e divulgação do horário de atendimento pelos técnicos de TI.
23. Para a “execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Câmpus” caberia ações que visem maior transparência desse item com divulgação no site da instituição e até mesmo informativos que justifiquem as ações que irão exigir maior direcionamento de verba para conhecimento do público do câmpus.
24. Divulgar a situação financeira do Campus
25. Confeccionar um Manual sintético do Calouro, com as principais informações sobre o campus, seus serviços e horários.
26. O quesito “Gestão de Pessoas” foi avaliado apenas pelos Docentes. Seria interessante conhecer-se também a visão dos Técnicos Administrativos.
27. A questão sobre a avaliação do Diretor Adjunto de Apoio ao Ensino ficou prejudicada porque não há esta figura na estrutura do Câmpus, mas sim Diretor Adjunto Educacional e Coordenadoria de Apoio ao Ensino. Isto precisa ser corrigido no próximo questionário a ser aplicado em 2020.

4.2. Mapeamento das sugestões de melhorias por área de responsabilidade

Neste tópico, as propostas de melhorias desenvolvidas pela CPA/SRQ com base na avaliação realizada em 2019 estão distribuídas por diversas áreas do Câmpus de acordo com o entendimento da Comissão. Mas, caberá aos gestores verificarem se há melhor forma de fazer a distribuição. A numeração das propostas, acompanha aquela do item “4”, acima.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| Área/Responsabilidade | Propostas de melhorias com base na avaliação realizada |
|------------------------------|---|
| CPA/SRQ | <p>1.Melhorar a campanha junto aos discentes para que se sintam estimulados a acessar os Relatórios da CPA/SRQ no site do campus.</p> <p>1.1. Melhorar algumas questões da Avaliação para torná-las compatível com as áreas do Campus São Roque.</p> <p>1.2. Algumas questões não foram direcionadas para segmentos envolvidos pela questão da avaliação.</p> <p>26. O quesito “Gestão de Pessoas” foi avaliado apenas pelo Docentes. Seria interessante conhecer-se também a visão dos Técnicos Administrativos.</p> <p>27. A questão sobre a avaliação do Diretor Adjunto de Apoio ao Ensino ficou prejudicada porque não há esta figura na estrutura do Câmpus, mas sim Diretor Adjunto Educacional e Coordenadoria de Apoio ao Ensino. Isto precisa ser corrigido no próximo questionário a ser aplicado em 2020.</p> |
| Comissão de PDI/SRQ | <p>2. Estimular os estudantes para que consultem o PDI 2019-2023 no site do campus.</p> <p>2.1. Divulgar junto aos discentes, pela Comissão de PDI, o papel, as ações, a composição da comissão, etc.</p> |
| DAE | <p>3.Melhorar a divulgação dos cursos oferecidos pelo campus.</p> <p>9.Ampliar a oferta de monitorias e divulgar as monitorias existentes.</p> <p>15.Melhorar as ações de acompanhamento dos egressos.</p> <p>17.Divulgar e melhorar o AVA do Campus.</p> <p>25.Confeccionar um Manual sintético do Calouro, com as principais informações sobre o campus, seus serviços e horários.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | |
|------------------------|--|
| Coordenadores de Curso | <p>4.Embora os resultados da avaliação tenham sido muito favoráveis, seria interessante verificar possíveis falhas no acolhimento de estudantes ingressantes, uma vez que cerca de 9% de docentes e técnicos administrativos avaliaram como “ruim” este processo.</p> <p>7.Oferecer e divulgar reforço para os conteúdos da Educação Básica que sejam deficitários nos estudantes dos Cursos superiores. A divulgação precisaria ser feita nos três segmentos: discente, docente e técnicos administrativos.</p> <p>9.Ampliar a oferta de monitorias e divulgar as monitorias existentes.</p> <p>16.Divulgar para os três segmentos (discentes, docentes e técnicos administrativos) o papel dos Colegiados e dos NDE’s, sua composição e suas ações e responsabilidades.</p> <p>20.A respeito do “conhecimento sobre a existência, o papel e a forma e facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como, a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional” caberia ação de divulgação sobre o que é a ouvidoria, critérios que classifiquem em que ocasião a ouvidoria pode ser acionada e divulgação dos canais de acesso a ela.</p> <p>21.A respeito da “assistência aos alunos/professores (controle de horários/controle da disciplina/distribuição das salas/informações sobre ausência dos professores)” caberia uma ação de melhorar a divulgação dos atendimentos a respeito de estágio, atendimento do sociopedagógico e assistência estudantil de forma a melhorar divulgação desses serviços no câmpus e local de atendimento. Informações a respeito de ausência dos professores poderia ser realizada com antecedência seja em casos de afastamento por licenças autorizadas ou qualquer outro motivo.</p> |
|------------------------|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

| | |
|------------------------|---|
| Núcleo Sociopedagógico | <p>5. Melhorar a divulgação da atuação do Serviço de Apoio Psicopedagógico para os estudantes.</p> <p>5.1. Para o tópico da Assistência Estudantil (Assistente Social, Técnicos em Assuntos Educacionais) adequar o horário de atendimento e divulgar.</p> <p>5.2. Divulgar para os discentes qual o trabalho realizado a respeito da assistência estudantil.</p> <p>5.3. Esclarecer o que seria o A.E.E. (Atendimento Especializado de Ensino), uma vez que esta sigla não consta do site do Campus. Poderia ser o Núcleo Sociopedagógico ou o NAPNE?</p> <p>6. Consultar os docentes e discentes sobre a qualidade dos serviços psicopedagógicos para verificar se há falhas, uma vez que a pesquisa revelou que estes 2 segmentos avaliaram como “ruim” os serviços.</p> <p>8. Divulgar junto aos estudantes o atendimento de necessidades específicas.</p> |
| CTI | <p>17. Divulgar e melhorar o AVA do Campus.</p> <p>22. Para os serviços de tecnologia da informação caberia ação de melhoria referente a ampliação da distribuição do sinal do WIFI nas dependências do câmpus para otimizar o acesso por parte dos docentes e discentes e divulgação do horário de atendimento pelos técnicos de TI.</p> |
| CPI | <p>11. Estimular a criação de mais grupos de pesquisa.</p> |



| | |
|-----|---|
| DAA | 23. Para a execução financeira do IFSP, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do seu Câmpus caberia ações que visem maior transparência desse item com divulgação no site da instituição e até mesmo informativos que justifiquem as ações que irão exigir maior direcionamento de verba para conhecimento do público do câmpus. 24. Divulgar a situação financeira do Campus |
|-----|---|

4.3. Tópicos com encaminhamentos mais complexos que, possivelmente, ultrapassam a alçada de tomada de decisão pelo Câmpus ou o âmbito dos gestores locais.

Os tópicos abaixo, carecem de uma análise pelos gestores do Câmpus para verificarem se conseguem realizar ações para obter melhorias locais ou se é o caso de levar para um nível superior na escala de tomada de decisão e de liberação de recursos. A numeração corresponde aos itens relacionados no tópico “4. Propostas de melhorias com base na avaliação realizada”.

Os tópicos são:

10. Proporcionar maior incentivo para os projetos e para as pesquisas de Extensão e de Inovação.
12. Ampliar ações para facilitar a participação de estudantes em eventos, visitas técnicas e viagens de estudo.
13. Ampliar a oferta de bolsas de ensino, extensão e pesquisa.
14. Melhorar a situação para a obtenção de verbas para a participação em eventos, e realizar a divulgação dos fundos existentes.
18. A respeito da “política de capacitação do IFSP para a categoria profissional TAE’s”, talvez, caiba uma consulta ao segmento, sobre as necessidades de capacitação e as formas de participação.
19. A respeito do Plano de Carreira da categoria profissional TAE’s, recomenda-se uma consulta ao segmento para verificar possível necessidade de revisão do Plano de carreira que estabeleça critérios para ascensão profissional da categoria dentro da estrutura do câmpus São Roque, uma vez, que surgiram indícios de insatisfação na pesquisa realizada.



5. Aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional – Câmpus São Roque

O relatório de 2019, construído em equipe pela CPA/SRQ, foi submetido a aprovação na reunião de 18/02/2020, sendo encaminhado para a CPA Central (Reitoria), com cópia às demais CPA's, ao Diretor Geral do Câmpus São Roque e aos Diretores Adjuntos. (Rev.01)

6. Aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional

A reunião com todos os câmpus para a aprovação do relatório de avaliação institucional do IFSP, deve ser realizada no mês de março de 2020, nos dias 17 e 18, por meio de videoconferência.

7. Considerações finais dos componentes da CPA – São Roque (Rev01)

A Comissão Própria de Avaliação do IFSP, Câmpus São Roque avaliou positivamente o processo realizado no câmpus. Percebeu-se que a campanha de conscientização junto aos três segmentos funcionou bem e, atualmente, ao ser citada em aulas ou em reuniões ou em conversas, a sigla CPA já não soa estranho para muitas pessoas, sejam estudantes, docentes ou técnicos administrativos. Mas, ainda não é possível generalizar esta condição, se considerarmos algumas respostas à avaliação em alguns eixos da avaliação.

Houve aumento na participação da comunidade acadêmica e a análise geral dos eixos avaliados é predominantemente positiva. A Comissão, cumprindo seu papel de contribuir com a Instituição e com a gestão do Campus apresentou uma lista de propostas de melhorias.

Tão logo o Relatório do IFSP, que deve incorporar os Relatórios dos Campus, seja enviado para o MEC, a CPA/SRQ planejará as ações para divulgar os resultados para os três segmentos que participaram da avaliação.

A CPA/SRQ está mantendo contato frequente com os coordenadores dos cursos superiores e com o Diretor Adjunto Educacional para estabelecer estratégias para a aplicação da avaliação dos cursos. Em novembro de 2019 o curso de TVE foi avaliado pelos estudantes que frequentam o curso, e o Relatório desta avaliação foi elaborado e enviado para o Coordenador do Curso e para o DAE.

Na avaliação de 2019, cabe destacar o apoio e as contribuições dos Coordenadores de Curso e dos Diretores do Campus. No início de 2020, o Diretor Geral do Campus, preparou uma sala para que a CPA/SRQ possa desenvolver seus trabalhos operacionais.

Finalmente, cabe um destaque para os integrantes da CPA/SRQ, docentes, técnicos



administrativos e estudantes, que trabalharam de forma árdua, colaborativa e produtiva. Os resultados deste esforço pode ser conferido na site do Campus onde as Atas das Reuniões em que as decisões e ações foram registradas, bem como neste relatório, que foi construído por muitas mãos.

08. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizagem Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 1.º nov. 2015.

_Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui a o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 05. mar. 2019.

_Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 1.º nov. 2015.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CP nº03, de 18 de dezembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº04, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

_MEC/CNE. Resolução CNE/CES nº07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 mar. 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

_MEC/RFEPCT. Expansão da Rede Federal. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 14 maio 2018.

_MEC/SETEC. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes*. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 mar. 2017.

_Projeto de Lei n.º 3.775, de 23 de julho de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A72293A71D3E3A1A4B9C37C626432A47.node1?codteor=601743&filename=Avulso+-PL+3775/2008>. Acesso em: 2 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP) Projeto de Autoavaliação Institucional. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/63-ouvidoria/sala-da-cidadania/67-cpa?start=1> Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR). Portaria n.º 2, de 6 de junho de 2009. Dispõe sobre as ações de Pesquisa e de Extensão no Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/Portaria-n%C2%B0-02-06.06.091-Pesquisa-Extensao2.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP), 2017. *Site Institucional do IFSP*. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PAULO (IFSP). Resolução nº 564/2012, de 26 de março de 2012. Aprova o Acordo de Cooperação n. 002/2011 celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 568/2012, de 05 de abril de 2012. Institui o Programa de Bolsas para discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2012/resol_568.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Estatuto do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 01, de 31 de agosto de 2009. Alterado pela Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução n. 08 de 04 de fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/estatuto.html>> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Regimento Geral do IFSP. Aprovado pela Resolução n.º 871, de 4 de junho de 2013. Alterado pela Resolução n.º 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.871.de.php/documentos-institucionais/regimentogeralifsp.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, de 09 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/cpa/roteiroAvaliacaoInterna-NT65.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 137/2014, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

<[https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_137_A prova-Regulamento-NAPNE.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_137_A_prova-Regulamento-NAPNE.pdf)> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 41/2015, de 02 de junho de 2015. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução nº 42/2015, de 02 de junho de 2015. Altera a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_42.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2014-2018. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). PDI-IFSP 2019-2023. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/noticias/861-pdi-2019-2023-e-aprovado-pelo-consup-e-esta-disponivel-para-consulta>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução n.º 45, de 15 de junho de 2015. Aprova o Regimento dos Conselhos de Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/505-resolucoes-2015.html?start=50>>. Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PAULO (IFSP). Portaria n.º 2.968, de 25 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento de Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/508-2015.html?start=120>> Acesso em: 05 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 138, de 8 de dezembro de 2015. Aprova Política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/505-resolucoes-2015.html>>. Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). Resolução IFSP n.º 26, de 5 de abril de 2016. Regimentos dos câmpus do IFSP. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?download=15889%3Aresolucao-no-262016-de-05-de-abril-de-2016>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS SÃO ROQUE (IFSP-SRQ). Projeto Político-Pedagógico Disponível em: <http://srq.ifsp.edu.br/index.php/sociopedagogico/ppp> Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d11acd4bd4bd0?version=1.2>> Acesso em: 05 mar. 2019.

JARDIM, Anna Carolina Salgado. *Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2018. 278 p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CÂMPUS SÃO ROQUE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

ORTIGARA, Claudino. *Políticas públicas para a educação profissional no Brasil: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral*. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014.

PACHECO, Eliezer; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, E. M., MORIGI, V. (Org.). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Teckne, 2012. p. 15-31.

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (RFEPECT). **Histórico**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/historico> Acesso em: 10 fev. 2019.